J.F Rozza

COMO NASCE UM CAFAJESTE



Clã dos Lobos

J.F ROZZA

AUTOR DA TRILOGIA *#CLUBE DOS HOMENS*



WWW.CLADOSLOBOS.BLOG.BR

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

NOTA

NOTA DO AUTOR

Sempre faço as mesmas perguntas a mim mesmo a respeito das minhas criações:

- Os livros que publiquei, realmente são o melhor que posso fazer?

- Toda minha experiência foi retrata em três livros?

- Estou totalmente satisfeito com o que escrevi?

Por mais que os leitores adorem, elogiem, alguns até mesmo dizem que a minha coleção do Clube dos

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Homens são os melhores livros que leram na vida, mesmo assim uma sensação de INCOMPLETUDE fica presente em meu dia-a-dia.

- Eu poderia ter feito melhor.

A grande verdade é:eu mal levei à sério quando escrevi esses livros; não sabia que um dia seriam publicados e, afinal de contas, o livro UM escrevi em três dias, o livro DOIS também foi rápido e o livro TRÊS a mesma coisa.

Tanto que esses dias eu estava falando para a minha mãe:

- Os livros que escrevi são bons, mas sinto que não está bom para mim, sinto que não me dediquei suficiente.Na minha concepção o conteúdo não está extraordinário.

Ela respondeu que nenhum livro é feito em dias, que muitos levam anos de edição para chegarem até o público.

Mas se eu tivesse feito algo, algo que sei que posso fazer, algo extraordinário, que possa dedicar todo o meu tempo e atenção, com toda certeza seria um *best-seller mundial*.

Afinal, vendi milhares de cópias dos CDH: um livro ***extraordinário*** deve vender milhões de cópias no mundo todo.

Então devo aceitar a realidade. Eu não criei nada ***FENOMENAL*** OU ***EXTRAORDINÁRIO.***

- MAS EU VOU!

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Essa foi a conversa que tive com ela há alguns meses, enquanto estava desenvolvendo a minha obra-prima: um diamante lapidado cuidadosamente para ser o carro-chefe da minha coleção.

Espero que todos pensem a mesma coisa após ler: será muito diferente do que vocês já tiveram contato. O conteúdo foi feito com dedicação e carinho: foi escrito, lido, reescrito incontáveis vezes, até que, por fim, estivesse pronto. Eu escrevi três livros para satisfazê-los: mas esse foi escrito para suprir meu ideal de criação.

Não posso afirmar que vai vender milhões de cópias. Mas eu sei de uma coisa: finalmente não tenho mais negócios inacabados; ao final das últimas palavras e frases que escrevi, eu posso afirmar com extrema convicção:

EU CRIEI ALGO EXTRAORDINÁRIO!

J.F Rozza

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

PRÓLOGO

PRÓLOGO

Arthur sentia a acidez das emoções o consumir: seus nervos e músculos estavam sofrendo com a mistura de ansiedade e euforia.

Quando estamos com pressa, tudo parece conspirar contra. Se o taxista tivesse passado um simples sinal amareloteria conseguido chegar a tempo de pegar o voo da tarde e a essa hora estaria tendo um dos melhores momentos da sua vida.

O congestionamento já é conhecido em São Paulo. Arthur não aguentava esperar: estava há vários minutos no mesmo lugar e a poucas quadras do aeroporto.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Pagou o motorista, não trouxe nenhuma bagagem. Saiu em disparada pelas quadras; quase foi atropelado por um ciclista descuidado.

O terminal onde embarcaria era do outro lado da sua entrada – já sentia os músculos suplicarem por uma pausa. Não era uma pessoa sedentária, mas não era nenhum maratonista.

Por fim, chegou à zona de embarque. Ainda teve que aguardar mais alguns minutos, pois tinha uma senhora reclamando com a atendente a respeito de uma mala extraviada.

Arthur saiu tão apressado de casa que sua sorte não teve o mesmo ritmo para acompanhá-lo. Seria o seu momento atrapalhado por uma simples mala perdida?

A senhora saiu para o lado enquanto aguardava o supervisor da recepcionista chegar. Arthur, sedutor como era, achou que poderia utilizar dos seus dons de persuasão e conseguir ser atendido antes do caso que presenciava ser resolvido.

Reparou em todos os detalhes da recepcionista – ela estava com os olhos inchados e mãos tremulas.

- Você está bem? – Perguntou educadamente.

- Sim senhor. Aguarde que já vou atendê-lo. – Respondeu-o secamente.

- Olha... sei que você está nervosa e principalmente com raiva, pois a culpa não é sua. Mas não posso

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

perder este voo. No destino desse voo também está o meu destino.

- Em suas mãos está a oportunidade de dar fim à uma vida de cafajestagens, pois esse homemencontrou a resposta que tanto procurava.

- Basta algumas ações suas, que se resolvem em dois minutos, e eu seguirei meu caminho. Meu dia já não foi dos melhores e por isso entendo como você se sente, mas, por favor, deixe-me embarcar a tempo.

A moça não se emocionou com o pedido, mas o atendeu de forma a ter menos um problema, pois caso o homem bem vestido a sua frente perdesse um compromisso importante seria mais alguém a reclamar com o seu supervisor.

Arthur conseguiu embarcar a tempo. Mas teria ele esperado demais?

Acomodou-se na sua poltrona na primeira classe, pediu uma taça de *champagne*, seu aperitivo preferido antes das “refeições”, mas, nesse caso especifico, era uma comemoração.

O voo foi longo.Quando saiu de São Paulo e voltou para casa, sabia que não conseguiria estar de volta ao hotel antes das 23h.

Se perdesse essa chance não iria se perdoar nunca.

Ele então teve um breve momento delamentação, mas não pelas decisões que havia tomado até então, mas por

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

todo o tempo que desperdiçou sendo infeliz.

Passou por uma dura aprendizagem, recordou o tempo em que ficou preso em um relacionamento sem futuro, ou quando passou noites tentando preencher um vazio sem sentido.

- A única coisa que não podemos recuperar em nossa vida é o tempo – pensou.

Não devemos deixar nada para depois, a felicidade é construída em etapas.

Mesmo as piores fases das nossas vidas são apenas uma preparação para algo muito *MAIOR*e *MELHOR*.

O que lhe esperava no final dessa jornada não era um caminhão de dinheiro, não era uma mulher/troféu: era poder olhar para trás com orgulho e dizer que fez o melhor que pode – seja pelas suadas conquistas ou por quem fica para contar a sua história.

As pirâmides do Egito, por mais majestosas que possam ser, seriam apenas um amontoado de pedras se não fossem pelas pessoas que ficaram para contar a história.

A sua história é a grande resposta que você procura. Dedique-se a construí-la, etapa por etapa, e não será infeliz um só dia na vida!

Arthur compreendia o sentido da jornada. Ele começou a recordar os primeiros passos que deu. A grande

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

aventura começou, quando casou com a mulher errada.

- Eu fui um tolo ao acreditar que fazer terapia de casal poderia salvar o meu relacionamento. Pensou Arthur.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

INDICE

PÁGINA 14

PARTE 001

COMO NASCE UM CAFAJESTE



"****** DEMO - www.ebook-converter.com******"

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

PÁGINA 66
PARTE 002
O AMADURECIMENTO DO CAFAJESTE
PARTE 003
PÁGINA 154
A REDENÇÃO DO CAFAJESTE



"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

PARTE



COMO NASCE UM CAFAJESTE

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"



"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

O BONZINHO QUE ELE FOI

***- Realmente é possível fazer terapia para salvar um relacion*amento?**

Perguntava-se Arthur cada vez em que entrava no carro e se dirigia ao terapeuta. Saía mais cedo nas terças-feiras e encontrava a esposa lhe esperando. Essas sessões serviammais para desabafar seus problemas conjugais na frente de um estranho.

Arthur não era cego de amores por sua mulher – não mais. Mas fazia o seu papel de marido e macho provedor. Sentia uma brisa da forte paixão que um dia teve por aquela mulher. Mas como era uma pessoa que não gostava de mudanças, acomodou-se no casamento.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Por isso ele não entendeu quando ela disse que precisavam fazer uma terapia de casais. Ele não levou a sério em um primeiro momento.

Somente quando o sofá da sala foi apresentado para que dormisse é que Arthur entendeu a situação em que estava e a cruel realidade que veio como um tornado em sua direção para bagunçar a sua acomodada rotina.

Arthur estava fodido.

Todos ao seu redor percebiam isso. Mas as pessoas mais próximas dificilmente gostavam de lhe dar más notícias. Sua crise apenas servia para inspirar outros casais a falarem deles por semanas, uma distração mais recreativa que a novela das 21h – horário em que os casais fugiam para uma realidade alternativa tentando esquecer os próprios problemas.

Demorou, mas ele percebeu que, para chegar ao ponto de começarem a fazer terapia, o relacionamento dele com a esposa estava em sérios apuros.

Como qualquer homem, ele não conseguia entender o porquê disso, constantemente repetia para si mesmo:

- Eu fiz tudo certo.

- Eu sou trabalhador, respeito a minha mulher, nunca a traí – isso nunca nem passou pela cabeça. Esforço-me para dar a vida que ela quer, saio de casa às 8h e chego às 22h.

- Me mato de trabalhar e para quê?Para ter que me

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

ausentar do trabalho e vir a essa perda de tempo?

Infelizmente para Arthur a compreensão de que a sua mulher tinha tudo, exceto um companheiro, viria tarde demais.

Ele entendia que oferecer conforto e prover as necessidades como se fossem suas únicas obrigações.

Hámilênios os homens abandonaram as cavernas e construíram moradias, evoluíram ao ponto de o casamento não significar apenas sobrevivência. Os deveres do homem não são mais sair à caça e trazer alimento ou proteger o lar: a humanidade está em seu auge, onde podemos viver com conforto e segurança e podemos fechar os dois olhos a noite.

- Se a sua mulher quisesse apenas um teto para morar, alguém para pagar as suas contas, ser sustentada, ela permaneceria na casa dos pais – disseo terapeuta.

- Sua mulher precisa de você, do homem com quem ela casou, para suprir seus desejos de mulher e não de administradora do lar – continuou o terapeuta.

Arthur era muito cabeça dura nessa época para aceitar isso.

Essa nova rotina duroualgumas semanas, ele estava apenas atendendo a um capricho dela.Frequentou as sessões de terapia, porém, depois de um tempo, começou a inventar desculpas, e logo acabou convencendo a mulher a “parar com essa bobagem”, como dizia. E nunca mais compareceu às sessões.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Milagrosamente seus dias em casa melhoraram: ninguém mais o perturbava, encontrou uma paz que há muito tempo estava esquecida.

Era quarta à noite, sentou para assistir ao jogo de futebol. A seleção canarinho estava entrando em campo para um amistoso. Ele não gostava muito de futebol, mas assistia a todos os jogos da seleção.

Arthur era uma pessoa com gostos diferentes, era mais voltado a séries e filmes. Seus finais de noite geralmente se encerravamno sofá com algum episódio de uma de suas séries favoritas.

Nesse dia fez uma brincadeira consigo mesmo e começou a contar quantos segundos levaria até que fosse interrompido.

Porém, dessa vez, nada aconteceu. Pode assistir à seleção vergonhosamente empatar com um time bem inferior.

- Mais um milagre atendido! –pensou.

Antigamente era interrompido diversas vezes com assuntos desnecessários de sua mulher. Tal como combinar um jantar na casa dos pais ou algum programa diferente para os finais de semanas.

Para esses compromissos familiares, Arthur já tinha doutorado na arte da esquiva e conseguia passar seus finais de semana no conforto do sofá.

-Veja como ela está feliz, a terapia deu certo, nunca a

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

vi cantarolar enquanto cuida da casa – assim pensava.

As necessidades sempre são preenchidas.

Enquanto ele terminava o jogo, ela terminava de limpar a cozinha.

- Quer mais alguma coisa Arthur?Se não quiser vou me deitar, estou cansada – disse Ana, sua mulher.

Arthur queria mais alguma coisa nessa noite: iria esperar a esposa tomar o seu banho, colocar a camisola para atacá-la. Fazia semanas que não transavam e isso estava começando a afetar o seu humor.

Esperou acordado enquanto ela tomava o banho. A esposa saiu do banheiro. Arthur havia deixado somente a fraca luz do abajur acessa.

Ana não gostava de transar com as luzes acessas – era uma moça retraída na sexualidade. Fazia o que era esperado das mulheres do século XI. Abriam as pernas e deixava o marido se satisfazer.

Arthur já havia se acostumado com isso e não se mais importava se a esposa era fria ou não.

Mas Ana recusou as investidas do marido.

- Já disse que estou cansada Arthur! Hoje não! – exclamou. E dali deitou-se para dormir.

Arthur levantou e foi em direção à sala. Era meio birrento e não gostava de ser contrariado.Passou os canais até que uma cena de sexo chamou sua atenção. Seus hormônios já estavam à mil e resolveu se

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

satisfazer do jeito que podia.

A masturbação é algo comum para os homens.

Após terminar, Arthur sentiu um pouco de vergonha, afinal, era um homem casado, e teve que recorrer a tais métodos já abandonados.

- Acho que é bom dar mais atenção ao casamento – refletiu enquanto tomava banho.

Passados alguns dias, Arthur sentiu crescer uma certa distância entre ele e a esposa. Por mais que ela reclamasse e pedisse para que ele fizesse as coisas com ela, ao mesmo tempo em que era uma chatice a insistência, isso também era a prova de que ela se importava, sentia sua falta e queria sua atenção.

Ele tentou mudar um pouco, mas logo se deu por vencido e as coisas continuaram as mesmas.Embora não fosse bobo, sabia que algo estava terrivelmente errado.

- Melhor não pensar sobre isso.

A fuga é sempre o caminho mais fácil.

Como muitos gênios da sua geração, ele era uma máquina no trabalho, considerado um grande gênio por todos ao seu redor: de origem humilde, deu duro para conseguir se graduar em sistemas de informação e programação na melhor faculdade federal. Fundou uma empresa de programação de software em que criou uma nova plataforma que revolucionou o sistema bancário.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Fez sua fortuna, mas ainda sangrava pela empresa. Fazia horas extras e trabalhava mais que todos.

Mas deixava sua genialidade no escritório: ao chegar em casa mudava o interruptor cerebral para *"tolo acomodado"*.

Tudo começou com a tranquilidade, que depois virou paz.

Essa paz –que no começo parecia tão acolhedora – começou a desagradá-lo. Algo estava errado, mas não sabia como remediar.

Arthur resolveu colocar o relacionamento em xeque. Iria tentar surpreender sua esposa. Fazer algo por ela, um ato desesperado para tentar obter respostas.

Planejou durante a semana inteira. Foi alvo de gracinha no escritório quando chegou com um buque de rosas.

Arthur era um chefe durão, mas tratava a todos com respeito, havia feito amizade com um ou dois funcionários que o tratavam com um tom mais casual, enquanto os outros o temiam.

- Nada melhor que uma sexta-feira para sair da rotina e planejar algo diferente – pensava.

O que começou como mais um dia qualquer na vida dele terminaria como um dos piores momentos da sua vida.

Ele já havia planejado tudo. Começaria surpreendendo

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

a esposa indo para casa mais cedo do que de costume.

A noite seria só deles. Fez reserva em um dos melhores restaurantes da cidade. Sabia que era um clichê ter velas à mesa, mas um pouco de romantismo era exatamente o que o seu casamento estava precisando.

Desfrutariam de um bom jantar, traria uma caríssima garrafa de *champagne*, no final do jantar, conforme já havia combinado com o garçom, traria um presente para Ana que havia comprado especialmente para a ocasião: um colar de diamantes!

O fraco de sua esposa eram as joias. Ao longo dos anos Arthur a mimou com presentes. Sempre que havia uma briga ou esquecia uma data importante, ele recompensava a esposa com presentes caros.

De marido à torcedor, ele agora torcia para, quem sabe, o clima acender a extinta chama da paixão. O tesão era outro fator preocupante, pois já sentia o inchaço na região ao “sul do Equador”, devido às semanas sem levar o periquito para passear.

Arthur se masturbavaconstantemente e isso não é algo que se espera quando se tem 28 anose está casado.Era como se fosse novamente um adolescente.

Lembrou da fase da puberdade, quando esperava os pais saírem de casa trabalhar. Ele aguardava sempre alguns minutos depois que todos saíram para garantir que ninguém voltasse para casa.

Após garantir a privacidade, contemplava uma revista

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

pornô que havia conseguido emprestado de um de seus amigos do colégio.

- Bons tempos! – refletiu.

Hoje em dia aquele Arthur punheteiro que era na adolescência daria risada dele, se soubesse o que ele estava passando.

A euforia de Arthur e sua empolgação eram tão grandes que mal podia conter a ansiedade.

Chegou em casa e demorou para abrir a porta da garagem. Seu plano tinha apenas uma falha: se chegasse e não encontrasse a esposa em casa tudo iria por água abaixo.

A porta se abriu assim como a sua boca ao expressar um sorriso malicioso.

O carro da esposa estava estacionado. Ela estava em casa e tudo seria perfeito.Estacionou na sua garagem. Arthur tinha mais dois carros na garagem: uma camionete da sua firma que raramente usava e a sua Range Rover, além do Fusion de Ana.

Ele havia comprado todos os carros assim como a casa. Arthur era um bem-sucedido, empresário que havia alcançado a felicidade que o dinheiro pode comprar.

Ao abrir a porta do seu automóvel, bateu levemente no carro dela que estava ao lado. Não se preocupava com os custos do retoque, mas certamente Ana ficaria chateada.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

- Ela nem vai reparar, e se reparar, vai acabar achando que foi ela que bateu e não falará nada – concluiu, enquanto se afastava.

De fato, não era a hora de mencionar o acontecido.

Chegou em casa, entrou pela porta da cozinha que tem acesso pela garagem. Colocou uma garrafa de vinho para gelar.

- Ana, querida, tenho uma surpresa! – falava enquanto desembrulhava suas compras.

Havia comprado um gel lubrificante aromatizado para a ocasião. Escondeu rapidamente atrás do micro-ondas para que Ana não visse e estragasse a surpresa.

Foi até à sala. Abriu a garrafa de vinho e serviu uma taça.

- Ana? Onde você está?

Olhou em todos os cômodos da parte térrea e não a encontrou. Subiu as escadas e nada de Ana. Não estava em nenhum dos quartos nem no banheiro. Olhou pela sacada para o pátio e o jardim, antes sempre bem cuidado,agora parecia um matagal – o jardim não tinha mais importância para Ana. Deveria fazer semanas que ela não descia até lá. As trepadeiras já estavam tomando conta das rosas que Ana tanto gostava e cuidava.

Definitivamente chegar em casa e não encontrar a esposa estava contra os seus planos.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

- O carro dela está na garagem, ela não foi longe. Vou esperar aqui enquanto termino minha bebida.

- Deve estar em alguma vizinha ou foi ao supermercado.

- São apenas três da tarde: tenho tempo de sobra – concluiu.

Arthur fechou o vinho. Iria guardar para mais tarde. No lugar no vinho abriu uma garrafa *longneck* da sua cerveja preferida. Tirou os sapatos e se acomodou no sofá:seu lugar preferido da casa.

Distraiu-se assistindo à um documentário sobre a China no Discovery Channel.

A primeira garrafa de cerveja já não se sentia mais tão solitária em cima da mesa de centro:outras três garrafas e uma travessa de salgadinhos a faziam companhia.

A demora de Ana fez com que algumas horas parecessem anos de espera.

Arthur estava sentado naquele sofáhá exatamente quatro horas. Já eram 19h e nada da esposa chegar.Pegou o telefone e tentou ligar no celular, mas ele estava desligado. Decidiu sair e dar umas voltas pelo quarteirão, mas nada encontrou.Logo não havia mais sol no céu e as primeiras estrelas começaram a aparecer.Eram 21h e o pavor começava a tomar conta dele.

- Será que algo grave aconteceu? – perguntava-se

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

preocupado.

Novamente pegou as chaves e saiu.Foi até a casa dos sogros, mas não havia ninguém.

Lembrou de ligar no restaurante para trocar a reserva do jantar: jantar às vinte e duas horas não seria ideal para seus planos. Sem contar que não teria o mesmo impacto: a surpresa seria ele chegar em casa fora da hora que sempre chegava.

Arthur voltou para casa. As luzes estavam acessas. Ana estava cantarolando na cozinha, preparando o jantar.

Ele foi até a cozinha, pensou em exigir satisfações, mas tinha medo de que sua desconfiança acabasse com o futuro clima que planejava.

Enquanto pensava no que falaria, foi surpreendido.

- *Como foi o seu dia querido?* - antecipou-se ela ao perguntar.

Achou melhor não estragar o clima, amanhã pediria satisfações: hoje já tinha uma noite toda planejada e não queria estragar.

- *Foi normal, e o seu?* – respondeu Arthur.

- *Maravilhoso! Passei a tarde deitada no sofá assistindo uma maratona do meu seriado favorito.*

Arthur olhou para o sofá: as garrafas e a tigela ainda estavam lá para confirmar a sua lucidez.Seria possível dois corpos ocuparem o mesmo lugar no espaço?

A esposa subiu para tomar banho. Ele aproveitou e

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

limpou a sala.

- *Tudo pelo clima* – pensou.

Mas os pensamentos o atormentavam.

- *Onde ela estava?Em algum tipo de universo paralelo, ali no mesmo lugar que eu, mas em outro plano astral?*

- *Impossível... uma mentira!*

Realmente sua esposa estava mentindo para ele, descaradamente.

Ele não tinha ação, não sabia como responder a isso, mas de uma coisa tinha certeza:a noite estava arruinada.

Ana retornou.

- *Devo ser homem e exigir satisfação, essa casa é minha e exijo satisfação!*- pensou com raiva.

Juntou toda a sua fúria, em um acesso de raiva ergueu a voz, seus braços a envolveram e aos chacoalhões exigia saber a verdade de Ana.

- Não minta para mim! Onde você estava sua cretina mentirosa!?

Gritou e esbofeteou a mulher.

Sua viagem psicodélica foi interrompida com o chamado para jantar. Obviamente só na imaginação ele teria a coragem para falar assim com ela.

- *Esse é o tipo de homem que eu sou? Aguento uma mentira sem fazer nada?*

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

- *Sim... s*eria a resposta que ele ouviria se alguém fosse responder.

A noite foi arruinada. Arthur jantou em silencio e em silencio se deitou. As cervejas que tomou à tarde agora cobravam o seu preço e o ajudaram a dormir.

Alguns dias passaram.A dúvida e,principalmente, a falta de ação tiraram seu foco.Mal conseguia trabalhar.

- *Qual a terrível verdade por trás daquela mentira?* – perguntava-se Arthur

*M*uitas vezes pensou consigo mesmo se realmente queria saber a verdade.

Deveria esquecer tudo e continuar a viver nesse teatro de casamento perfeito?

Enquanto pensava nisso, lembrou-se de uma de suas séries onde o personagem passava por uma situação parecida: no final a sua mulher tinha um amante e ele sabia que os sinais indicavam o mesmo para ele.

Nenhum homem deve se submeter a isso.

No fundo ele sabia o que estava acontecendo. O maldito terapeuta tinha razão: as necessidades sempre são preenchidas, senão por ele, por outro.

Mas seria ele hipócrita ao ponto de poder culpá-la?

Deu-se conta do que realmente faltava para a sua mulher. Ele praticamente abriu as portas para que outro preenchesse o vazio que ele deixou.

Foram dias de angustia. Arthur pensou até emaceitar

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

qualquer coisa que ela pudesse estar fazendo para manter o casamento: pode ser que uma hora ou outra ela voltasse para ele. Talvez pudesse fazê-lo, se antes alguém tivesse lhe arrancado as bolas.

Arthur era um homem, essa era a única verdade que ele tinha certeza nos dias atuais.

- Só quero a verdade. Preciso saber!

- Ainda sou jovem, posso recomeçar. Soubem-sucedido, não tenho filhos, tenho uma carreira, não devo continuar nesse relacionamento sendo apenas um provedor. Esse não foi o homem que meus pais criaram.

Com o mesmo foco e determinação com o qual construiu tudo na sua vida, Arthur bolou um plano para desmascarar a “inimiga nos meus lençóis” como agora chamava mentalmente sua esposa.

Primeiramente precisava saber com o que estava lidando, quem era o homem responsável pela dor em sua cabeça:aquele que tinha colocado um majestoso par de chifres que Arthur constantemente via frente ao espelho.

Em seu mais profundo desejo ele ainda tinha esperanças que não fosse nada. Mas havia tomado por hábito fazer ligações para casa durante à tarde, ligações nunca atendidas.

- Ainda deve ser um vagabundo que não faz nada da vida e pode ficar a tarde toda comendo a mulher dos

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

outros!

Não poderia esperar mais nenhum dia. Estava mais do que na hora de saber a verdade.

Armou a emboscada, pensou em alugar uma van como sempre aparece em filmes de espionagem, mas não era preciso tanto esforço para desmascarar uma vadia sem coração.

Arthur saiu para trabalhar como esperado da sua rotina. Almoçou e por volta das 13h voltou para casa e parou uma quadra antes.

Havia pegado o carro de um funcionário emprestado para não chamar a atenção.

Perto das14h30 viu um sedã preto parar em frente à sua casa. Ouviu o carro buzinar e em seguida uma mulher desconhecida saiu da sua casa: estava toda maquiada, impecável ao ponto de ele pensar:

- *Se eu tivesse uma mulher dessas eu também não trabalhava e passava a tarde com ela.*

Antes de entrar no carro, Ana ainda fez mais um insulto à Arthur e cumprimentou um dos vizinhos do casal. Os vizinhos deviam presenciar a cena diariamente e nada falaram. Deveria ser conhecido como o corno manso do bairro.

É terrível quando todos sabem das coisas menos você.

Sua esposa nunca foi *aquela* mulher para ele, nunca antes ele a tinha visto tão arrumada. Na rotina do dia a

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

dia ele notou uma crescente preocupação com dietas e cuidados estéticos da parte dela.

Ele teve a sua parcela de culpa: não foi o marido ideal,mas se fossem duas pessoas cuidando da fogueira seria mais fácil a chama continuar acesa.

O sedã seguia pela avenida principal e Arthur o seguia. Testou o celular da esposa: já estava desligado.

Rodaram por alguns minutos. Arthur sabia até para qual motel estavam indo. Era um motel novo que havia sido inaugurado há alguns meses. Ana havia o convidado para ir diversas vezes, mas ele nunca queria sair da rotina. Julgava desnecessário saírem para fazer o que podia ser feito em casa.

Mais um remorso para a sua coleção.

Enquanto dirigia, ele teve um *deja'vu* de uma viagem que fez ao Japão – na ocasião estava tratando de negócios.

Certa noite estava tomando um drink no lobby do seu hotel para comemorar o recém contrato.Seus companheiros tomaram umas bebidas a mais e propuseram que todos fossem dar uma volta para conhecer a cidade: chamaram um táxi; ouviu seu funcionário falar algo em japonês, ele e o motorista riram. Estavam em busca de diversão.

Das palavras ditas ele conseguiu entender "distrito das luzes vermelhas".

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Ele não sabia que “distrito das luzes vermelhas” era onde encontravam as meretrizes. Ou no “*brasileiro”* sem censura: onde encontramos as prostitutas.

Como homem fiel e convicto da devoção, ao chegar ao local, separou-se dos amigos e pediu ao taxista que o levasse de volta ao hotel.

Os colegas riram dele, mas ele sabia o valor que era ser um homem íntegro e fiel.

Quanta ironia: não foi ao distrito das luzes vermelhas trair a esposa e agora ia para pegá-la traindo.

O sedã parou em uma rua sem movimento, Arthur olhou para os lados e não viu nenhum motel próximo. Será que mais alguém iria se juntar à farra?

O sedã não tinha películas e logo viu sua mulher e o amante aos beijos. Eram beijos que lembravam um filme pornô. Ele lembrou do auge do seu casamento onde fervia o desejo entre os dois.

Foi obrigado a presenciar a cena por alguns minutos. Poderia encerrar tudo ali. Parando o carro ao lado. Bastava que a esposa o visse para que o casamento chegasse ao fim. Mas ele queria fazer uma cena, queria confrontar o seu carrasco.

Antes que tivesse a chance de qualquer ação, o automóvel retomou o trajeto até que chegou à recepção do motel. Arthur passou reto pelos dois: pode ver uma parte do braço do carrasco enquanto escolhia qual seria o “cenário” do dia.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Ele não entrou no motel, mas sabia o que estaria acontecendo. Eles não estariam ali jogando canastra.

Sentado no carro, começou a lembrar do seu casamento e suspirou em meio à tristeza e à melancolia:

- Como foi bom. Ah! Foi bom amar essa mulher e ser amado em troca.

- O que pode ter acontecido para que eu a perdesse no caminho?

A nostalgia era constantemente interrompida por seguidos sentimentos de raiva, de fúria e angústia.

Arthur havia até comprado uma arma para a ocasião. Em sua psicose teria pensado até mesmo em fazer justiça com as próprias mãos.

Em sua imaginação ele incorporava um dia de fúria dentro daquele motel e mandava bala para todos os lados. Sem ter que recarregar uma única vez a arma ele destruía tudo com uma saraivada de tiros e para finalizar um *kame-hame-ha* na fuça do “carrasco”.

Podemos tudo na nossa imaginação.

Guardou a arma novamente no porta-luvas enquanto repetia para si mesmo:

- Se eu fizer isso, eles vencerão. Jogarei tudo no ralo.

- Minha vida acabaria também.

Seu plano perdia forças conforme o medo de fazer algo tomava conta dele.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Concluiu que seria melhor apenas pega-los no flagra, impor sua masculinidade e seguir em frente.Ou apenas ligar o carro, ir embora, pegar as suas coisas e pedir o divórcio.

Lembrou de uma fala em uma cena de um episódio do seu seriado preferido, que se encaixaria perfeitamente no que estava acontecendo:

- *Kill the boy (Mate o garoto).*

Mate o garoto que existe em você. Não seja bonzinho, entre naquele motel e acabe com o sofrimento de uma vez por todas – essa era a sua vontade.

Sua mente explodia e despejava frases e frases de como ele encerraria tudo isso confrontando apenas uma vez. O sofrimento poderia acabar ali e agora.

Mas nada fez.

Não tinha a coragem necessária. Durante toda a sua vida evitou conflitos. Tinha uma estrela de fazer dinheiro que o acompanhava, mas era incapaz de lidar com situações difíceis.

Ficou ali no carro, por horas. Sua mente já não tentava motivá-lo. As frases agora eram de pena. “Patético” estava em quase todas as frases que constantemente surgia em seus pensamentos.

Ficou ali até que novamente o sedã apareceu em seu retrovisor.

Não conseguia ver os rostos e suas expressões dentro

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

do carro, pois já era noite.

Aos poucos os amantes foram sumindo da sua visão. Ele permaneceu ali. Não tinha ação. Perdeu a oportunidade de flagrá-los. Por mais alguns incontáveis minutos permaneceu parado ali, como uma estátuasem alma até que seu corpo, quase que por instinto, deu a partida no carro e se deslocou dali.

Embora sua mente dissesse "desista!", sua alma implorava "nunca!".

Mas Arthur não foi para casa. Essa seria a primeira vez em anos que ele quebrava a sua rotina diária.

Dirigiu até o centro. Estacionou e entrou em um bar qualquer.

Só havia uma coisa prudente a serfeita nesse momento e não era vingança, não era briga nem mesmo o divórcio: essa era a hora de encher a cara.

Esse seria seu primeiro porre depois de anos. Nem lembrava qual havia sido a última vez em que secou uma garrafa de uísque sozinho. Provavelmente nunca.

Bêbado e imprudente, dirigiu até em casa; por algum milagre chegou inteiro.

Chegando em casa encontrou a esposa já dormindo.

Olhou para ela deitada na cama e murmurava enquanto tirava a roupa:

- Dormindo profundamente porque está cansada né, vadia?!

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Ao se despir, pegou o cinto nas mãos.

– *Está na hora de te dar uma lição daquelas!*

Ele não conseguia: por mais que aquela criatura o tivesse feito sofrer e o estivesse traindo, nunca bater em uma mulher.

Deitou e desmaiou de sono. No dia seguinte, enfrentou uma das piores ressacas da sua vida. Levantou na mesma hora de sempre e foi trabalhar. Não pensou mais no ocorrido durante o dia inteiro, isso porque sua cabeça doía demais. Seus pensamentos estavam enevoados.

Quando o relógio mostrava 22h um dilema surgiu:ir ou não ir para casa?

Poderia ir para um hotel, pedir para alguém buscar suas coisas. Ou até mesmo poderia aceitar o amante da esposa e continuar casado.

Muitos fazem isso não fazem?

Mas a solução que encontrou foi muito mais simples.

A solução para a sua angústia seria a favorita dos covardes e dos vencidos: ***bebida.***

As próximas semanas da vida de Arthur se resumia à flashes alternados de estados sóbrios com alguns episódios de consciência onde ele se via no escritório ou vomitando no banheiro de bares.

Tornou-se frequentador assíduo de bares e lobbys de hotéis.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Foi discreto até certo ponto. Mantinha a sua rotina para não demonstrar em casa que havia algo errado.

Bebia o que podia até pouco mais de meia noite e em seguida ia para casa. Sempre encontrava a mulher realizada e “preenchida” emocionalmente, satisfeita como não era há tempos, já dormindo.

Ela mal sentia a sua ausência, por vezes ia dormir totalmente esquecida que era casada.

Infelizmente, o que ela esquecia ele relembrava.

Ele alimentou sua amargura e destilou seu sangue em álcool na tentativa de fugir da realidade. Muitas vezes embriagado, chegava em casa e colocava o DVD do seu casamento, chorava e bebia em frente à TV.

Nem a sua cantoria era capaz de despertar a casa.

- I have, the time of my life. And I never fell like this before.

Cantava enquanto via na sua televisão, um casal apaixonado trocando olhares em frente ao altar. Pouco restou desse casal além da insatisfação mútua.

Acordava para trabalhar de ressaca e exausto.

Mas tudo estava prestes a mudar.

Em uma noite de bebedeira, que começou como outra qualquer,entre um copo e outro de uísque, ele estava tão bêbado que mal conseguia reparar no ambiente ao seu redor, apesar de que enxergava muitas mulheres, casais, até mesmo casais do mesmo sexo já eram vistos

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

nos restaurantes. Arthur nunca se importou com isso, não era uma pessoa preconceituosa.

Entre tantos rostos, viu em um canto do bar, um ser precário e sujo, tinha a barba por fazer e o cabelo totalmente descuidado. Achou até que tinha um *cheetos* preso no cabelo do mendigo.

E aquele mendigo mudaria tudo.

O mendigo ainda deve ter pegado do seu petisco porque mais ninguém no bar estaria comendo salgadinho a essa hora.

Estava próximo da hora de ir embora, quando ele tomou a decisão de encontrar outro bar em que não fossem permitido mendigos.

Aquela noite estava se sentindo agressivo.

- Eu poderia arrumar briga com alguém. Quero matar alguém hoje – pensava.

Olhou novamente para o canto onde aquele mendigo agora o estava encarando.

- Que ousadia, se ao menos eu tivesse coragem de ir lá e dar um murro na cara dele.

Provavelmente quebraria o punho nada mais que isso.

Arthur acabou ficando com medo do mendigo e foi embora, jurando não mais voltar àquele bar.

Mais uma noite chegou e dessa vez estava em outro bar.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Logo que entrou no bar, pediu o que costumava pedir, olhou ao redor e novamente o mesmo mendigo. Dessa vez estava um pouco melhor vestido.

- Deve ter roubado a roupa de alguém – pensou.

- Seria coincidência esse cara no mesmo lugar que eu novamente? Esse cara está me seguindo. Só pode!

- Deve ser o amante de Ana, me seguindo para caçoar de mim.

- Ele que venha! Que aos socos e pontapés o mando embora!

Noites passaram e Arthur e seu seguidor estavam em um bar do outro lado da cidade, onde Arthur tentava despistar seu novo amigo. Já o considerava um amigo, pois era a única pessoa com quem conversava nos últimos tempos.

Mas toda a camaradagem acabou em uma noite em que seu perseguidor fez gestos obscenos para ele.

Engoliu a seco mais uma dose de uísque.

Imaginou gritando e xingando aquele mendigo, subindo em cima das mesas e quebrando tudo.

- Vem seu bosta! Pega a chave da minha casa e vai que ela está te esperando!

- Na minha casa é como na minha empresa. Não preciso estar lá para todos estarem satisfeitos - e caiu na gargalhada.

- Sou uma espécie do gênero "CorneliusCorneliudus".

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

A graça parecia não ter fim.

Mas infelizmente para Arthur ele foi traído mais uma vez.

Dessa vez não era sua imaginação. Ele estava realmente fazendo cena de bêbado de filme. O segurança chegou, deu uma gravata nele e o atirou para fora do bar.

Arthur caiu forte no chão, bateu o cotovelo e arranhou os joelhos.

Contorcia-se sozinho no chão, enquanto frequentadores passavam por ele.

- *É só mais um bêbado* - ouvia alguém falar.

- *Chega Arthur, hora de ir para casa* – falou com sua mente que ainda tinha um pouco de juízo.

Mas ele não lembrava onde tinha estacionando: dessa vez havia exagerado na bebida.

Algumas lentas piscadas, flashes de imagens, pessoas passando, visões e luzes, quando voltou a si estava sentado dentro do carro.

- *Ótimo! Enfim vamos sair daqui.*

- *Ande carro, ande!Para o infinito e além!*– Falava enquanto girava a chave na ignição.

O carro não pegava.

Havia ele comprado um carro com defeito. Não fazia nem um ano que o havia adquirido. O maldito volante

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

não mexia.

Mas um fato curioso aconteceu quando Arthur reparou que estava chovendo dentro do carro. Arthur não sabia que sua Range Rover era conversível, pois ele estava todo molhado e água pingava em seu rosto.

- *Como é possível estar chovendo aqui dentro?* Indagava o confuso bêbado.

Sua sanidade começou a voltar aos poucos. Não sabia quanto tempo estava dentro do carro.

Começou a ver sombras, e depois vultos ao seu redor.

Ouviu uma voz distante.

- *Você vai ficar bem.*

A confusão mental ainda era grande, quando voltou a si pode perceber o motivo do carro não andar. Estava de cabeça para baixo. O que uma vez foi seu carro agora não passava de aço contorcido.

E no meio de todo esse aço, água, óleo, barro, estava ali o que uma vez foi um grande gênio empreendedor.

Totalmente embriagado e encharcado.

Havia inconscientemente pegado o carro e dirigido bêbado por um tempo. Até que adormeceu no volante e capotou caindo de uma ponte em um leito de um rio.

Se a queda fosse alguns metros antes Arthur teria caído na parte funda do rio, e nesse momento estaria submerso e morto.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Uma vida de sucessos chegaria ao fim devido a uma fraqueza emocional.

Por mais confuso e bêbado que estivesse, conseguiu entender a gravidade da situação.

- *Eu vou morrer?* Perguntou à uma das sombras que passou rapidamente por ele.

- *Se eu vou morrer preciso do meu celular.*

- *Se eu realmente vou morrer tem algo que preciso fazer.*

Confuso, pegou o celular e twittou: #partiucéu

O bêbado nele deveria achar graça de toda a situação. Mas o homem teria que pagar pelos pecados.

Seus olhos pesaram, atirou o celular para longe enquanto desmaiava lentamente.

Dessa vez Arthur acordou, mas não estava em meio à ferragens, estava com alguns curativos, mas tirando o soro em seu braço nenhuma parte de seu corpo estava doendo.

Milagrosamente não precisaria nem ao menos ficar em observação. Assim que recobrou a consciência, fizeram alguns testes e o liberaram.

- *O senhor pode nos acompanhar?* Pediu dois policiais a ele.

- *Não agora não, só quero ir para casa.* E saiu.

Deu alguns passos até que foi pego pelo braço,

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

imobilizado, algemado e preso.

Talvez tivesse sido melhor ficar hospitalizado.

Pelo menos estaria deitado em uma quente cama de hospital, recebendo canja e sendo cuidado.

Mas ao invés disso estava algemado com a perna do policial fazendo pressão em sua barriga.

Dirigir embriagado é crime.

Foi algemado e posto na viatura, junto com dois outros sujeitos. Um deles era um estuprador que havia fugido e o outro foi pego furtando turistas próximo ao aeroporto.

Nesse momento o grande empresário dono de uma das maiores empresas do ramo estava sendo conduzido à delegacia para ficar detido em uma cela com outros presos.

Como tem ensino superior, deveria receber uma cela especial. Mas por azar de Arthur, o delegado de plantão recentemente havia perdido um filho atropelado por um bêbado que fugiu sem prestar socorro.Conseguiram prender o culpado após o mesmo deixar mais duas vítimas e parar somente quando um poste o deteve.

O delegado passou a odiar todos os bêbados que apareciam em sua delegacia.

- Coloque o Doutor aqui em uma cela normal.

Arthur não tinha nem a coragem de reclamar.

Seu caso se resolveria rapidamente com o pagamento

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

de uma fiança. Mas quem poderia chamar a essa hora?

No meio da confusão, perdeu o celular e o único número que sabia de cor era o da esposa.

- Prefiro passar a noite com esses presos perigosos do que com ela.

Recusou a ligação. De dia ligaria e apenas pediria o telefone do seu advogado e pediria para ele tirá-lo dali.

Mas teria que enfrentar uma das mais duras noites de sua vida.

Não podia chamar mais ninguém além do advogado, não tinha amigos, sua mulher não era do tipo que recebeu aprovação dos amigos, e ele há tempos havia colocado ela em prioridade e se esqueceu das outras pessoas.

O policial tirou suas algemas e o colocou cela adentro, com mais doze presos.

A grade se fechou em sua frente. Estava confinado em uma cela.

Tudo parecia terrível para o ainda bêbado Arthur. Mas sua bebedeira não era tanta a ponto de fazê-lo não se preocupar com a situação.

Por sua sorte, como era madrugada a maioria dos detentos estavam dormindo, pelo menos não corria perigo de sofrer qualquer tipo de abuso, seja físico ou mental. Sentou-se em um canto afastado para tentar dormir, o único lugar vazio era perto da latrina.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Mas o cheiro era horrível, ele não conseguiria dormir ali. Começou a pensar no que ele havia se tornado. Ao mesmo tempo em que estava bêbado começava a entender a sua situação.

Sua autoanálise foi interrompida por um rosto familiar.

Seu fiel companheiro que o seguia também estaria preso?

Mas ele estava em uma cela muito pequena para uma pessoa. De fato, era um pequeno quadrado, de bordas vermelhas meio enferrujado, localizado acima do bebedouro.Tinha marcas de pasta de dente e ferrugem.

Aquele maldito mendigo estava ali novamente, mais sujo que todos os outros presos.

Conforme juntava forças para confrontá-lo, começou a achar alguns traços em sua fisionomia que parecia com a sua:havia traços reconhecíveis naquele homem.

Por algum motivo, lembrava um pouco com o seu avô, só que tinha a barba por fazer, olheiras e parecia que tinha tomado uma surra daquelas, tirando o fato de que devia estar a muitos dias sem tomar banho.

Pode reparar que também havia vomito e sangue na roupa.

- *Mas que mendigo sujo e nojento* – pensou.

Por um momento sentiu peso na consciência, seu avô nunca foi um homem sujo assim para ter sido comparado.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

- *Que cara nojento!* A confusão de Arthur passou.

Estava sóbrio como não ficava há tempos.

Conseguiu entender toda a situação. Aquele homem sujo na sua frente, era ninguém mais do que ele mesmo.

- *Meu reflexo!*

- *Eu sou nojento e digno de pena!*

- *Foi isso o que me tornei?*

- *Esse é o homem que minha mãe pôs no mundo? Que meu pai morreu de tanto trabalhar para me dar uma vida decente?*

- *A minha vida quase acabou por causa de uma mulher?*

- *PATETICO!*

Era isso que havia se tornado. A frustração reprimida havia feito apenas uma vítima:ele mesmo.

A incapacidade de lidar com esse abalo emocional fez apenas uma pessoa de boba, a vítima de seus próprios crimes, um renomado empresário, respeitado em seu meio havia se tornado o palhaço desse circo, a atração principal.

Arthur começou a discursar com aquele reflexo decrépito.

- *Com vocês, Arthur o palhaço! Conhecido por sua mulher como corno conformado!Palmas para ele! –*

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Falava, sorria e batia palmas para si mesmo.

De uma vida estável estava ali agora em uma cela suja, com uma forte dor de cabeça e com medo de receber um “chamego” a mais de outro preso. Ele sentia calafrios no cangote cada vez que alguém se mexia na cela.

Arthur agora olhava fixamente aquele homem precário e acabado que era ninguém mais do que ele mesmo.

O silencio foi quebrado pelo som da sua voz.

- Se Deus fizer algum milagre e me tirar daqui eu farei um juramento àEle:Esse Arthur patético morre aqui e agora!

- A imagem que levarei dele comigo é esse ser abominável, atrás das grades, cabeludo, bêbado e irresponsável, que pôs a própria vida e a de outros em perigo!

Quanto mais pensava, mais se culpava e se enfurecia.

Sentia crescer uma raiva que vinha da frustração do seu casamento. O pulso se fechoude raiva, sua respiração começou a ficar mais forte. Seu coração bateu mais forte, jorrando sangue em seus músculos.

Arthur encheu os pulmões e soltou um grito de raiva, frustração, cerrou ainda mais os punhos. Suas veias pulsavam em sua testa.

Com toda a força da sua alma ele incorporou o espírito vingativo de todos os cornos do passado que perderam

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

a vida por causa de uma mulher e socou com vontade aquele espelho velho.

O espelho se espatifou, alguns pedaços de vidro lhe ferirama carne. Arthur não sentia dor.

A satisfação era tão grande a adrenalina inundava seu cérebro que ele nãoconseguia sentir a dor de um punho quebrado.

Arthur ria de satisfação, eufórico, havia derrotado aquele bonzinho, aquele ser terrível que havia se tornado. A partir de agora tudo seria diferente, ele seria feliz, podia sentir que a vida seria maravilhosa.

Fechou os olhos para se concentrar por um instante. Pensar era o que estava o matando, mas agora todos os seus pensamentos seriam em prol dele mesmo. De transformar a sua vida em uma vida onde ele seria feliz.

Uma sensação de calor aconchegante tomava conta dele. Por um momento ele não estava mais ali em uma cela suja, estava na segurança da sua casa na infância, estava embaixo do lençol térmico na casa dos pais, totalmente protegido.

Sentia que seria feliz.

Ficou algum tempo perdido nos pensamentos, mas logo voltou a si, ou melhor foi despertado desse lindo sonho cor-de-rosa pela dor em seu punho.

Havia quebrado a mão ao socar o espelho e a parede. Pedaços de vidro estavam presos a mão. Era uma dor

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

insuportável, o sangue escorria pelo braço.

Apesar da imensa dor, sentiu-se agradecido.

- *Antes um momento de dor do que uma vida de angústia* – falou para si mesmo.

Conformou-se com a dor.

Poderia ter sido pior, afinal saiu de um acidente sem um arranhão e o preço para deixar de ser um otário bonzinho foi um pulso quebrado.

Apesar da situação, ele estava sorrindo.

Virou-se para chamar o delegado e pedir atendimento médico. Pelo menos iria para o hospital e acertaria a fiança lá mesmo. Não precisaria voltar a essa cela.

Quando virou, viu que sua experiência ainda traria mais marcas.

Infelizmente para Arthur, os outros presos não gostaram de ser acordados aos gritos e ainda mais dele ter quebrado o único espelho da cela.

Arthur apanhou.Sua segunda surra da vida.

Arthur era socado e chutado.

Mas qual a graça de bater em alguém que não revida?

Os outros presos não prosseguiram por muito tempo. Logo perderam o interesse.

Apenas o estuprador continuou, passou a mão no cabelo de Arthur e disse:

- *Como você é bonito meu rei.*

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Deus realmente fez um milagre e tirou ele dali a tempo.

Quando o sangue de Arthur começou a escorrer pela cela os outros presos chamaram o delegado.

- Leve esse bêbado daqui antes que vire a mulher de alguém!

- Ele está sujando toda a cela de sangue!

Arthur foi levado ao hospital desacordado.

O paramédico que veio atendê-lo perguntou aos policias:

- Ele realmente estava apanhando?

- Sim, por quê? Respondeu um dos policiais

-Veja:ele tomou uma surra e está com o punho quebrado. Tenho certeza que esta inconsciente, mas estranhamente parece estar sorrindo.

- Deve ser um masoquista, leve-o daqui! Exclamou o policial.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

CAPÍTULO 002

O ÚLTIMO SUSPIRO DE UM BONZINHO

Sua jornada teve fim em uma cela de uma prisão qualquer. Foi encaminhado até o hospital e tratado. De lá ligou para o escritório, após encontrar o número na internet. Conseguiu o número do telefone do advogado e,ao amanhecer, seu advogado já havia resolvido todas as questões criminais, pago a fiança e ele só estava aguardando a liberação do médico para ir para casa.

Saiu da cadeia a tempo, pois podia jurar que um dos presos estava interessado nele.

Tinha certeza que a sua “honra” foi preservada. Levou uma surra, mas nem isso foi suficiente para lhe tirar o sorriso dos lábios.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Arthur foi encaminhado para a sala de espera para aguardar a prescrição de alguns analgésicos e após isso poderia ir embora.

O dia anterior havia começado como costumava e terminava dentro da garrafa. O dia em que se acidentou, apanhou e foi preso, por incrível que pareça, tornou-se o melhor dia da sua vida.

Toda essa crise serviu para despertar nele o desejo de mudança. De melhora. Claro que ninguém precisa levar uma surra para resolver mudar (embora as vezes mereça) basta que a necessidade de mudança possa ser despertada enquanto há tempo para mudar.

Saiu do hospital e chamou um táxi, havia decidido mudar totalmente a sua vida e a sua rotina:não mais seria o macho provedor – estava mais do que na hora de ser dono de si, e de mimar a si mesmo.

- *Para onde deseja ir senhor?* Perguntou o taxista.

Arthur pensou por um tempo.

- Leve-me à barbearia do Centro.

- *Ok senhor. Com todo respeito, o senhor está precisando.* Fez graça o taxista.

- *Você não imagina o que passei para cair na real.* Completou Arthur

O resto do trajeto foi silencioso. Arthur não pensava em nada, somente contemplava a bela cidade em que morava. Florianópolis era, sem dúvida, um paraíso na

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

terra. Como podia ele, no berço das oportunidades, conformar-se com uma vida infeliz.

- *Quando foi a corrida?* Perguntou.

- *Cinquenta e oito reais, senhor.*

Arthur olhou a identificação do taxista, chamava-se Rubens. Rubens recebeu o dinheiro e deu um cartão de visita a ele.

Em sua nova fase, Arthur seguiria um dos poucos conselhos que seu pai havia lhe deixado: sempre que estiver falando com pessoas, mesmo que seja um garçom ou quem está varrendo a rua,quando for se dirigir a qualquer um sempre chame a pessoa pelo nome. Isso demonstra respeito. O nome é tudo de uma pessoa. Respeite o nome dos outros.

- *Aqui está, senhor Rubens. Muito obrigado e tenha um bom dia.*

O taxista abriu um sorriso. Ainda existia pessoas que inspiravam respeito.

- *Igualmente Doutor.* Respondeu-lhe o taxista enquanto fechava a porta e seguia seu rumo.

Não havia marcado horário na barbearia. Quando chegou a porta do salão se abriu. O atendente o recebeu com as boas-vindas.

- *Bem-vindo a Barbearia da Ilha!Em que podemos ajuda-lo?*

- *Pela minha aparência você já tem uma ideia.* Brincou

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Arthur. Sentia-se bem-humorado como não se sentiahá tempos.

- Acho que não temos equipamento para tanto. Respondeu-lhe o alegre recepcionista.

- O que vocês oferecem Danilo? Reparou o crachá do atendente.

O tom da voz de Arthur mudou quando fez esse pedido, aparentemente o recepcionista foi um pouco longe demais na piada.

Arthur passou os documentos ao recepcionista para que o seu cadastro fosse feito; levou poucos minutos.

- Aqui estão seus documentos,senhor Arthur. Nós oferecemos quase todos os tratamentos estéticos.

- Eu preciso cortar o cabelo e fazer a barba. O que mais me recomenda?

- O senhor poderia dar uma aparada nas sobrancelhas. Temos alguns pacotes para limpeza de pele, mas eu não recomendaria por causa dos machucados que o senhor tem no rosto.Temos também manicure. Você está com o braço engessado, mas os dedos estão livres. Pode fazer se quiser.

- Capaz que eu vou fazer manicure e sobrancelha. Tirou sarro Arthur.

O atendente não gostou do preconceito e seu grande sorriso tornou-se um olhar de desprezo.

- Sem querer ofender. Tentou consertar Arthur.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

- Imagina senhor. Mas todos os homens se cuidam agora, quem não se cuida está parado no tempo. As mulheres preferem os homens mais cuidadosos.

Esse detalhe chamou a atenção de Arthur.

- Então vamos primeiramente ao corte de cabelo e à barba.

Ele não queria fazer sobrancelha e outras coisas. Ele não queria que ninguém soubesse que cuidava de si mesmo.

- O que iriam pensar? – repetia a si mesmo.

Fez barba, cabelo e bigode. E acabou sendo convencido a fazer algumas coisas mais.

Por respeito a ele não irei comentar, pois ele teme discriminação e eu jamais mancharia a sua honra contando que ele fez pedicure, manicure, sobrancelha e terminou o dia recebendo uma massagem relaxante nas costas, com duas rodelas de pepino nos olhos. Ele jamais contaria sobre esse dia aos outros. Muitos escritores contariam segredos vergonhosos dos seus personagens, mas não eu.Notmy boy J.F.

Em mim Arthur pode confiar, seu segredo está guardado a sete chaves. (Y)

Ao final do seu tratamento, foi encaminhado a uma espécie de Lobby onde serviam todos os tipos de cerveja. Arthur jamais imaginava que existia uma barbearia assim.

- As coisas realmente evoluem e quem não evolui fica

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

para trás. Filosofou para si mesmo em pensamento.

Enquanto degustava uma cerveja dinamarquesa que nunca antes havia experimentado, sentou-se no balcão. Sentiu falta do celular. Obrigou-se a pegar uma revista que estava ali por cima.

Começou a folheá-la, para variar como em qualquer salão ou consultório, a revista era de muitotempo atrás.

- Eu deveria montar um negócio para abastecer as revistas nos consultórios, sempre está tudo desatualizado.

Deu-se conta, que, por mais boba que fosse, teve uma ideia de negócio, nunca mais havia procurado melhorar ou inventar algo novo.

- O que uma surra não faz por você.

Enquanto folheava as páginas aleatoriamente, seus olhos foram atraídos para um artigo que imediatamente chamou a sua atenção.

O título do artigo era:

Como morre um **Bonzinho**

Amor cega.

O amor cobre os olhos do homem emocionalmente fraco como um véu, ele não consegue mais perceber as coisas como elas são. Permanece nessa penumbra enquanto, o que deveria ser um intenso e delicioso

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

sentimento, o consome lentamente.

O amor deveria vir somente quando as pessoas estão prontas para o terem em sua vida.

Quando não se sabe dosar o impacto dessa cegueira em nossas vidas, o amor destrói até os mais firmes alicerces.

O iludido acaba por fazer coisas em prol desse amor que jamais faria em sã consciência.

Ele pensa que com o tempo tudo irá se resolver.

Mas alguns danos são irreparáveis. O homem bonzinho que sofre por amor ou pela negação do amor, tende a se destruir.

Quando essa fase chega, o homem bonzinho tem duas saídas a frente: ou ele se enterra de vez e se torna um capacho sentimental fazendo de tudo para agradar em troca de uma recompensa afetiva; ou ele morre e renasce como um novo homem, confiante e dominador.

Chamarei esse novo homem de “Cafajeste”.

Mas não o conceito cafajeste que você encontrará no dicionário. A comum definição do cafajeste que encontramos é de que se trata de um homem desprezível que não respeita a pessoa que ele jura fidelidade e trai a mulher com diversas outras mulheres.

Na nossa definição isso não seria um cafajeste: seria um canalha.

Assim como as estrelas no céu, que surgem quando grandes quantidades de detritos e poeira se acumulam ao

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

ponto de afundarem dentro da sua própria grandeza e são conduzidos pela gravidade a se fundirem, o que era uma série de detritos, torna-se uma brilhante estrela no céu.

Assim também surge o homem Cafajeste. Quando inúmeras e sucessivas desilusões ocorrem em sua vida, uma nova personalidade é formada. Alguns blindam os próprios corações para não mais se apaixonarem. Mas essa não é uma solução, essa seria uma fuga. Uma proteção para que isso não ocorra novamente.

O cafajeste não tem medo do sentimento. Mas ele não conduz a sua vida em prol desse sentimento. Ele segue seus instintos masculinos e seus próprios princípios morais.

No início, o cafajeste se faz parecer com um simples homem com dor de cotovelo. Muitos homens não conseguem fazer a transição entre o homem sofredor e se tornam amargurados.

O cafajeste transforma tudo à sua volta em oportunidade. Se o sentimento foi negado ele supera e parte para outra aventura.

O cafajeste vive para ser feliz. Essa felicidade pode estar relacionada a ter várias mulheres e aproveitar a juventude e explorar ao máximo a sua sexualidade.

Como também pode vir quando o chamado da paternidade bate à sua porta. Em um determinado momentoele abrirá mão do mundopara ter uma família e

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

uma única mulher.

A única mulher a quem ele prometerá fidelidade é uma espécie a beira da extinção. **Um homem Alfa deve ter ao seu lado uma mulher Alfa**.

Existem condições que contribuem para a morte de um bonzinho. As mulheres culpam os cafajestes por existirem, elas acreditam que cafajestes são inescrupulosos e nasceram apenas para fazê-las de bobas.

O cafajeste não as fazem de bobas: o cafajeste não faz promessas e cada um de seus beijos não é um contrato de compromisso. As mulheres se iludem sozinhas e depois não aceitam o final.

Os homens bonzinhos são condicionados a essa situação pelas próprias vítimas do seu lado cafajeste.

Os ingredientes que geram os cafajestes ironicamente são introduzidos na relação pelas próprias mulheres, ou pela consequência de suas ações e comportamento.

Amor negado:

Ninguém tem a obrigação de amar o outro só porque esse quer ser amado. Mas algumas mulheres gostam de brincar com os homens, os controlam com uma espécie de feitiço. Dão corda para ter atenção: quando o homem começa a escapar do seu feitiço elas lançam a corda e o trazem para perto novamente.

Dão brechas que fazem entender que ele não deve

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

desistir, pois tem uma chance. E tudo volta a ser como era e o homem fica nessa fase até que a traiçoeira emocional encontre alguém que fará isso com ela, e acabe dispensando o banco de reservas.

Então parte o homem bonzinho para a sua maratona de lamentação e sofrimento.

Amor moribundo:

"- Nossa relação não é a mesma e iremos nos separar. Mas um de nós ainda está apaixonado. – Quem dera não fosse eu",diz o homem que não consegue se libertar ao mesmo tempo em que a mulher. Esse homem sofre pela morte unilateral do sentimento e passará noites se culpando até que se enterre na depressão ou renasça.

A transferência desse amor a um terceiro fora da relação:

A pior influenciadora da transição. Além de gerar um choque na confiança e autoestima do homem, deixará marcas na sua honra para sempre. O homem que renasce como cafajeste por essa condição, deve encontrar a força dentro dele mesmo para renascer. Devese libertar das amarras sentimentais o mais rápido possível antes que os danos sejam permanentes

- Tinha que ser o mais traumático. Ser corno fará parte do meu ser para sempre? Pensou Arthur.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Há quem diga que um cafajeste nasce devido a esses fatores. Mas a base filosófica da questão vai muito além.

O cafajeste não é o diamante bruto proveniente desses fatos, o cafajeste é lapidado pouco a pouco com sucessivas desilusões.

A negação do afeto por quem estamos apaixonados. A pura e cruel rejeição.

A morte unilateral do sentimento. Alguém ainda está envolvido na relação.

A traição. O chapéu que todo homem não quer usar.

Torne-se um cafajeste!

Seja nada mais nada menos que um amante indomável, um homem dono de si, fiel às suas próprias convicções e desejos. Seus temores e medos devem ser lavados de sua alma. Tenha tantas quantas experiências quiser e quando encontrar a sua mulher Alfa não aja mais como o bonzinho conformado!

Batalhe para a chama nunca se apagar!

- *Que artigo fascinante!*- pensou Arthur enquanto olhava para os lados, para ver se conseguiria sair dali com a revista sem que ninguém percebesse.

O pensamento logo o abandonou, não precisava disso. As palavras que leu jamais sairiam da sua mente.

Arthur descobriu da pior maneira que ele era a metade da laranja que ficou para trás, esquecida para apodrecer.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

A alma do cafajeste foi forjada no coração de um relacionamento moribundo.

Mas não um simples relacionamento, mas sim um término decepcionante e trágico em que o ex-bonzinho percebeu todos os erros que cometeu e o quão tolo foi ao entregar o seu coração para uma vadia fria e calculista.

Teve sua parcela de culpa, mas nenhuma desculpa justifica a traição. Se não quer mais, pelo menos tenha a decência de terminar.

O bonzinho morre e nasce o Cafajeste.

Sua convicção foi reforçada por uma lembrança do tempo da faculdade onde leu um artigo sobre Darwin e a evolução. Conforme Darwin, tudo deve evoluir, e, por final, o Cafajeste também evoluirá e se tornará o Homem Dominante, **O Alfa**.

-Eu era o bonzinho, mas não mais!

- Minha parte boazinha e provedora morreu, então agora irei novamente nascer, mas não como um bebê que vem do ventre da mãe, mas um cafajeste que vem de uma mente madura e evoluída.

- Hoje nasce um Cafajeste.

Arthur sentia crescer uma determinação em si, estufou o peito como um canário que começaria a cantar se pudesse. Quando voltou a si, todos estavam o observando.

Ele realmente deveria parar de ter esses surtos de ilusão

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

em público.

Pagou a conta, agradeceu à Danilo que o atendeu. Cortar o cabelo e se cuidar, foi uma injeção de ânimo que ele precisava; sentia-se bem, muito bem.

Mas antes de qualquer mudança, precisaria confrontar o problema de frente: teria que lidar com o elefante branco que o esperava em casa.

Só após estar totalmente livre iria em busca de novas experiências.

Ele decidiu caminhar um pouco pela Beira Mar. Ficou a tarde toda na barbearia e já era noite. Caminhou por alguns minutos, viajando em seus próprios pensamentos até que deu se conta: não poderia confrontar sua futura ex-mulher no estado em que estava.

Estava um bagaço, com a mão quebrada e alguns arranhões, sem contar o olho roxo. Naquela noite caminhando na Beira Mar com certeza parecia um lutador de MMA fracassado que havia levado um nocaute na noite anterior.

Nada mais justo, afinal acabara de sair de um coma induzido pela traição, estava gordo, esfolado e com o punho quebrado.

Por sorte ainda estava com a sua carteira no bolso. Chegou perto do Shopping e entrou. Comprou um celular novo: já havia algum tempo que queria trocar seu celular por um mais moderno. Mas nunca tinha tempo

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

de sair e procurar.

Entrou na loja, alguns funcionários o olharam de canto. Sua aparência não era das melhores, somente quando puxou seu cartão de crédito sem limites é que as coisas melhoraram. Comprou o celular, já habilitou um novo número no seu plano corporativo.

Colocou o carregador numa pequena sacola e o celular no bolso. Dispensou a caixa e o manual. Não queria carregar muito volume e chamar a atenção, pois iria caminhando até o hotel.

Saiu da loja e foi comer um hambúrguer. Seria o seu último hambúrguer. No dia seguinte iria à uma nutricionista e mudaria totalmente seus hábitos alimentares.

Saboreou seu último*fastfood* e uma lata de refrigerante.

Eram 20h. Arthur estava se encaminhando para a saída, quando passou na vitrine de uma loja de roupa masculina. Pode ver o seu reflexo no espelho. Seu advogado havia levado uma roupa para ele se trocar no hospital, mas era um número maior, parecia um cantor de rap.

Arthur entrou na loja e novamente recebeu alguns olhares desconfiados. Arthur experimentou um terno. O relógio marcava 21h45. Entre caixas de sapatos e

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

sacolas com roupas e ternos, surgiu um homem moreno, de olhos castanhos, um pouco gordo para os seus um metro e oitenta. Estava com alguns hematomas no rosto, mas ninguém usando um terno italiano de R$ 2.000,00 deveria ser um marginal briguento.

Nessa hora, Arthur emanava uma aura de homem moderno. Bem vestido, cabelo arrumado e barba feita. Esse era o homem que ele queria ser, era o homem que ele deveria ter sido, se não tivesse se conformado com o sofá da sala a vida inteira.

Somente saindo da zona de conforto abrimos a porta das oportunidades.

Arthur chamou um táxi, dois atendentes o acompanharam com as sacolas e caixas. Agradeceu aos dois.Havia pegado o cartão do taxista que o levou.

Rubens era um honesto senhor de idade. Já estava em casa quando recebeu o chamado do seu mais novo cliente. Havia levado o jovem rapaz mais cedo a um salão de beleza. Ficou com pena da aparência do jovem que devia estar passando por dificuldades na vida. Decidiu fazer a gentileza, levantou-se e foi buscar o jovem no shopping.

Arthur saiu do shopping, pode reconhecer o táxi de Rubens à sua espera.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Quando se aproximou e bateu no porta-malas, sinalizando que o mesmo deveria ser aberto, Rubens saiu do carro dizendo.

- Desculpe Doutor, mas já vim buscar alguém.

- E esse alguém está aqui meu amigo, totalmente renovado.

- Eu sabia que o senhor era mais do que um homem que entrava em brigas. Deu uma risada alta. Entraram no carro e seguiram.

- Hoje eu renasci como um novo homem Rubens. Leve-me até o Majestic. Vá pela Beira Mar quero ver um pouco o movimento.

- Sim senhor!

Conforme andavam, Rubens agora estava mais falador, conversaram sobre algumas coisas e Rubens comentou sobre a insatisfação que sentia em estar naquele exaustivo trabalho. Mal tinha tempo para a família.

- Rubens, o que acha de ser meu motorista particular em tempo integral?

- Em primeiro momento limitarei minhas atividades a academia e alguns outros compromissos. Sou dono do meu próprio negócio e irei tirar umas férias de um ano

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

para cuidar de mim. Tenho gente capacitada para cuidar dos meus negócios enquanto eu recupero o tempo perdido.

- Não sei, senhor. Eu tenho uma renda boa como taxista, acho que não poderia.

- Pago-lhe o dobro que ganha. Amanhã vamos comprar um novo carro, eu me acidentei ontem e tive a carteira cassada, não poderei dirigir por um tempo.

- Está bem senhor.

Rubens havia sido contratado e estava feliz com isso. Você levanta para trabalhar sem saber o que pode acontecer. Você apenas torce para que as coisas deem certo e pratica o bem para que o bem seja retribuído a você.

Rubens estava recebendo sua recompensa por uma vida honesta e cordial.

No dia seguinte, Arthur comunicou na sua empresa que se afastaria por um ano. Contou sobre o acidente, mas disse que o motivo era que queria viajar e fazer algumas coisas que não pode fazer antes.

Dias passaram e as cicatrizes aos poucos iam melhorando assim como a sua confiança.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Por sorte seu carro tinha seguro total, logo estava com uma nova Range Rover preta e com motorista particular.

Não era mais um corno bêbado desmaiado em uma cela, Arthur estava em uma suíte no Majestic Hotel, mimando um pouco a si mesmo.

Gastaria uma pequena fortuna se hospedando durante um ano naquela suíte, mas o melhor do dinheiro é que você pode sempre ganhar mais.

Arthur tinha uma empresa milionária, mas não levava uma vida de extravagâncias. Seu dinheiro poderia muito bem durar a vida toda. Não fazia questão de deixar herança para os filhos que viesse a ter.

Cada um deve conquistar por conta própria. Seus filhos teriam oportunidades, mas nada seria dado de graça. Mimaria à sua maneira, mas daria vida a homens e não playboys.

Com uma determinação sem precedentes, começou uma dieta e a frequentarum *personaltrainer*.

Tornou-se um novo e irreconhecível homem.

Rapidamente doismesespassaram. Teriam passado três se pudesse continuar fugindo dos problemas. Mas a situação estava ficando fora de controle. Logo Ana descobriria o hotel onde ele estaria e iria procurá-lo e

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

tudo que ele não queria era que ela soubesse onde iria morar.

Ele precisava por um ponto final na relação de uma vez por todas.

Um novo dia começou. Arthur colocou seu traje comprado especialmente para a ocasião. Arthur gostava de usar terno e roupas formais. Mas não era obcecado a ponto de ir de terno para a academia ou ao supermercado.

Seu terno *slim*foi feito sob medida por um alfaiate recomendado por Carlos, gerente do hotel.

Estava pronto como se estivesse indo para o compromisso mais importante da sua vida, e de fato era.

Rubens já o estava esperando na entrada do hotel. Arthur agradeceu mentalmente por quem colocou aquele honesto homem na sua vida. A sua necessidade de ter um motorista foi preenchida rapidamente, não precisou perder horas analisando currículos e pedindo referências. Seguiu seu próprio instinto que o guiou na escolha certa. O poder de ir e vir é imprescindível na vida de qualquer pessoa.

Conforme o trajeto encurtava, ele começou a sentir os sintomas do nervosismo.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Seu nervosismo tinha justificativa, estava convicto que não seria abalado emocionalmente pela ocasião, mas convicção não é garantia.

Tinha plena convicção de suas vontades, mas ao mesmo tempo temia que pudesse fraquejar.

Para isso, Arthur contava com uma companheira em sua mão direita,uma cicatriz que sempre o lembraria do que passou e do que definitivamente não queria passar novamente.

Tomou como hábito sempre esfregar a cicatriz quando sentia que iria ter uma recaída e jogar fora toda a sua determinação.

A maioria das pessoas desistem de seguir em frente e retornam ao passado porque esse é familiar. Mas isso é um erro.

Só porque o desconhecido estáà sua frente não significa que deva temer e voltar às raízes. Se o caminho não o faz feliz, escolha outro, mas sempre siga em frente.

Eram três da tarde quando Rubens estacionou o carro em frente à sua casa. As janelas estavam abertas. Ana deveria estar em casa.

Realmente isso não fazia parte dos seus planos. Não esperava encontrar ninguém em casa, planejou recolher

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

todas as suas coisas e mandar Rubens levar ao hotel enquanto ele aguardaria ela voltar ànoite.A esposa mudou os hábitos desde a sua partida.

Será que terminou com o amante?

Isso seria péssimo para Arthur.

Poderia fraquejar e aceitar aquela traidora de volta a sua vida?

Ele parou em frente à sua casa. Contemplou cada traçado arquitetônico. Lembrou das noites em que planejava cada detalhe com Ana.

Arthur havia comprado tudo na família, mesmo sabendo que Ana teria direitos que toda mulher tem, ele jamais deixaria isso tudo para Ana.

Não depois de ela tê-lo traído. E também não poderia viver mais naquela casa onde cada objeto lembraria a esposa.

Arthur chegou até a soleira da porta, colocou a chave na fechadura e temeu que a esposa tivesse trocado o segredo da porta.

Ao abrir a porta, surpreendeu-se dando de cara com a sua mulher, sentada ao sofá. Não estava chorando, mas percebeu as olheiras ao redor dos olhos. O reconhecível

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

sinal de quem chorava por vários dias.

Ele não teve bem a recepção que esperava. Ana, ao avistá-lo, deu um pulo do sofá e começara a falar alto enquanto ia em sua direção.

Aos gritos, elapedia uma satisfação pelo seu desaparecimento:

- Onde diabos você se meteu?Você sumiu por dois meses! Quem abandona a esposa por dois meses sem dar um sinal de vida?

- Olhe para você, o que são essas roupas? Uma crise da meia idade?

Longe disso, Arthur nem havia chegado aos seus trinta anos.

O discurso continuou por um curto período, não que Arthur ouvisse qualquer coisa, ele só ouvia:

-"Bláblábláblá sou uma vadia bláblábláblá".

Sua atenção somente foi despertada quando entre aquele mar de frases pode distinguir uma simples e cataclísmica frase:

- Você está me traindo! Isso explica tudo! Seu sumiço, essa roupa de circo, tudo!Seu cretino! Dediquei os

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

melhores anos da minha vida a você!

Esse foi o estopim que daria fim aquele interrogatório.

Arthur sentiu a fúria tomar conta de si. Suas mãos tremiam, sua vontade era esganá-la ali e agora.

Mas Arthur calmamente sentou no sofá, cruzou as pernas e lançou um olhar de nojo e pena para a esposa enquanto começou a falar:

- Tudo isso parece um espetáculo circense para você? Talvez por você ter me feito de palhaço por tantotempo, você acha que ainda exerce algum poder sobre mim, e pode abrir essa sua boca suja e imunda para falar o que bem entender.

- Acredita mesmo que ainda sou o seu capacho, que pedirá desculpas e continuaria definhando nesse relacionamento, sentado nesse sofá enquanto você passa as tardes transando com o seu amante?

Ana ficou branca, preta, rosa, todos os tons possíveis enquanto caía para trás e sentava-se no sofá do outro lado da sala.

Arthur percebeu o abalo que causara. Descruzou as pernas e continuou a falar.

- Achou que eu nunca iria descobrir?

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

- Realmente qual era o seu plano: eu deveria sustentar você, dar do bom e do melhor, seria o provedor das suas necessidades econômicas, enquanto seu querido amante a comeria diariamente?

- Não me entenda mal, após eu mandar você embora da minha casa, eu irei pessoalmente agradecer a ele, afinal de contas, trair hoje ou trair amanhã, dá no mesmo, ainda bem que foi logo.

-Assim será mais fácil para eu recomeçar a minha estável vida sem você.

- Você também deve ficar feliz, afinal agora os dois desocupados não precisaram mais gastar dinheiro em motel. Se você arrumar um emprego talvez consiga ter um padrão de vida levemente parecido com o que eu lhe proporcionava.

- Confesso eu, que errei e muito, achei que poderia comprar o afeto e esqueci que tinha uma mulher.

- Você tentou com terapias, mas se não tinha mais jeito, deveria pelo menos ter vergonha nessa sua cara, ter chegado para mim e falado a verdade, assim cada um seguiria em frente.

- Isso era o mínimo de decência que uma mulher casada deveria ter com o seu marido!

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

- Agora junte as suas coisas, e suma da minha vista!

Ana nada conseguia dizer, estava perplexa!

Esse não era o capacho que ela conhecia.

Afinal de contas se o marido tivesse revelado esse lado selvagem antes, ela teria tudo o que sempre desejou e jamais teria o traído.

Seu medo agora não era de ter que ir embora, mas sim de perdê-lo agora que finalmente havia descoberto a sua real personalidade.

Percebeu que ele não era aquele fantasma que vivia na frente da TV.

Ana ficou quieta por alguns momentos, enquanto esfregava os olhos e empurrava as lágrimas. Até que por fim tomou coragem e revidou.

- É injusto!Você precisar levar um par de chifres para acordar! Eu tentei, Deus sabe que eu tentei! Mas eu não conseguia mais me afundar junto com você!

-Eu queriame sentir viva e desejada! Eu não sou só uma empregada ou um depósito de esperma onde você pode saciar as necessidades quando tiver vontade!

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Sua voz ecoou nos silenciosos cômodos da casa.

- *É justo*, retrucou Arthur.

- Eu confesso e assumo minha parcela de responsabilidade. Talvez o único responsável do sentimento ter acabado fui eu.

- Mas também acredito que uma mulher de verdade é capaz de extrair o melhor do seu homem, usando do seu charme, seu afeto e seu carinho.

- Nós dois nos descuidamos, talvez nunca devêssemos termos casado.

- Éramos jovens e ansiosos, concluiu Arthur.

Assim que ele parou de falar, virou-se para Ana, mas essa não queria parar a discussão.

- Percebe Arthur? Podemos mudar, por favor não faça isso com nosso casamento. Eu nunca mais farei nada de errado.

Arthur precisaria de toda sua convicção para não fraquejar.

Arthur falou:

- Fizestes uma promessa no dia do nosso casamento e

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

não cumpriu. Nada que me prometer eu poderei acreditar. Não temos volta, sugiro que se apresse, se você não arrumar as suas coisas, arrumo eu! Finalizou impacientemente.

Percebendo a mudança no tom de voz do marido, Ana aos prantos saiu da sala.

Assim que ela estava fora do alcance, ele suspirou aliviado, havia despertado há pouco tempo, suas mãos ainda tremiam, não tinha nervos para isso, nunca na vida lidou bem com situações de estresse.

Nem mesmo na sua empresa já que nunca demitiu ninguém por não saber lidar com essas situações.

Na realidade ele evitada conflitos e sempre que algo importante deveria ser feito, delegava essa obrigação a outra pessoa.

Pela primeira vez ele mesmo resolveu um de seus problemas. Cada passo que dava o elevava como homem.

Enquanto olhava o que desejava que fosse a sua última visita aquela casa viu seu vizinho pela janela, esse ainda teve coragem de cumprimentá-lo.

Arthur era um homem extremamente educado, mas retribui o gesto do vizinho mostrando-lhe o dedo do

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

meio.

- Babaca que sabia de tudo e não pode lhe falar nada.

O vizinho como que entendesse a situação temeu o olhar daquele novo Arthur e entrou em casa. Acompanharia os desfechos na segurança do seu quarto, espiando por uma janela.

Enquanto ele esperava, foi inevitável começar a lembrar do passado, do início do seu relacionamento. Os anos em que foram felizes juntos.

Não permitia a si mesmo recair, mas uma grande decisão como essa sempre deixa dúvidas, seus nervos não eram feitos de aço.

Conforme os carros passavam na rua, começou a imaginar um futuro onde seus planos não davam certo, seu novo EU duraria poucos meses até voltar a se matar trabalhando e chegaria ao final da noite sozinho em um quarto vazio de hotel.

Era um temor que começou a tomar conta dele mesmo.

Começou a refletir: havia sido traído, lido um artigo e socado um espelho, e isso supostamente o faria renascer?

Não seria mais prudente perdoar a esposa que parecia

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

ter realmente se arrependido? Talvez tudo isso teria como propósito o renascimento da própria relação dos dois?

- Meu Deus!

- Eu posso estar cometendo um terrível erro!

- Eu não sei viver sozinho, estou acostumado a essa vida há muito tempo.

Conhecia Ana desde os tempos do colégio.

Foi sua primeira namorada.Ele nunca revelou para ela, mas tirando uma breve experiência sexual na sua adolescência, ela foi sua primeira mulher. Por mais tímida e retraído que fosse, Arthur já havia sido feliz com ela.

Sempre temeu por uma resposta e um número por isso nunca pediu a esposa quantos homens ela havia tido antes dele.

Parando para pensar, ele mal conhecia o corpo de uma mulher.

Sua mulher era extremamente tímida, nunca havia transado com a luz acessa, em suas primeiras noites, ela teimava em tirar a parte de cima da camisola, tinha vergonha dos seus tímidos seios, que mal cabiam na

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

mão dele.

Sentia-se mais idiota ainda, há alguns meses havia realizado o sonho da esposa de colocar silicone.

Mas nunca havia feito o test-drive.

Ana sempre dava diferentes desculpas para afastar as investidas do marido. Como, por exemplo, o fato dos pontos da cirurgiaainda não estarem cicatrizados.

Inconscientemente ela o castigoucom algumas semanas apenas observando aquele novo volume em suas roupas, sem nem ao menos poder tocá-los.

*- Mas eu bem sei que alguém aproveitou o meu investimento.*Ironizou Arthur enquanto apertava sua mão direita.

Antes de Ana teve algumas namoradas, mas sempre foi muito inseguro e não evoluía os beijos e amassos para o sexo. A única experiência que tinha com outra mulher, ocorreu durante a sua adolescência.

A suposta primeira mulher de sua vida também não o ensinou muita coisa. Julia era sua vizinha com quem cresceu; tirando o fato de que ela era alguns anos mais velha que ele,ambos eram muito jovens.

Ele tinha treze anos, pela primeira vez conheceria o

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

corpo de uma mulher. Julia era uma menina de 16 anos com quem passava as tardes após o colégio. Os pais de Arthur trabalhavam o dia inteiro e a mãe de Julia cuidava deles.

As pessoas do interior costumam cuidar uma das outras.

Certa vez,ele e Juliaficaram sozinhos. Ela marcou de encontrar com ele no porão na casa de sua avó que estava no hospital com a sua mãe fazendo exames de rotina.

Em sua inocência ele foi sem nada temer. Ao chegar e descer os degraus do porão, deparou-se com uma menina de rosto avermelhado, seios à mostra em sua recém-formada forma arredondada.

Ele se aproximousem saber o que estava acontecendo.

Quando deu por conta sentia o rosto de Julia muito próximo do seu, seu coração estava disparado, ele não sabia o que isso significava.

Nenhuma palavra foi dita entre os dois antes e após essa tarde, não sabiam o que faziam, mas o instinto fez toda a sua parte.

Até hoje ele não tem certeza se fez o que supostamente fazem um homem e uma mulher quando a luz se apaga. Era muito novo para saber.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Por um triste acaso do destino, foi sua primeira e única vez com Julia, sua família estava de mudança e o que fizeste, fez como despedida a ele.

De maneira que jamais se esqueceriam um do outro.

A primeira mulher que teve não sabia o que fazer. Hoje sabe que amou Julia e que com certeza era amado também, observou uma mulher ir embora de sua vida sem nada fazer, e hoje estava fazendo uma mulher ir embora de sua vida por vontade própria.

Seus pensamentos foram interrompidos por sons de passos.

Ana estava voltando, mas não era bem a imagem que ele esperava.

Ao invés das malas, viu a esposa vestindo uma cinta-liga preta, coisa que ele apenas havia visto em filmes.

- *Onde ela escondia isso?* Pensou.

Em uma tentativa desesperada, Ana tentou conseguir o que queria atingindo o ponto mais fraco de todo homem. Sabia que os homens sempre pensam com a cabeça de baixo.

Ana o amarrou pelas bolas durante o casamento todo e

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

sabia que conseguiria manter o casamento fazendo o mesmo.

Além do que ela mesma não era mais a pessoa sem experiência com quem ele casou, uma mulher que apenas abria as pernas e o deixava se satisfazer.

Havia aprendido um truque ou dois em suas aulas diárias e testaria o controle do marido.

Ana não precisou se esforçar muito para despertar o desejo no marido. Quando uma distinta marca apareceu em sua mais recente calça italiana, Arthur não pode negar o desejo quando aquele volume extra surgiu em sua virilha.

As mulheres têm essa vantagem, conseguem ver quando estamos prontos para ação e usam isso para nos controlar.

Ana falou em um tom nunca antes ouvido pelo marido:

- Venha Arthur.Tenho certeza que está curioso para saber como fiquei após os implantes. Disse com voz provocativa e sedutora.

Arthur era homem e como todo homem basta ver uma nudez para estar pronto para brincar.

Ele se deixou levar por um momento, quando percebeu

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

já estava deitado no tapete da sala e sua mulher estava em cima dele.

Ela o beijava, Arthur tentou negar o beijo. Ana utilizaria da sua mais recente arma para desarmar as defesas do marido.

Tirou o sutiã e revelou seus novos e duros seios.

Arthur não podia mais se controlar, ele estava tomado pelo desejo. Ela pegou suas mãos e colocou em seus seios. Nesse momento Ana sabia que tinha o controle, o marido olhava fixamente em um de seus seios.

Sua felicidade só foi interrompida quando viu Arthur retirar a mão do seu corpo e colocar próxima aos próprios olhos, como se admirasse algo.

- O que foi querido, o que tem na sua mão?

Arthur contemplou a própria mão por alguns segundos e respondeu.

- Uma cicatriz que me lembra o homem fraco que eu já fui.

As palavras mal haviam deixado os lábios dele quando com um rápido movimento pôs a mulher ao lado, ergueu as calças e a mandou embora com um tom firme e autoritário. Seu desejo era grande, muito grande. Mas

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

maior era a sua convicção de que merecia mais do que isso.

E que jamais deixaria se dominar novamente.

Ana, em contrapartida, estava chorando perplexa.

Pela primeira vez no casamento, estava totalmente nua em frente ao marido.

Ele pela primeira vez viu o corpo da esposa como realmente era. Não podia negar que Ana só era complexada porque seu corpo era muito bonito e, se ele tivesse insistido um pouco mais, talvez ela teria se descoberto sexualmente com ele e não com outro homem.

Um simples:

- *Seu corpo é lindo.*

Poderia ter mudado muita coisa.

Mas ao invés disso acatou a timidez da esposa e cedeu a seus caprichos bobos. A mulher jamais deve ter vergonha da nudez com o marido. É para isso que são marido e mulher.

Arthur falou mais uma vez.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

- Apresse-se, tenho coisas a fazer, disse secamente e se retirou.

Ana dessa vez atendeu ao pedido, demorou, mas quando desceu as escadas trazia consigo um par de malas.

- Deixarei o resto das suas coisas na sua mãe. Falou Arthur.

Ana virou-se para o marido.

Tentando um último apelo falou:

- Por favor querido, reconsidere.

Pode falar apenas uma frase antes de ser interrompida brutalmente.

- O que é isso em sua mão? Perguntou Arthur.

- O que? A chave do meu carro? Respondeu-lhe.

- Não! Eu só vejo a chave do meu carro que eu comprei e dei a você, carro esse que está em meu nome. Deixe-o e suma de uma vez!

Ana virou de costas e bateu a porta ao sair.

O som que o libertou desencadeou o cair de algumas lágrimas. Arthur não era tão forte como imaginava,

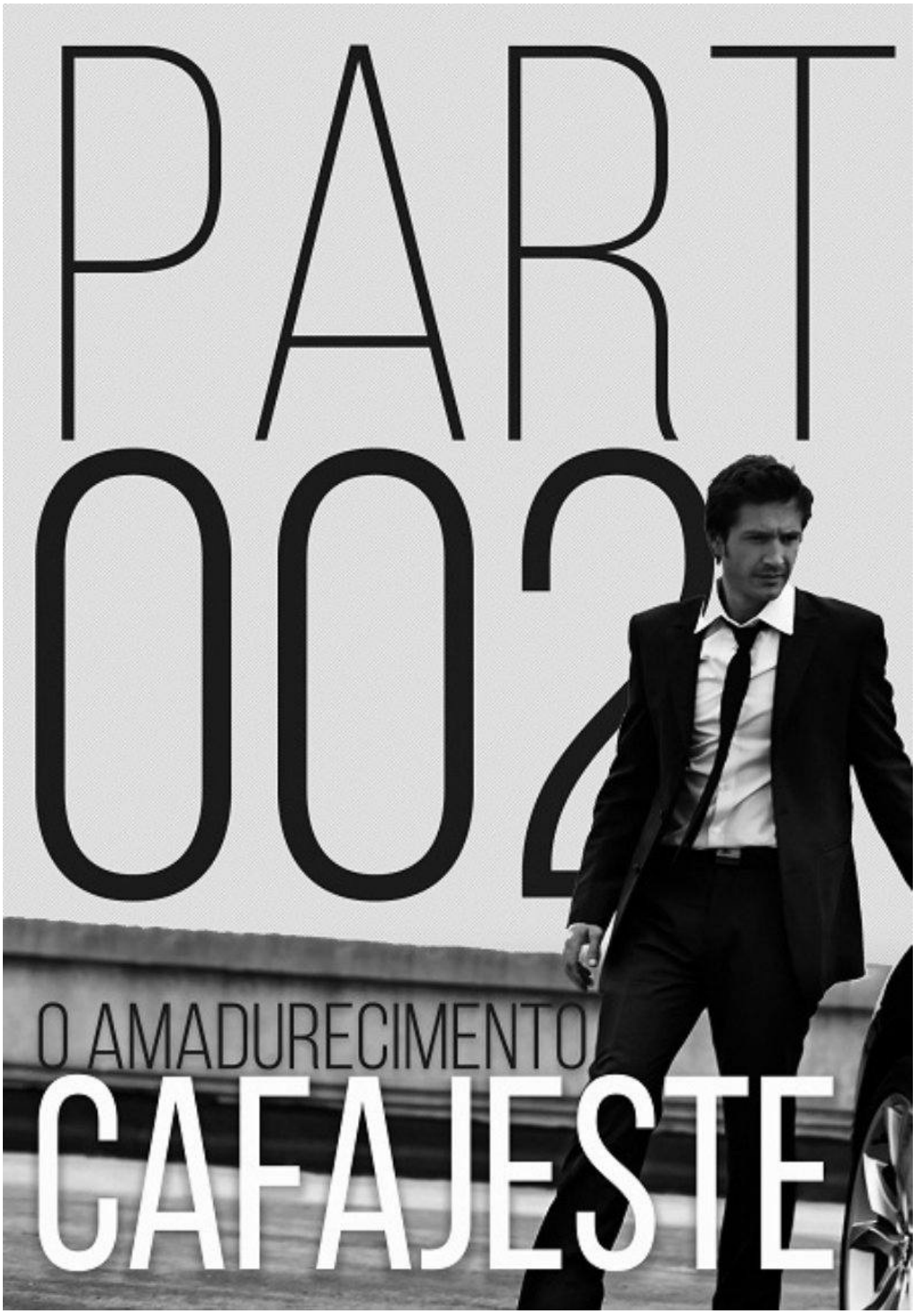
"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

afinal era um casamento que chegou ao fim.

Mas que por fim estava encerrado.

O bonzinho que havia nele deu o último suspiro. Sem fraquejar e sem jamais olhar para trás, Arthur pegou algumas coisas e voltou ao seu hotel. Esse capítulo da sua vida chegou ao fim.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"



"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"



"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

CAPÍTULO 001

O DESCOBRIMENTO DO SAGRADO FEMININO

Geralmente não gostava de se iludir, sabia que o que mais teria em sua nova etapa seria gente dando palpite sobre a decisão que havia tomado.

O que ele enfrentaria dali para frente seria duro. Teria que confrontar os familiares; obviamente todos iriam se meter em sua relação: já previa os conselhos, as opiniões, a falsa esperança que todos nutriam de que eles passariam por tudo isso e tudo um dia voltaria a ser

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

como era.

Mas ele estava convicto do que queria e do que não queria para a sua vida.

Por mais duro que o próximo capítulo de sua vida pudesse ser, ele sentia uma estranha felicidade, um sentimento de que tudo ficaria bem, de que ele seria feliz pelo resto de seus dias.

Fazendo uma autoanálise, não conseguia entender como pode, ele, rico, bonito e inteligente, ter tido uma única mulher em sua vida.

A última recordação que tem de Julia, sua paixão na adolescência era a sua jovem nudez, exposta a ele uma única vez, sem que tivesse a chance de descobrir o corpo dela. Ironicamente, a segunda vez em que viu uma mulher nua totalmente, foi no final de seu casamento, e novamente não pode compreender todo o fascínio e prazer que uma mulher pode oferecer.

- A partir de hoje, terei quantas experiências eu quiser!

- Não casarei mais!(Isso deve ser a primeira coisa que os recém separados dizem).

Arthur não queria passar pelo mesmo acontecimento novamente. Mas não fugiria do sentimento caso o mesmo surgisse em sua vida. Aproveitaria as chances de ser feliz, já sabia recomeçar e faria isso quantas vezes fossem necessárias.

Sem planos futuros, viva apenas pelo presente.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Arthur queria ter mais experiências, conhecer mais mulheres.

- Vou amar uma mulher diferente a cada mês, vou descobrir como gosta de ser tocada, vou aprender a ter e receber prazer.

- Mais do que um mês eu acabarei me envolvendo mais do que quero.

- E no momento só procuro por coisas casuais. Não acredito que posso conhecer uma mulher em apenas uma noite. Muito menos descobrirei como tocá-la e satisfazê-la apenas em uma noite.

Lembrou do texto que leu: não seria um canalha, não iria trair e enganar ninguém. Não seria preciso ferir ninguém como ele foi ferido, isso não é nenhuma vingança, é apenas um homem descobrindo como é bom ser homem.

Iria dar às mulheres que cruzassem o seu caminho a mesma coisa, nada mais e nada menos. Não garantiria sentimento algum, mas retribuiria isso fazendo a diferença na vida das mulheres que com ele se relacionasse.

Marcaria a memória delas.

Refletindo, para ser bem-sucedido deveria seguir alguma espécie de código ou regras.

As regras não seriam totalmente morais. Seriam as regras imorais e egoístas do recém-nascido cafajeste.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Como todo homem recém descornado, a principal coisa a se pensar é aproveitar ao máximo a vida, sua primeira regra seria:

Não ficar mais de um mês com a mesma mulher.

A fim de evitar qualquer tipo de apego sentimental, ele não se envolveria mais do que trinta dias com a mesma mulher. Sempre sustentaria a história de que era um empresário de passagem pela cidade. Também não daria seu nome verdadeiro a ninguém.

Esse era um experimento social que visava apenas a satisfação sexual de Arthur. Precisava aprender como amar da maneira certa as mulheres para que ficassem satisfeitas a ponto de nunca virem a trair.

- O que as mulheres realmente querem?

Sua aventura visava a resposta a essa única pergunta.

Queria descobrir o que os famosos filósofos descreviam como o “Sagrado Feminino”. Que na sua interpretação seria a consagração sexual entre o masculino e o feminino,homem e mulher,ou seja,o prazer a dois.

O nascimento de um cafajeste não teve nada de divino ou sagrado, muito pelo contrário, foi um feio e grotesco aprendizado.

Muitas pessoas passam a vida sem ter que pagar o preço para conhecer realmente as pessoas que as cercam; para Arthur esse preço foi cobrado cedo, tão cedo que ele tinha tempo de sobra para ter quantas experiências

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

quisesse.

Sua primeira norma garantiria a liberdade e proteção emocional. Não queria se apaixonar pela primeira mulher. Se assim fizesse não aprenderia nada e jamais entraria em um relacionamento enquanto houvesse nele desejos secundários não preenchidos.

Seus olhos brilharam, sua primeira norma se encaixaria perfeitamente em seu novo estilo de vida.

De início havia estipulado três meses. Mas três meses seria muito tempo.

- Quanto tempo seria necessário para conquistar uma mulher?

Após uma breve reflexão, de que anteriormente havia levado anos e mesmo assim não havia conseguido conquistar a própria mulher com quem dividia os lençóis. Se tivesse a conquistado desde o início, não teria sido traído.

- Não posso perder tanto tempo da minha vida para perceber que não tem futuro uma relação.

- Um mês.

- Nada mais nada menos. Um mês deveser tempo suficiente para conquistar uma mulher.

Muitos condenariam sua ideia de tirar um ano para descansar e colocar a nova vida em ordem. Mas ele havia dado duro durante toda a sua vida, nunca tirava férias. Vivia sempre para trabalhar.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Sua segunda regra não o agradava muito, não queria virar um desocupado que apenas gasta o dinheiro que tem. Iria tirar folga, mas ao mesmo tempo procuraria fazer algum tipo de curso, aprender outros idiomas, talvez até mesmo tirar licença de piloto, algo que sempre quis.

Não vivo mais para trabalhar. Trabalho para viver.

Enquanto anotava em um bloco suas regras, deu-se conta que a única coisa que havia mudado era sua aparência. Sua rotina era academia, hotel, dormia até tarde, ainda não tinha ido testar sua nova artilharia.

Estava planejando demais e fazendo de menos, já tinha três meses que se separou, finalmente seu corpo estava chegando perto do que ele sempre quis ter, e ele nem ao menos flertou com nenhuma mulher.

Sexo não bate à porta.

- Obviamente para encontrar oportunidades preciso ir onde elas estão.

Jamais prometa fidelidade se não irá cumprir.

Essas simples normas poderiam auxiliar Arthur a aproveitar essa fase de sua vida, sem se importar com os demais e ajudariam a proteger a si mesmo de cair novamente em decepções amorosas.

Arthur não estava indo atrás de encontrar o amor de sua vida, nunca esteve tão longe disso, em sua amargura, repetia a si mesmo que já havia tido isso em sua vida,

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

precisava ter o que nunca antes teve.

Ele estava indo atrás de vários troféus para a sua coleção, nada mais do que isso. Ele não tinha alguém para que o aconselhassede que essa não era bem a resposta que ele buscava: perdeu o pai muito cedo e a falta de figura paterna sempre teve um impacto negativo na evolução da sua personalidade.

Para um filho homem não ter um pai presente para aconselhá-lo, para ser o seu mentor e o seu melhor amigo é uma tragédia que nunca será superada na vida. Ele tinha um padrasto, mas não era a mesma coisa.

Arthur estremecia com a ideia. Sempre pensou que sair e flertar seria imensamente fácil, sempre fora um excelente argumentador e fez fortuna vendendo o seu produto.

Mas quando o produto em questão era ele mesmo acabou ficando perdido e criando uma pressão desnecessária.

Tudo começou quando por fim, percebeu que seu período de isolamento e auto aperfeiçoamento estavam terminando.

Tratou os últimos meses como se estivesse em um retiro espiritual, treinou a mente e fortaleceu o corpo, não ingeriu álcool, cuidou da alimentação, até mesmo havia esquecido o gosto de frituras e refrigerantes; levava a sua nova condição com extrema dedicação.

Mas como todo atleta que treina, chega a hora de pôr a

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

prova e mostrar os resultados do seu esforço.

Era uma noite qualquer. Ele escolheu a dedo um terno feito sob medida para a ocasião; perfumou-se, coisa que sempre levou como frescura e não deu a devida atenção.

Se algum de seus antigos amigos o vissem agora, com toda certeza seria alvo de piadas, pois se preparou mais do que uma noiva para a ocasião.

Porém, estava longe demais da monogamia.

O local da morte do seu lado bonzinho, foi em uma cela suja de uma delegacia qualquer, mas não poderia renascer nesse lugar.

O local de morte e renascimento, o campo predestinado, o local da batalha. Quando adentrou o lobby, obviamente nenhum dos funcionários do barreconheceria que esse Arthur era o mesmo que bebia até tarde há alguns meses atrás. Ele não era mais aquele “mendigo acabado”.

Arthur decidiu que estava na hora. Aquela mesma noite, nem iria muito longe, ali no lobby do seu hotel iria descer e trocar alguns olhares.

Estava na hora da tentativa propriamente dita.

Estava bem arrumado quando desceu do seu quarto. Já havia jantado e se dirigiu para o bar do hotel. O bar estava cheio, como esperado de um movimentado hotel de luxo.

Seu maior medo era que as pessoas recordassem mais

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

do par de chifres que carregava quase como um amuleto para todos os lugares.

Isso era uma ilusão: seus chifres eram apenas metafóricos e não físicos.

Ali diante de todos estava um novo homem, alguém que lapidou e cuidou de si mesmo.

Estava curioso para saber o que as mulheres achariam desse novo homem.

Conforme chegou ao lobby a ansiedade ficou maior. Nem a conversa com o mais difícil de seus clientes trouxeram tantos calafrios em sua espinha como o momento que antecede a investida.

Observou algumas mulheres, trocou olhares com outras. Mas não sabia como deveria agir.

- *Devo começar me apresentando?*Pensava enquanto observava o local.

- *Veja essas mulheres: para elas é tão fácil, basta empinarem a bunda e esperar.*

Observou do outro lado do bar, uma mulher sendo cortejada várias vezes.

Era uma loira, só conseguia vê-la de costas. E que costas. Tinha as curvas perfeitas de uma atriz ou modelo.

Arthur sempre foi olho grande e sempre escolhia as coisas mais caras e mais belas. Tinha um gosto requintado.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Continuou observado ao longe enquanto decidia em que lugar se sentaria. Por influência do destino, o casal que estava ao lado da suposta loira estava se retirando dali.

Enquanto se aproximava ele reparou que havia um banquinho na frente dela.

- Por que ela não sentou? Analisou mentalmente.

- Não, ela tem tanto orgulho desse corpo que precisa exibi-lo.Aposto que se mata em uma academia, bem que faz. Dá vontade de passar por ela e bater palmas. Mas se fizer isso serei apenas mais um.

Arthur já havia se decidido, a vida toda fugiu de grandes tensões, e para começar essa sua nova etapa, deveria ser com uma mulher nota dez.

Não se perdoaria se trocasse a esposa por alguém inferior. A intenção é melhorar cada vez mais.

- Devo tentar uma aproximação mais cautelosa.

Dito isso, aproximou-se, parou exatamente ao lado dela.

Chamou o garçom. Reparou o nome do garçom.

- Benhur meu caro, traga-me um Jonnye Walker Blue com gelo.

Sentou-se e pegou o celular.

- Por Deus! Estou do lado de uma mulher fenomenal e o melhor que faço é pegar o celular e conferir minha timeline?

Desesperou-se por um momento.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

- Mas se soltar o celular, o que eu devo fazer? Para onde devo olhar? Respirar ou não?

- Eu passei perfume, meu nariz está sujo? Olhava no visor do celular. O nervosismo e a ansiedade tomavam conta do jovem Arthur.

Acabou convencendo a si mesmo que seria melhor só observar por hoje, estava apenas se aquecendo, essa era a primeira noite do resto da sua vida, não tem porque ele se afobar.

Por fim guardou o celular. Tomou um longo gole do seu drink, sentia o álcool queimar sua garganta, uma sensação de ardência desceu pela sua traqueia e caiu como uma bomba de lava quente em seu estomago.

Por um instante se arrependeu de ter pedido uísque, tirando sua pequena fase como bêbado não era adepto da arte.

Alguns instantes depois, tudo já era mais fácil, a bebida já descia mais facilmente, até que ele começou a sentir uma sensação de euforia e prazer. Demorou, mas o efeito calmante do álcool fez com que suas inseguranças fossem momentaneamente esquecidas.

Distraiu-se por um momento, agora relaxado arriscou olhar para o lado, viu que a moça estava tomando o que parecia ser o mesmo que ele. Teve a confirmação quando o garçom trouxe mais uma dose para ela.

Por instinto e sem nada planejado as palavras lhe escaparam da boca.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

- Com certeza esse é o melhor uísque que existe, não acha?

O pavor tomou-lhe conta: a primeira coisa que falou para uma mulher, após um longo período de casamento, após uma trágica separação, após um retiro espiritual, horas de dedicação, a primeira coisa que ele fala é sobre bebida?

- Meu Deus... se meu pai me visse agora com toda certeza voltaria a vida só para me dar um peteleco atrás da orelha, pensava.

Sua aflição foi interrompida por uma inesperada resposta.

- Sim, é o meu preferido. Meu pai costumava falar que esse uísque tem o mágico poder de transformar qualquer ocasião em uma ocasião especial.

Todos já ouviram o ditado, “dá a mão já quer o braço?”.

Esse ditado poderia descrever a situação em que Arthur se encontrava. Só precisava de uma brecha e havia conseguido.

- Só preciso de uma brecha para começar a conversar e terminar na cama desse hotel.

Anteriormente ele havia planejado com todos os detalhes, analisado de todas as formas. Não alugou um apartamento justamente pela facilidade que teria de trocar de hotel caso algum problema aparecesse pela frente.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Além de que não levaria uma mulher desconhecida para o seu apartamento, nem ao menos queria acordar ao lado de uma mulher que poderia não ter lhe agradado ou poderia ter tanta vergonha do seu desempenho que sairia correndo.

Então ele criou um personagem para a ocasião. Caio Mendes seria pseudônimo: estaria ele a negócios na cidade e hospedado no hotel, mesmo que terminasse a noite sozinho pelo menos teria o conforto de sua hidromassagem.

Virou-se completamente para a mulher; ela puxou a cadeira e sentou.

Arthur percebeu isso como um sinal:

Ele já havia fisgado o peixe, estava na hora de recolher o anzol e a isca.

*- O sabor desse uísque é mais bem desfrutado se tiver uma companhia agradável.*Disse o ainda acanhado Arthur.

- Devemos pedir uma garrafa então. Brincou sua nova amiga.

- Bonita e com senso de humor.

Ele se arrependeu das palavras, porque já começar com elogiosfoi o que os homens fizeram a noite inteira.

- Digo o mesmo.

Mas ele percebeu que ele não era igual aos outros homens, no mesmo espelho em que há tempos havia

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

visto um homem decrépito, agora estava um homem alinhado; era, de fato, no mínimo apresentável, estava com tanta aflição dos resultados que não deu o crédito necessário ao seu novo ser.

Então ele poderia se deixarlevar e ver onde sua nova imagem o levaria.

- Seria ótimo ter um nome para associar a esse belo rosto.

- Amanda. E o seu?

Arthur tinha pouco tempo para tomar uma decisão, sua resposta deveria vir quando o copo deixasse seus lábios e a bebida descesse pela sua garganta.

Deveria manter-se no personagem, ou deveria esquecer o plano inicial?

- Essa mulher é magnífica, eu só pensei nos contras, meu plano é falho – pensou.

- Quando ela acordasse eu estaria em outro quarto, mas e se eu quiser vê-la amanhã?

- E se ela gostar de mim, e se de fato tivermos mais do que uma simples química?

- Mas ao mesmo tempo eu não tenho certeza que terminaremos na cama, somos adultos;dá para dizer que ela tem quase a mesma idade que eu. Ambos sabemos onde isso pode nos levar.

Quando dois adultos livres e desimpedidos começam a beber juntos em um hotel, o resultado já deve ser

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

esperado.

Ele não poderia ficar um mês com uma mulher escondendo o próprio nome.

Abaixou o copo e calmamente respondeu:

- Meu nome é Caio Mendes.

Entre tantos motivos que teria para continuar no seu plano, por fim concluiu que não queria se envolver com a primeira mulher que conheceriaapós Ana.

Após as apresentações, conversaram por muito tempo.

Aos poucos o cenário ia mudando e as pessoas iam se recolhendo aos seus quartos.

Amanda estava totalmente envolvida na conversa. Era uma mulher linda e interessante. Arthur poderia se perder dentro daqueles olhos azuis cor do oceano.

Descobriu que Amanda era uma médica dermatologista que estava na cidade para participar de um congresso de medicina, que duraria em torno de uma semana.

Morava em São Paulo e não conhecia ninguém na cidade.

As dúvidas da sua tática haviam sido confirmadas. Sua decisão era a certa, pois na melhor situação, teriam apenas uma semana juntos.

Conforme a conversa fluía, mais e mais percebiam a afinidade entre eles.

O bar do hotel estava para fechar, aproximava-se da

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

meia noite, em outros cenários que imaginou, sabia ele que determinar o tempo que teria para flertar e ir para cama era crucial para que o plano fosse bem executado.

A primeira coisa após conhecer Amanda, foi descobrir seu itinerário para o dia seguinte. Por sorte no dia seguinte ela teria apenas uma palestra a noite, e já havia revelado a ele que teria o dia inteiro livre, então ele não precisava se apressar nessa conquista.

- É uma pena que o bar está fechando, a conversa está ótima. Falou Amanda.

Arthur precisava raciocinar rápido. Não poderia falar na cara dura:

"- Vamos subir ao meu quarto".

Precisava de uma abordagem mais inofensiva. Por mais vontade que as mulheres tenham, elas podem sentir vergonha a ponto de não aceitarem o convite, simplesmente pelo erro de abordagem.

Arthur falou:

- Isso pode ser considerado um erro de interpretação seu; você acha que é azar, eu posso jurar que é sorte. Respondeu-lhe diretamente.

Sua abordagem deixava a dúvida no ar, caso Amanda recuasse, poderia falar que havia se expressado mal, e que poderiam ir a outro bar ou até mesmo uma boate.

Arthur ao mesmo tempo em que temeu sentiu orgulho de si mesmo.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com******"

Quem diria que as palavras sairiam tão fáceis assim.

Foi arriscado, mas agora já foi.

- O que você sugere Caio?

Amanda não recuou, mas ainda o poderia fazer.

Arthur arriscou-se mais uma vez.

- Sugiro que a gente confira se esse uísque aqui é tão bom quanto o que tenho em meu frigobar. A vista da minha suíte na cobertura é linda. Completou Arthur.

Não pode deixar de se vangloriar e contar que estava na cobertura. Se Amanda soubesse que Arthur tinha duas coberturas a disposição, uma onde morava e a outra que usaria para seus casos casuais, a qual chamava de "matadouro", Amanda com certeza sairia em disparada.

Se Arthur fosse um pavão nesse momento, suas penas estariam totalmente abertas. Achou que poderia impressioná-la já mostrando que não era qualquer um.

Amanda demorou a responder, sua demora era desesperadora.

Por fim deu-lhe uma resposta.

- Parece maravilhoso.

Essas palavras tinham um duplo significado, poderia ser um sim ou ela poderia completar recuando. Ele já suava frio, talvez ele levaria um fora em sua primeira noite.

O silencio que seguiu após a resposta dela pareceu não ter fim.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

O silencio foi quebrado por Amanda.

- Se formos direto para oseu quarto, não terei nada muito excepcional para mostrar a você. Sugiro antes passarmos em meu quarto para eu pegar um agradinho que comprei, que achei que não usaria tão cedo.

Nesse momento Arthur poderia jurar que ouviu o canto dos céus. Em sua imaginação anjos desceram e dançaram ao seu redor, peitos voavam em sua direção, imaginou-se deitado em um harém rodeado por Amandas.

Sempre imaginou esse momento que mal podia acreditar.Deu um high five com um anjo do Senhor. Estava nas nuvens.

- Então vamos. Concluiu Amanda despertando Arthur do seu sonho cor-de-rosa enquanto o pegavapela mão.

Ele pode reparar durante sua marcha da vitória, todos olhando para ele.

Em toda sua vida nunca havia ganhado um prêmio, sentia-se contemplado.

Em sua imaginação, todos o cumprimentavam no seu caminho até o elevador. A porta do elevador se fechava ao som de aplausos e gritos:

- Arthur é o nosso cara!

- Não vai brochar hein, brincava um dos seus amigos imaginários.

Mas sua ilusão não foi tão agradável assim, enquanto as

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

portas do elevador fechavam, a imagem da sua ex-esposa surgiu em sua mente.

Com um ar de superioridade ela estragou sua fantasia dizendo:

- Por que está tão feliz? Você nunca soube satisfazer a sua mulher, porque acha que terá um bom desempenho com essa? Vai passar vergonha. Roupas finas e confiança não fazem de você bom de cama.Ela é muita areia para o seu caminhãozinho.

A porta se fechou e o elevador começou a subir. A euforia fora substituída pela insegurança.

De fato, mal conhecia o corpo de uma mulher.

O elevador parecia subir lentamente.

*- Em qual quarto ela está?*No milionésimo pensou o aflito Arthur.

Ao olhar para o lado, viu aquele rosto angelical o encarando, seus lábios ansiavam satisfação ali e agora.

Ninguém poderia olhar para ele com aquela aparência e dizer que era totalmente inexperiente no quesito sexo. Tinha a maior pinta de cafajeste.

- O que devo fazer? Pensou Arthur.

Amanda continuava a olhar nos seus olhos. Logo começou a olhar para a boca dele com ar de desejo. Arthur sabia que ela não tomaria a iniciativa, a iniciativa sempre parte do homem, precisava agir e rápido ou demonstraria fraqueza.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Sem a menor noção do que estava fazendo, o atrapalhado Arthur pôs-se de frente a ela, os olhos se encararam novamente. Amanda mordeu o lábio o provocando.

O convidativo decote de Amanda mostrava todo o talento que escondia dentro do vestido. Amanda era mais baixa que ele, de modo que ele conseguia ver o "vale do prazer" que seus seios formavam.

Era sem dúvidas uma mulher de corpo excepcional.

Juntou toda sua coragem e aproximou-se para beijá-la.

Sentiu que o elevador parou e ouviu o som das portas se abrindo.Salvo pelo gongo.

Mas Arthur já estava na metade do caminho do beijo, não conseguiria parar na metade.

Com um rápido movimento, Amanda deslizou-se pela lateral do rosto dele, roçando a boca em sua bochecha e sussurrou com a boca tão próxima da sua que quase a tocava:

- Ainda não.

Arthur não sabia se ria ou se chorava.

Enquanto caminhava de mãos dadas com ela, ele pensou que se ela não ia aceitar o beijo podia bem ter dito quando entraram. Pelo menos teria o poupado dessa angustia.

Amanda o conduzia pela mão. Pararam no quarto. Estava ele de pé ao lado da porta.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

- *Espere aqui, não quero estragar a surpresa* – falou Amanda.

Esperar era tudo que ele não queria, ainda mais sozinho.

Não era a pessoa mais calma do mundo, e sua ex sempre dizia que a ansiedade de Arthur era a sua pior inimiga.

Amanda demorou, o tempo se arrastava a ponto de ele pensar se seria ele peça de alguma pegadinha.

Seria Amanda alguém que só queria fazer uma brincadeira com ele?

Mas decidiu que ficaria ali na porta até amanhecer se preciso fosse.

Sua angústia teve fim. Não demorou mais que poucos minutos para que Amanda novamente surgisse na porta.

- *Vamos*, disse ela.

E novamente se encaminharam ao elevador.

Arthur estava mais calmo, começou a pensar que teria um tempo para se preparar psicologicamente, sentaria com ela para contemplar a vista, ofereceria um drink, ganharia tempo até ter coragem de avançar para cima dela como um leão prestes a abater uma gazela. Por mais inexperiente que fosse, estava totalmente tomado pelo desejo.

Novamente estavam dentro do elevador, Amanda estava no décimo primeiro andar; ele estava na cobertura, no trigésimo quarto andar.

Enquanto imaginava mil e uma coisas, para sua surpresa

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

o elevador parouinesperadamente.

Amanda havia acionado a parada de emergência.

Isso o confundiu por uma fração de segundos.

O leão nunca espera pelo ataque da gazela.

Amanda se pôs à frente dele, com a sutileza do toque que só as mulheres têm, colocou a mão carinhosamente no rosto de Arthur, e se aproximoubeijando com delicadeza e desejo.

Arthur se deixou levar ao ritmo do beijo de Amanda. Não sabia se era ele um bom beijador, e para evoluir decidiu somente copiar o que ela fazia.

Arthur nunca foi beijado dessa maneira antes. Há muito tempo ele e a esposa não trocavam mais beijos, na hora da relação amorosa apenas trocavam rápidos carinhos e iam para os finalmentes.

Aquele beijo era tudo o que ele nunca teve antes e sempre desejou, não queria que parasse, por um momento se sentiu apaixonado por aquela mulher.Poderia ele se apaixonar tão fácil assim?

O elevador voltou a funcionar, sentia que Amanda começava a se afastar.

- *Não, não saia, continue.*Arthur suplicava mentalmente.

As bocas se separaram. Arthur abriu os olhos e viu ela se afastar.

Em uma fração de segundos, o homem que existia em

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Arthur despertou. Todos nascem com esse instinto Alfa.

Arthur pegou Amanda pela cintura, uma pegada forte, os dois encostaram se contra a parede. Novamente Arthur tocou os lábios de Amanda, dessa vez ele ditaria as regras.

A beijou com desejo e excitação, não foi um beijo apenas dos lábios, a beijou com o corpo inteiro, trouxe seu corpo o mais perto dela que podia, sentia os fartos seios dela se apertarem contra o seu peitoral. Amanda retribuía ao beijo segurando-o pelo rosto.

Esse é um momento que transcende tempo e espaço. A união do sagrado feminino com o masculino. Os corpos do homem e da mulher foram feitos para se encaixarem um ao outro.

Arthur sentia que Amanda havia sido feita sob medida. Seu corpo se encaixava perfeitamente com o dele, as bocas tinham uma sincronia perfeita.

Amanda também inesperadamente se sentia assim. Sentia-se protegida por aquele abraço.

O frenesi foi interrompido com a parada do elevador.

Seus medos haviam sido lavados, ele não era a presa: ele era o predador.

Os dois se olharam, por um momento sentiram vergonha. Arthur a pegou pela mão e caminhou ao seu lado. Seus olhos olhavam fixamente aquele oceano que Amanda tinha no olhar.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Por fim chegaram à sua suíte. Não havia tempo para drinks, para admirar a vista, para nada.

O desejo em ambos estava atingindo seu ápice.

Arthur em um único beijo fez o que nunca havia feito antes com sua mulher. Nunca antes havia sentido tamanho desejo.

Ele também havia despertado o desejo e o fogo naquela leoa à sua frente e estava preparado para enfrentar.

Amanda trazia uma sacola junto a si.

- *Não temos tempo para isso.* Disse enquanto jogava a bolsa em cima deuma poltrona.

Amanda se aproximou e Arthur a encontrou na metade do caminho. Ambos queriam continuar o que haviam começado.

Ele não estava mais preocupado em não saber muito sobre sexualidade. Aprendeu mais nessa noite do que em todos os anos casado.

Faíscas saíram quando os corpos se encontraram, Amanda o beijava e puxava seu cabelo, ele retribuía o gesto, mas a tocava delicadamente.

Abriu o vestido ansiosamente. Ele não era acostumado a perder muito tempo com preliminares.

Precocemente tentou tirar-lhe o sutiã.

Amanda o afastou com as mãos.

- *Calma.Isso não é uma corrida*, disse ela.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Amanda estava a sua frente enquanto abria por completo o zíper do seu vestido. Aos rebolados tirou-o completamente, Arthur se deitou na cama para observar.

A bela só estava usando lingerie enquanto fazia seus primeiros movimentos.

Arthur já havia tirado sua gravata e seu blazer.

Amanda começou então a desabotoar sua camisa: cada botão que abria, substituía o botão aberto com beijos e caricias, ao terminar de abrir a camisa inteira, Amanda voltou a concentrar seus beijos na boca de Arthur. Ele estava abismado com o que sentia. Nunca houve tanta excitação em seu corpo.

Seus beijos eram demorados e apaixonados. Arthur sentia o calor do corpo dela tão próximo ao seu.

- *Devo dar mais atenção as preliminares.* Refletiu enquanto era dominado por uma onda de prazer incalculável.

Arrepios tiraram-lhe o fôlego quando Amanda puxava seu cabelo e beijava seu pescoço. Ele estava com os pelos dosbraços arrepiados. Amanda achou graça e soltou um pequeno riso.

- *Você não está acostumado com isso?* Perguntou docemente.

- *Estou*, respondeu ele com seu orgulho ferido.

- *Mas você tem um talento extraordinário!*Remendou rapidamente.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

- Aposto que posso melhorar.

Amanda agora lhe beijava o peitoral, e foi descendo; quando seus lábios tocaram a barriga de Arthur ele sentiu calafrios e ondas de prazer. Ela tocou então o volume que já era impossível de esconder embaixo da sua calça.

Ela podia ver que Arthur era um homem limpo e cuidadoso, também desconfiava que fosse um pouco tímido. Ela não se entregaria a alguém se esse não fosse do mesmo nível que ela no quesito cuidar de si mesmo.

Abriuo zíper da calça.

E o que aconteceu a seguir era algo extraordinário, ele não sabia que isso era possível de acontecer, secretamente desejou que ela nunca mais tirasse a boca dali.

- Por favor continue... Pensava enquanto seu corpo estremecia com os toques daquela carnuda boca em seu pênis.

Nunca antes havia experimentado tamanho prazer. Não sabe quanto tempo durou o ato, mas com certeza não foi suficiente.

Quando se deu por conta, Amanda estava beijando-lhe a boca novamente.

Inocentemente desejou que ela pelo menos tivesse passado uma água na boca antes de voltar a beijá-lo, mas estava desejando conhecer os segredos da satisfação

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

sexual e não iria estragar tudo com nojinho bobo.

Percebeu Amanda diminuindo o ritmo; ele entendeu isso como um sinal de que era hora dele se deliciarcom aquele corpo e satisfazê-la. Virou-a para baixo.

Beijou-lhe as costas, devolvendo os arrepios que ganhou, beijava toda a sua coluna, descia até a região da fabulosa bunda, e voltava.

*- Vou beijar tanto seu corpo até que ela implore para ser penetrada,*planejou.

Amanda se virou, ainda estava de lingerie; mas já havia aberto seu sutiã o qual retirou com malicia.

Ele a agradeceu imensamente por revelar aqueles belos seios a sua visão.

Tocou com sutileza, eram tão durinhos e ao mesmo tempo tão macios. Beijou seus seios com vontade. Amanda gemeu. Os gemidos o encorajavam a continuar.

Conforme beijava, Amanda o puxava mais forte pelos cabelos.

Ele estava atento aos sinais, seus gemidos e gestos mostravam como Amanda gostava de ser tocada.

Tinha uma linda barriga e uma cintura fininha. Ele decidiu beijá-la até o limite da sua calcinha. Foi uma vez, mordiscou a calcinha e voltou a subir. Amanda gemia freneticamente.

Deu-lhe mais um demorado beijo na boca enquanto roçava seu corpo ao dela, garantindo-se de que seu pênis

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

encostava onde deveria.

Mais uma vez voltou aos seios e desceu;mas dessa vez, quando beijou sua calcinha e foi novamente subir sua cabeça, Amanda não deixou: segurou o pelos cabelos e abaixou ainda mais sua cabeça, ele sabia onde ela queria a sua boca.

Tinha suas dúvidas. Afinal acabara de conhecer essa mulher. Ele não faria isso com qualquer uma isso é fato. Não tinha certeza se queria mesmo fazer isso, mas deveria, pelo time.

Seu pênis agradeceria mais tarde se pudesse.

Ao perceber que ele iria atender ao seu pedido, Amanda levemente subiu seu quadril, ele sabia que ela estava dando seu consentimento para que ele retirasse sua calcinha.

Nunca antes havia visto as partes femininas tão de perto, nunca antes havia tido uma mulher desinibida e pronta para se aventurar e descobrir a sexualidade. Suas experiências vieram tarde, mas estava agradecido por ter com essa linda mulher.

Por um momento novamente se preocupouem colocar a boca em um lugar que não sabia onde esteve e quantos frequentadores antes dele estiveram ali.

Amanda era cuidadosa, limpa. A vagina estava totalmente depilada, era de um tom rosado, a parte ao redor dos grandes lábios eram tão brancos e tão limpos que ele não teve receio.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Atirou-se com vontade, como se fosse uma criança a experimentar sorvete pela primeira vez. Ele instintivamente soube o que fazer.

Pelos gemidos de Amanda sabia que estava fazendo um bom trabalho, a mulher estremeceu, ergueu seu belo quadril para que ele pudesse ir ainda mais fundo antes de cair novamente nos lençóis dando um longo e delicioso gemido.

- *O que aconteceu?* Arthur se perguntou.

Olhou para Amanda enquanto limpava a baba de sua boca; talvez tivesse colocado muita saliva durante o ato.

Amanda estava com os olhos entreabertos, com uma cara de realizada.

Ela estendeu os braços convidativos a ele.

- *Vem me comer.* Disse a maravilhosamente.

- *Há quem passa a vida sem receber um convite tão maravilhoso assim.*Disse Arthur.

Tirou as calças, colocou a “capa de chuva” no seu companheiro e se aproximou.

Iria retardar ao máximo o momento da penetração para despertar o máximo prazer nela.

Subiu em cima dela, beijou-lhe os lábios fortemente. Amanda também não tinha nojo de experimentar o sabor da sexualidade.

Não tinha a intenção de penetrá-la logo, iria provocá-la ao máximo, somente quando ela não mais suportasse a

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

penetraria.

Mas sentiu a mão dela tocar-lhe. Ela direcionou seu pênis para dentro dela, sentiu o calor tomar conta do seu membro.

Arthur teve a melhor relação sexual da sua vida. Finalmente uma mulher o fez entender como gosta de ser tocada na cama.

Arthur movimentava-se lentamente. Não queria arriscar nenhuma ejaculação precoce, quando estava próximo de gozar entrava fundo e parava por alguns instantes enquanto a presenteava com fortes beijos. Retomava o movimento com cuidado e delicadeza.

Conforme movimentava se Amanda gemia mais e mais; quando seus gemidos estavam tão altos que provavelmente os vizinhos de quarto escutariam, ele sentiu que também era a sua hora de se entregar ao prazer.

Tiveram um longo orgasmo ao mesmo tempo. Ele exausto desabou o corpo em cima do dela, ela lhe abraçou forte e beijou-lhe o pescoço o apertando com as pernas.

Os dois amantes estavam entrelaçados nos lençóis. Ele não sabe quanto tempo durou a transa, mas sabe que foi inesquecível.

Ele não seguiria o plano. Não iria embora no meio da madruga. Não iria nem ao menos dormir. Queria ter mais algumas rodadas, aproveitar ao máximo a noite.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Tomaria um energético para afastar o sono.

Não tinha motivo para a noite acabar agora. Embora estivesse cansado, sua masculinidade ansiava apenas por uma coisa, todas as células de seu corpo ansiavam apenas uma coisa.

Mais.

CAPÍTULO 002

O ENCANTAMENTO DA SIRENA

Arthur não queria dormir, não sabia o que o amanhã reservaria e isso o preocupava. O que sabia era que no hoje essa mulher era sua, pronta para suprir todas as suas carências e fetiches sexuais.

O sono estava tomando conta dele. Pôs-se de lado e falou:

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

- Acho que vou conferir o que temos nesse frigobar.

Amanda pôs um roupão que estava no guarda-roupas e foi ao banheiro; ele aproveitou e tirou a camisinha que ainda estava usando.

Serviu duas doses de uísque com energético, abriu uma caixa de bombons que havia comprado e se sentou na poltrona para contemplar a vista, enquanto aguardava por Amanda.

Olhava o movimento dos carros. Contemplou a lua que há poucos meses iluminava um homem sozinho em um carro sem saber como agir em frente ao motel onde sua mulher estava com outro homem.

"- O mundo dá voltas. Não,o mundo não dá voltas, somente nossas atitudes o fazem girar".

Ela demorou mais do que o esperado. Quando saiu do banheiro estava nua.

- Traga os aperitivos junto, preparei um banho para nós, disse Amanda.

Arthur tomou a sua dose e abriu uma garrafa de champagne. O sono já havia ido embora. Não era nenhum efeito instantâneo do energético. Era a adrenalina correndo nas veias.

Quando chegou ao banheiro já estava sendo esperado por Amanda, submersa embaixo de uma densa camada de espuma.

- Queria poder tirar uma foto sua e usar de papel de

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

parede, falou Arthur.

Ele não tinha plena confiança em seu corpo para expor sua nudez assim, mas não poderia recuar. Fez o melhor que pode, esse era o pensamento que tinha ao conduzir seu corpo para dentro da banheira.

Sentou em frente a ela. Os dois conversaram, beberam e comeram.

Ele já havia se recuperado e estava pronto para outra. Arthur trouxe uma camisinha no bolso do roupão e colocou estrategicamente próximo a ele, caso as coisas esquentassem novamente.

- Não pense que eu faria isso com qualquer um, mas tive um pressentimento sobre você: e estava certa.

Nesse momento Arthur sentia vontade de contar tudo para ela, seu nome verdadeiro, sua história, queria contar que era um homem decente e o que tiveram não precisaria ser uma noite só.

Ela começou a provocá-lo com os pés, tocando em sua barriga e descendo. Não demorou e subiu em cima dele. Desceu lentamente até que suas partes se tocaram.

Ambos tinham consciência de que ele não estava usando camisinha.

- *Espere deixeeu colocar a camisinha*, falou Arthur.

Com uma habilidade ninja rapidamente colocou a camisinha sem demora.

A água da banheira retirou toda a lubrificação da

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

camisinha, Amanda desceu lentamente para que não fosse machucada. Ele a conduzia suavemente.

A camisinha, de fato, estragava o momento. Elehavia tido uma única parceira na vida, sabia não ter nenhuma doença. Mas não conhecia Amanda. Por mais intimidade que havia sentido com essa mulher, não estava disposto a jogar tudo para o alto e arriscar.

Os dois transaram demoradamente na banheira. Dessa vez ele teve um rendimento melhor, ela sabia como retardar o prazer, ele a sentia contrair os músculos vaginais e isso lhe proporcionava mais prazer ainda.

Teve um segundo orgasmo dentro da banheira. Era muita coisa para uma noite só. Ele não se sentia cansado, ainda estava disposto.

Mesmo após terminar o sexo, ela continuou em cima dele, beberam toda a champagne e continuaram conversando.

Riam alto sem pudor algum.

Nesse momento Arthur percebeu que estava jogando um jogo perigoso. Havia criado regras, mas nada disso o preparou para esse momento.

Queria namorar essa mulher, contar-lhe os segredos. Fazer parte da vida um do outro.

Os dois tomaram uma ducha juntos, Amanda lavou os cabelos dele. Ele nunca experimentou tamanha intimidade antes.

O que esteve perdendo esse tempo todo?

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Isso sim é um relacionamento, não uma obrigação a qual ele antes vivia.

Todo casamento deveria ser assim, qualquer coisa diferente não deveria ser aceita, nunca!

Saíram do banheiro, Amanda deixou sua toalha cair.

Ela sabia, que o homem se excita com o que vê.

E não estava enganada: Arthur a comia com os olhos, olhava cada curva daquele corpo tão bem cuidado.

Ela o pegou pela mão e se aproximaram da cama.

Ele também estava nu, ela se viroupara a cama, deu-lhe as costas e empinou aquela bunda maravilhosa.

Ele contemplou aquela bela visão por um tempo.A penetrou e sentia o calor da vagina e a maciez das nádegas contra sua virilha. Enquanto se movimenta-ele apertava com força os fartos seios, obviamente dessa vez ele não aguentou muito, poucos minutos, muitos minutos: o tempo desapareceu nessa noite.

Deitaram exaustos, ele olhou no relógio: eram 4:54.

Uma noite para jamais ser esquecida.

Ela se aconchegouem seu peito, ele a envolveu com os braços e os dois adormeceram.

Anos casado e o ensinaram como não se deve comportar com as mulheres. E bastou uma noite para que uma mulher o mostrasse como as mulheres gostam de ser tocadas e as maravilhas que podem dar ao homem que consegue despertar o seu desejo.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Arthur acordou primeiro, era próximo do meio dia. Amanda estava de costas para ele, seu medo de que tudo fosse um sonho sumiu com a imagem daquela fabulosa nudez.

Tomou um banho e pediu café na cama. Após um longo discurso com o gerente do hotel sobre o horário do café, conseguiu que servissem alguma coisa em sua suíte.

Preparou a mesa, não era o cafajeste que achava que iria se tornar, que iria embora na madrugada. Ele era um amante à moda antiga, preocupado e cuidadoso com a mulher com quem estava não importando se era por uma noite ou por uma vida.

Quando voltou ao quarto encontrou a cama vazia, Amanda estava tomando um banho, aguardou sentado na cama alguns minutos até que ela voltou.

-*Bom dia.* Disse ela.

- *Você não tem compromissos para tratar?*

Ele entendeu aquilo quase como uma dispensa.

- *Me usou e agora tchau?* Pensou Arthur.

- *Não. Hoje não tenho nada planejado, iria apenas conhecer um pouco a cidade*, retrucou.

- *Esplendido! Posso me juntar a vocêCaio?*

Como quem agradece aos céus ele rapidamente aceitou. Ela desceu ao seu quarto sem nem tocar no café. Ele até pensou no tempo que perdeu para conseguir. Alimentou-se, mas não demorou a começar a se arrumar.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Ligou para Rubens. Passou instruções a Rubens para que se referisse a ele como Caio.

Arrumou-se de maneira impecável como sempre. Amanda já não estava tão formal, estava usando um jeans, camisa e uma jaqueta. Ele tirou a gravata para dar um visual mais despojado.

Tiveram uma maravilhosa tarde juntos.

De noite foram ao teatro, assistiram a uma peça e jantaram em um fino restaurante. Não se desgrudavam por um minuto.

O que iria começar como uma simples conquista prolongou-se por uma semana. Quanto mais o tempo passava, mais sua apreensão tomava conta.

Não podia negar, acabou se apaixonando por ela. E como poderia ser de outra maneira?

Uma mulher linda com gosto requintado e educada, com quem teve uma forte afinidade. Teria algo de errado com Arthur se ele não tivesse se apaixonado.

Mas antes mesmo que decidisse qualquer coisa, tinha vários problemas a enfrentar.

Primeiro, Amanda iria embora no dia seguinte.

Segundo, mesmo se ela não fosse, não poderia continuar mentindo quem era. Cada vez que saiam em público temia ser reconhecido por alguém que o chamasse pelo nome verdadeiro.

Era sua última noite com Amanda, havia planejado um

"****** DEMO - www.ebook-converter.com******"

passeio pela beira mar, sabia que o melhor da noite viria no que seguiria ao jantar, mas essa era a única parte da noite que ele não se preocupava se seria ou não espetacular.

Queria fazer algo por ela. Mesmo que nunca mais a visse queria deixar sua marca na memória.

Foi buscar Amanda em seu quarto. Bateu e ninguém apareceu, voltou ao seu quarto e interfonou. Nada.

Foi até a recepção do hotel, para se informarse alguém sabia onde estava Amanda, e o gerente lhe respondeu que não havia ninguém chamada Amanda hospedada ali.

Confuso, ele perguntou: *Então quem estava no quarto 1180?*

O senhor sabe que não posso passar esse tipo de informação.

- Por favor Carlos. Você já me conhece e sabe que não sou um perseguidor. Você mesmo me viu com ela diversas vezes.

- Tudo bem Arthur.

- A sua Amanda, na verdade chama-se Laura. Laura Diniz.

- Mas ela fez o checkout essa tarde.

- Ah! Lembrei-me agora! Ela deixou apenas uma carta para ser entregue para um sujeito chamado Caio. Devo presumir que sejao senhor, certo?

- Sim. Depois eu explico, falou Arthur.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com******"

- Ela falou mais alguma coisa, porque foi embora antes?

- Não sei detalhes Senhor, mas ela recebeu uma ligação do marido e após isso juntou rapidamente as suas coisas e partiu, finalizou o gerente do hotel.

As palavras feriram como uma espada a atravessar o peito.

Qual seria a maldição de Arthur? Ser o coadjuvante no relacionamento dos outros?E o pior de tudo ela era casada! Como ela pode fazer isso com ele?

Arthur voltou a sua suíte.

Não conseguia acreditar.

Não se importava com reserva em restaurante com nada mais. A única coisa que importava era que nunca mais a veria, o que tinha restado dessa espetacular semana fora apenas uma carta.

Caminhava de um lado para o outro. Viu na tela do seu notebook o navegador da internet aberta no restaurante onde havia feito reserva.

Jogou longe o notebook, destruindo-o completamente. Estava com raiva.

Sua raiva era por não saber. Por sentir-se enganado.

Havia ele, sido apenas mais um para Amanda? Por um momento se preocupou com o fato de ter feito sexo oral nela.

Ele olhou para a carta em cima da escrivaninha. Não queria saber o conteúdo da carta, assim poderia fantasiar

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

diversas coisas.

Em sua imaginação já havia formulado diversos cenários:Amanda estava arrependida de ter traído o marido e foi embora o mais rápido que pode; ou Amanda estava apaixonada por ele e foi embora pedir o divórcio; ou ainda, Amanda era uma assombração de uma mulher traída que aparecia de anos em anos para seduzir um homem e roubar-lhe a alma.

A viagem mental de Arthur não tinha limites.

Sentia-se como um marinheiro que leu em um conto de fadas na infância.

Na história o marinheiro havia sido enfeitiçado pelo canto de uma sirena.

Apaixonou-se, largando família e amigos ese entregoua ela que o arrastou parao fundo do mar.

Arthur estava no fundo do oceano. Sentia a pressão da água sobre os ombros.

Tudo isso foi somente para no final de tudo se decepcionarmais uma vez e morrer na praia.

Amanda não teve nem mesmo a decência de o olhar nos olhos e contar.

Exclamou com raiva.

- Jamais lerei essa carta.

- Ou talvez eu leia agora!

- Ou nunca!

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Confuso, no fundo não queria saber o que aconteceu.

- Ainda não sou forte e frio como queria ser, somente irei ler essa carta quando tiver me tornado o homem que sempre quis ser.

- Deixei-me levar, ela usou a sua principal arma para me seduzir e eu cedi devido a minha fraqueza como homem.

- Por bem ou mal, não me arrependo.

- Prometi que nunca me arrependeria do que fizesse.

- Também não vou atrás dela, ela decidiu partir e não olhou para trás.

- Eu ainda tenho uma vida para ter experiências como essa.

- Amanda, a primeira mulher que tive de verdade e que aprendi a satisfazer, partiu inesperadamente.

- Mas agradeço por ter te encontrado, as lembranças serão minhas para sempre.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

CAPÍTULO 003

A PRINCIPAL ARMA SEXUAL DA MULHER

Alguns dias passaram, mas a sensação de rejeição não foi facilmente superada. Por mais convicto que um homem seja, seus desejos às vezes acabam falando mais alto. Nesse momento Arthur estava passando por maus bocados. Saiu algumas noites, mas Amanda havia estabelecido altos limites para Arthur. Passou a não querer nada menos do que teve na última noite.

Chegava em casa sozinho, contemplava a vista da cidade. Seus pensamentos o levavam no novamente para o quarto de hotel. Tentou lembrar todos os detalhes, reviveu aquela noite diversas vezes em seu pensamento.

Arthur estava obcecado por Amanda. Sempre que

"****** DEMO - www.ebook-converter.com******"

pensava nela, pensava em Amanda, afinal, conhecia Amanda e não Laura.

Começou a pesquisá-la na internet. Laura Diniz, médica dermatologista. Recém-formada, vinte e cinco anos. Ela não havia estado na cidade para uma palestra, mas sim para palestrar. Era realmente nova para ser palestrante.

Definitivamente ele não conhecia Laura.

Arthur pensou em ir à uma de suas palestras e exigir saber o que aconteceu.

Muitas noites em claro o faziam pegar o telefone para discar o número do consultório dela, disponível na internet.

Mas não o fazia, conseguia controlar sua ânsia de ouvir a voz dela. O único jeito de superar um amor é encontrando outro amor, sempre ouviu as pessoas dizendo isso umas às outras. Mas isso não passa de uma fé, uma ilusão que ajuda a superar. Pois nenhuma pessoa substitui a outra. Ele era inteligente demais a ponto de enganar a si mesmo.

Não substituiria Amanda, mas faria o possível para não deixar mais isso atrapalhar a sua vida. Precisava, antes de tudo, tirar a imagem de sua experiência. Teve uma vida sexual cinza e sem graça até encontrá-la. Talvez por isso estivesse tão obcecado, nunca havia tido uma mulher tão espontânea na cama.

Arthur precisava desesperadamente ocupar a sua

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

mente. Tinha tempo livre de sobra e isso começou a incomodá-lo. Um ano é muito tempo para se perder somente com experiências sexuais. Tinha algumas outras coisas que queria fazer. Queria escrever um livro sobre ficção. Queria aprender mais idiomas, só tinha fluência em inglês.

Não queria ser só um playboy que fica no hotel e sai somente para ir à academia e pegar mulher.

Começou a escrever algumas anotações, mas por incrível que possa parecer as únicas ideais que tinha eram sobre relacionamentos. Eis que surgiu em sua mente a ideia de escrever um livro sobre as experiências que teria.

Escreveria sobre todas as mulheres que conhecesse. Menos Amanda. Essa experiência seria somente sua.

Inscreveu-se em um curso de escrita livre na faculdade local. Isso também aumentaria o raio de alcance do Tinder, e Arthur nunca viu ser tão fácil atrair vítimas para a sua arapuca.

Pelas manhãs frequentava a aula do professor Murilo; nas tardes fazia um intensivo de Francês, que durava pouco mais de duas horas.

Acabou trocando o local onde malhava. Era um serviço privado e o que Arthur queria no momento era ver pessoas. Seu *personal* aceitou atendê-lo em uma academia. Arthur fazia musculação por uma hora e depois mais alguns minutos de esteira.

Às 19h estava de volta ao hotel. Algumas noites

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

passava rabiscando alguma coisa no notebook. Outras, saía para beber.

Arthur desceu para o lobby, lembrou da noite em que esteve com Amanda, e queria repetir a dose. Mas observava ao seu redor e nada parecia ser suficiente para despertar o seu interesse. Amanda elevara seu nível.

Parou no balcão e pediu um drink, logo uma jovem parou ao seu lado. Ele olhou para ela e como já não era mais um novato nas abordagens, não perdeu tempo e a cumprimentou.

O cumprimento foi um simples:

- Boa noite.

Se ela retribuísse e ele percebesse a chance, investiria, se não deixaria parecer que apenas foi educado com a mulher que chegou ao seu lado.

Em suas saídas, Arthur percebeu um fator que seria importantíssimo e que garantiu o sucesso em suas abordagens.

A maioria dos homens, ao chegar a um local, vasculham-no com os olhos rapidamente e logo o que lhe chama a atenção são as melhores mulheres. As mais lindas, as que tivessem os melhores corpos. Como se estivessem em uma exposição e só o belo o atrairia.

Arthur ao chegar a um local não olhava para a bunda ou seios das mulheres. Olhava para os olhos. Não iria escolher sempre a mais bela, mas sim perceberia as

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

oportunidades.

Não estava apenas atrás de corpos perfeitos. Tinha estipulado ter somente mulheres como Amanda, mas logo se deu conta que dessa maneira só conheceria a arrogância das mais belas.

Queria experiências e não tinha mais nada contra traçar uma mulher interessante que não se encaixasse no padrão de linda ou perfeita.

Mas também não era São Jorge e não enfrentaria nenhum dragão.

Caso percebesse interesse, ele trocaria olhares, daria um pequeno sorriso e se retribuído partiria para a segunda fase da conquista.

A primeira fase é perceber o interesse. A segunda é a abordagem certa. A terceira é testar os limites. Até onde a mulher estaria disposta a ir com ele. A quarta e última fase seria decidir se sairia na madrugada, ou ficaria para um segundo tempo. Após a experiência com Amanda, ele não ficava mais para um segundo tempo.

A mulher retribuiu seu cumprimento. Mas não demonstrou nenhum outro tipo de interesse. Nem ao menos uma brecha.

Arthur continuou tomando o seu drink, até que reparou do outro lado do restaurante uma mulher, que, com certeza não entraria para a lista das top dez da sua vida, mas era bonita a sua maneira. Talvez alguns minutos diários em cima de uma esteira não fariam mal

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

nenhum a ela.

Arthur percebia que ela não estava nenhum pouco preocupada em disfarçar o olhar.

Ele aproveitou que já havia fisgado o peixe, e deu uma olhada ao redor para ver se alguma outra oportunidade se apresentava.

Naquele dia o hotel não estava muito movimentado. Por fim,Arthur pegou duas taças de champagne e se encaminhou para a mesa.

Conforme se aproximava já percebeu a mudança de postura da mulher. Agora estava com a postura totalmente correta.

- A bela aceita um drink?

A moça deu um riso nervoso que mais pareceu um miado de um gato desesperado.

- Sim.

Arthur sabia o protocolo social a seguir. Pergunte o máximo sobre ela e fale o mínimo sobre você. Foi um bom ouvinte por alguns minutos.

- Me chamo Caio, e você?

- Beatriz.

- Está na cidade a passeio Beatriz?

- Sim e você?

- Estou a negócios.

- Ficará até quando na cidade Caio?

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Arthur pensou por um momento.

- Ficarei até amanhã.

-Que pena, disse Beatriz.

-E você Beatriz?

-Ficarei dois dias.

- Ótimo! -pensou Arthur, no dia seguinte não poderia sair do quarto.

Arthur resolveu arriscar.

- Então não podemos perder tempo. Gostaria de me acompanhar até a minha suíte?

Beatriz tomou o conteúdo da taça em um gole só, como se tomasse coragem para responder.

- Sim podemos ir.

Arthur a pegou pela mão, não era uma mulher para exibir em um desfile, mas trataria todas com carinho e já havia decidido que seria um bom amante para todas.

Carlos o gerente do Hotel viu Arthur entrando no elevador e deu um leve sorriso como quem diz:

- Mais uma vítima.

Beatriz secou duas garrafas de Budweiser. Arthur estava sentado frente a ela em uma poltrona, ela estava sentada em cima da cama. Os dois conversaram um pouco, mas não havia nenhum sinal de afinidade.

Ele achou que já estava na hora de agir, caso contrário ela secaria seu frigobar e ficaria bêbada demais

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

para qualquer atividade.

Arthur sentou ao lado dela na cama.

Beatriz tremeu um pouco.

- *O que houve?* -disse Arthur.

- *Nada. Só não costumo fazer esse tipo de coisa. E você é muito bonito.*

- *Você é empresário?*

- *Sim, sou.Por quê?*

- *Igual ao Grey.*

- *Como assim?*

- *Nada... é apenas o homem mais perfeito que li em um romance. Parece que estou vivendo a história do livro.*

Arthur não fazia ideia do que a menina estava pensando. Mas isso ajudou a reforçar sua teoria de que as mulheres se iludem com contos e histórias de amor achando que o mesmo acontecerá com elas.

Ele a beijou para que a mesma calasse a boca.

O beijo foi estranho. Mal sincronizado. Beatriz abria muito a boca.

Arthur percebeu que teria que conduzir de maneira diferente para não estragar a noite.

Parou de beijá-la.

- *Assim, me acompanhe*- disse.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Pegou pelo rosto e a beijou lentamente. Beatriz como quem entendesse se deixou levar.

Arthur tirou a roupa dela. Ela fez o mesmo com ele.

Estavam nus. Beatriz poderia muito parar de frequentar Mc Donald e substituir as batatas fritas por alface. Precisava perder uns quilinhos.

Arthur pensou, mas não se importou. A pegou como se fosse perfeita e transaram na cama.

Beatriz subiu em cima de Arthur, era meio desengonçada e conforme “galopava” suas mãos pareciam um boneco inflável de posto. A moça era mesmo muito desengonçada.

Beatriz pulou algumas vezes e já alegou ter cansado. Arthur sugeriu que ela deitasse e deixasse tudo com ele.

Arthur fez sem pressa, do jeito a agradar aquela amante de bacon.

- Arthur posso te pedir duas coisas?

- Sim. Claro.

- A primeira, você poderia me dizer uma frase.

Arthur se arrependeu de ter concorda com as respostas.

- Você poderia me dizer: eu não faço amor, eu fodo.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Arthur realmente não entendia o que se passava na cabeça daquela sonhadora menina. Realmente ela achava que eles se apaixonariam e viveriam felizes para sempre.

Arthur consentiu o desejo.

Ele a pegou pelos braços, olhou nos olhos e disse:

- Beatriz, eu não faço amor, eu fodo.

Ela estremeceu e ele não pode conter a gargalhada.

Ela não gostou da risada.

Ele continuava a rir mentalmente como se fosse a frase mais ridícula que houvesse escutado na vida.

- Tudo bem, qual a segunda pergunta?

- Você já transou com muitas mulheres?

Arthur havia transado com exatamente três mulheres antes dela. Mas não iria revelar isso.

- Sim,por quê?

- E você sempre usou camisinha?

Arthur estranhou a pergunta.

- Sim. Claro. Porque me pergunta isso?

-Porque eu também sempre usei camisinha, mas não gosto. Se você se garante podemos tirar.

Arthur parou por alguns momentos.

Sabia que sexo sem camisinha era imensamente melhor, havia feito somente com a esposa, mas não arriscaria com qualquer uma.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Arthur pode ter diversas parceiras, mas um dia espera encontrar uma companheira, e aí sim poderia fazer sexo sem proteção com uma única parceira, depois que ambos fizessem os devidos testes.

Arthur não iria se arriscar.

- Melhor não, Beatriz. Certas coisas trago como princípios e não mudarei.Falar que eu fodo é uma coisa, mas isso vai contra meus princípios.Podemos parar se está lhe machucando.

- Não. Tudo bem.

Continuaram a transa, mas o clima ficou um pouco pesado. Beatriz atingiu o orgasmo, mas Arthur não conseguia. Demorou muito para acontecer.

Os dois caíram exaustos.

Beatriz virou para o lado e cochilou sem demora.

Arthur tirou a camisinha e colocou no lixo, tomou uma ducha demorada. Quando voltou ao quarto ela ainda estava dormindo.

Colocou sua roupa. Escreveu um bilhete.

"Adorei a noite. Desculpa tive que ir mais cedo e não quis acordá-la. Caio Mendes".

Futuramente ele descobriu que existia um perfil de um sujeito chamado Caio Mendes no Facebook, e que Beatriz curtia todas as suas fotos.

Elese retirousilenciosamente do quarto. Por sortea suíte onde morava era exatamente ao lado.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com******"

Tirou a roupa, assistiu um pouco do noticiário e adormeceu.

Sonhou com Amanda. Mesmo que não pensasse nela, não conseguia vencer os próprios sonhos.

No dia seguinte saiu cedo para ir ao curso. Almoçou no centro de conveniência da faculdade. Não queria ir para o hotel e dar de cara com Beatriz.

Era por volta das quinze horas, sua aula de Francês havia encerrado mais cedo e retornou ao centro de conveniência. Pediu um café e ficou a observar. Abriu o notebook e começou a escrever sobre o acontecido na noite anterior.

Criou uma pasta “Meu livro” na área de trabalho e escreveria todas as experiências ali para no futuro organizar em uma história. Esperava que tivesse um final feliz.

Enquanto escrevia, reparou em uma linda moça que chegou. Aparentava ser bem jovem, obviamente era. Tinha os cabelos castanhos e os olhos verdes. Era uma beleza extravagante. Como a maioria das brasileiras, tinha um belo corpo. Arthur somente reparou na moça e continuou escrevendo.

Perto das 17h ligou para Carlos, gerente do hotel e pediu se ele havia visto a sua convidada da noite anterior.

Por azar de Arthur, ela estava no lobby do hotel, com algumas amigas.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Carlos fez uma exceção a Arthur, pois ele já era conhecido do hotel, e o deixou entrar pela porta dos funcionários. Utilizou o elevador de serviço e subiu até o seu quarto.

No dia seguinte saiu cedo. Na hora de retornar, ligou e Carlos falou que Beatriz já havia feito o *check out*.

Ele pode voltar à paz da sua rotina.

Um mês passou voando, o novo estudante Arthur estava se dedicando às suas atividades com foco e determinação.

Suas atividades noturnas também estavam a pleno vapor. Ao longo de um mês ele já havia levado para cama: a recepcionista da academia, duas educadoras físicas e agora estava de olho na instrutora de pilates.

Por um momento ele temeu que esse comportamento pudesse afetar o convívio, mas caso algum problema surgisse, ele sempre poderia trocar de academia.

Era extremamente fácil convidá-las para sair. Já que é mais fácil puxar assunto com pessoas da própria convivência.

Mais algumas semanas passaram, o encantamento da sirena estava passando. O mais difícil foi ele baixar o padrão estabelecido por Amanda.

Havia feito uma exceção com Beatriz, mas após

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

isso decidiu que seria um insulto a memória de Amanda se só conseguisse atrair mulheres de beleza mediana.

A partir de agora, a jogada eram números e queria as mais lindas mulheres.

Ele havia superado a perda, o seu segundo e precoce luto.

Um mundo se abriu diante dele, um novo e admirável mundo de possibilidades. Começou a reparar que todo local que ia era uma conquista em potencial. Uma livraria, loja, mercado, tudo depende de fazer a abordagem correta. Não pode chegar em uma mulher que está no mercado e convidá-la para jantar.

Nessa parte nos diferenciamos e muito das mulheres, e isso é totalmente injusto.

Se você abordar uma mulher no mercado e propor sexo, tem grandes chances de ela chamar a polícia. Mas se uma mulher fizer isso com você, não precisa nem ser muito bonita, você instantaneamente já responde com:

- Claro!

A melhor maneira de conseguir atrair desconhecidas é se você fizer com que a iniciativa parta dela. Faz-se isso despertando seus desejos primitivos ou ganhando a sua confiança.

Também pode demonstrar certa educação e cavalheirismo, mas sem deixar que notem as suas intenções.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

A maior arma sexual da mulher não é o seu corpo, não são os seus peitos nem nada físico.A principal arma sexual da mulher é a capacidade que tem de seduzir você somente mostrando-se presente. Isso acontece porque o homem se excita com o que vê. A mulher pode ser uma vigarista, uma vadia, mas se tiver os atributos certos é capaz de fazer com que todos caiam na sua armadilha.

Também usam disso para controlar todos ao redor. As traiçoeiras amorosas se mostram, dão confiança só para provar a si mesmas que conseguem, que são capazes. Você não pode vencê-las em seu próprio jogo de manipulação. Você deve pensar o que você quer e o que ela quer.

O que ela quer: Controlar você e provar que tem poder para influenciá-lo, conseguindo obter qualquer coisa de você. Bens materiais ou pura bajulação.

Quantas vezes você tem uma mulher top dando atenção para você, sendo amigável e a conversa flui facilmente e você se encanta? Mas quando tenta qualquer aproximação maior, ela recua.

Ela é esguia, foge das investidas, não aceita convites. Mas quando você está desistindo e se afastando, ela novamente precisa provar que tem você: lança a corda e o traz para perto novamente – e você fica nesse ciclo vicioso sem fim.

O que você quer: Satisfazer o desejo. Simplesmente isso. Não quer casar, inflar ego nem nada.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Quer se satisfazer. Você pode fingir que está sob controle até obter o que quer, mas não se deve pagar o preço dos bonzinhos, se não cuidar, passará a esperar por chances, e quando perceber já está sob o controle dela.

A mulher se excitacom o que ouve.

A maioria fica confuso com essa frase. Acha que a mulher irá se entregar somente com juras de amor. Longe disso. A mulher gosta de ser cortejada, mas também gosta de ser tratada com educação. O que ela ouve pode não ser nada de sentimental, mas pode mostrar as qualidades que você tem, invisíveis aos olhos nus.

Mostre que você tem mais do que os olhos podem ver.

Arthur sabia disso.

Era mais uma tarde normal na vida dele. Estava lendo artigos de seduçãono café da faculdade e logo quis tirar a prova.

“As mulheres se excitam com o que ouvem”.

Sentou em uma mesa, abriu o seu laptop e deixou em aberto um artigo com o título: “Homens sensíveis”. Nada mais era que uma isca, queria ver o que isso poderia atrair.

Não deu certo.

Ele trocou o título do artigo: “Prazer a dois”

Não adiantava ele abrir o artigo se ninguém ver. Era hora de lançar uma nova isca.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

As mulheres são atraídas pelo que ouvem.

- Devo fingir uma ligação?

- Devo ler algo em voz alta?

-Não. Isso só fará de mim um tolo, concluiu ele.

Levantou-se e foi até ao balcão. Pediu mais um cappuccino e um pedaço de torta.

A atendente colocou a torta em cima do balcão enquanto servia seu café.

Uma bela mulher se aproximoupara fazer o pedido. Ele a reconheceu, era a mulher de dias atrás, que ele havia visto.

Morena de olhos verdes. Ele ainda não tinha experimentado esse prato.

- Quero um café expresso e um pedaço de torta, pediu a moça com sua suave voz.

- Desculpe, era o último pedaço de torta. Gostaria de alguma outra coisa? Respondeu-lhe a atendente.

A chance se apresentou a Arthur.

As mulheres se atraem com o que ouvem.

Dentre todas as maneiras de se aproximarde uma mulher, uma gentileza geraria pontos cruciais na conquista.

- Pode ficar com o meu. Prontamente disse Arthur.

- Não, imagina. Você chegou primeiro, disse-lhe a mulher.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

- *Eu insisto, ajude-me a reforçar o fato de que ainda existe cavalheirismo no mundo,*disse Arthur, pegando seu café e saindo.

A isca havia sido lançada. A melhor coisa a fazer em seguida seria partir sem nada dizer, apenas demonstrando que o gesto foi legítimo e sem querer ganhar nada em troca.

Ele sabia que ao menos a mulher iria agradecer novamente antes de ir embora.

A tática do artigo aberto não deu em nada. Agora era matar o tempo e ver se a mulher viria até ele antes de ir embora.

Abriu uma página de notícias qualquer. Distraiu-se por um momento.

Sua distração foi interrompida antes do imaginado.

- *Pelo menos me deixe pagar o seu café*,disse a mulher enquanto puxava a cadeira.

- *Posso me sentar?*

- *Claro, fique à vontade*, disse Arthur enquanto fechou a tampa do notebook.

Cada detalhe foi calculado.

Se mantivesse o computador ligado, demonstraria duas coisas:

1. Não estaria interessado em dar atenção àrecém-chegada.

2. Não tinha a mesma educação que demonstrou a

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

pouco.

Ao fechar o computador, sem palavras deixou a entender que a sua atenção estaria totalmente nela. Mulheres adoram ser o centro das atenções. Quando está falando com uma mulher, preste atenção nela.

- São poucos os homens que consideram a si mesmo cavalheiros. Disse-lhe a recém-chegada.

- Concordo, mas não é isso que a maioria das mulheres afirma?Que não existe mais homens que sabem tratar as mulheres como devem ser tratadas?

- Eu faço o melhor para ser a exceção. Abrir mão de um pedaço de torta para ver o sorriso de uma bela mulher, é um preço baixo a pagar.

A mulher ficou com o rosto corado por um minuto.

- Qual seu nome?

- Sabrina, e o seu?

- Meu nome é Caio. Arthur decidiu não mais sair do personagem, suas noites de lembranças e solidão forjaram em si a convicção de não mais se entregar totalmente.

Queria mais e mais experiências, uma noite não é o suficiente para conhecer uma mulher. Amanda lhe ensinouisso.

- O Que você faz Sabrina?

- Sou estudante de engenharia. E você?

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

- Trabalho em uma multinacional; estou de visita na cidade.

Se o assunto não fluísse, tentaria descobrir da sua nova amiga sobre os pontos turísticos da cidade.

- Desculpe Caio, qual a sua idade? Perguntou Sabrina.

Essa realmente não era uma pergunta que ele esperava. Acabou sendo sincero.

- Tenho 28 anos.

- Hum. Eu tenho 23 anos, conclui Sabrina.

- Quais outras qualidades você tem além do cavalheirismo?

- No meu tempo não era assim, pensou ele.

Ele que estava dando em cima dela, ou ela estava dando em cima dele?Decidiu experimentar os limites.

- Acho que nós dois somos iguais. Respondeu Arthur.

A inesperada resposta a deixou curiosa.

Arthur completou.

- Não ouso dizer muito, além da beleza você tem inúmeras outras qualidades, não tem?Pois eu tenho mais a oferecer do que apenas o cavalheirismo. Mas nossas reais qualidades não poderão ser expostas em um café de universidade, não concorda?

- Mas não é assim que as pessoas se conhecem?

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Respondeu Sabrina, como quem dá um passo para trás na conversa.

- *Concordo com você. Mas assim perderemos a tarde aqui sentados, ao invés de você estar me mostrando a cidade.*

- *E porque eu aceitaria?* Indagou Sabrina provocativa.

- *Porque você está interessada.* Atreveu-se na resposta.

Ela deu uma leve risada e tentou disfarçar a vergonha jogando os cabelos entre os ombros.

Arthur sabia que isso era um sinal de aceitação. Mulheres tem as mesmas manias.

- *Proponho o seguinte: você me mostra um pouco da cidade, e em troca eu a convido para jantar. Uma maneira de você me retribuir pela torta*, disse Arthur sorrindo.

Sabrina estava interessada mais ainda, mas tinha suas dúvidas.

- *Mas nos nem nos conhecemos*, disse com tom desconfiado.

- *Exatamente. Geralmente conhecemos as pessoas que pertencem ao nosso próprio mundo, sejam colegas de trabalho, de aula, estamos sempre andando em volta do que conhecemos. Não é todo dia que temos a oportunidade de conhecer alguém fora do nosso círculo*

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

social.Quando que você poderia dizer que ir ao café seria tão interessante?

Arthur nada mais falou. Mais do que isso estaria suplicando a aceitação.

Era um bom argumentador, mas não tinha muito experiência no assunto eo nervosismo atrapalhou a sua performance.

- *Está bem.* Respondeu-lhe Sabrina.

- *Ótimo! Aonde iremos?Posso pedir ao meu motorista que nos leve a qualquer lugar.*

- *Vamos ao zoológico, o que acha?*

- *Excelente escolha*, disse Arthur.

- *Zoológico?* Pensou ele.

Em nenhum cenário ele via isso como uma boa escolha. Era péssima, para não dizer terrível. Tinha algo de errado com Sabrina para propor um local desses.

- *Caio você é um doce! Claro que não iremos ao zoológico, estava brincando com você!* Exclamou Sabrina.

- *Podemos rodar um pouco pela cidade e caso goste de algum lugar, descemos para ver.*

- *Tudo bem, só antes pedirei parao meu motorista dar uma passada no meu hotel, pelo menos me deixe trocar de sapatos.*

Sabrina concordou.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Arthur tinha uma desculpa para levá-la primeiro ao hotel, se conseguisse seduzi-la não precisaria nem ao menos sair para jantar.

As mulheres geralmente podem ficar inseguras para aceitar um convite seu para subir ao quarto. E por vergonha às vezes não aceitam. É preciso mascarar o pedido com qualquer outra desculpa. A mulher sabe para quê está subindo, mas é mais fácil para ela aceitar.

Na adolescência a desculpa geralmente é ver um filme.

As duas partes sabem o que está acontecendo, mas lidam melhor com a situação assim.

Chegaram até o hotel, Sabrina desceu junto com ele. Nem precisou convidá-la.

Subiram até o quarto e ela ficou maravilhada com a vista. Arthur, esperto como era, já ligou uma música e criou um clima.

- Quer tomar alguma coisa para deixar a tarde mais interessante? Disse ele.

- Podemos, o que sugere?

- Uma taça de vinho vai bem com o frio, não concorda?

Abriu uma garrafa, serviu duas taças, e deu uma à Sabrina.

Ela estava deslumbrada com o luxo da suíte de Arthur.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Mulheres são atraídas por homens poderosos. Isso é inegável. E ele sabia usar isso a seu favor.

Sabrina tinha todos os atributos que a sua juventude lhe oferecia. Estava vestida casualmente, afinal para ela era somente mais uma tarde qualquer.

Para Arthur, uma tarde para a sua coleção.

Conforme interagia, ele mais recordava da sua primeira noite com Amanda. Parece que o protocolo é sempre o mesmo, mudam-se apenas os personagens. Atraímos o alvo, deixamos confortável, despertamos o desejo. Simples e repetitivas etapas.

- *Você não é casado é Arthur?*

A pergunta de Sabrina foi uma confirmação de seu interesse.

Arthur sabia que a partir de agora tudo se baseava em quem faria o movimento decisivo. Cabe ao homem fazer o primeiro movimento.

Sentou-se ao lado dela, pode ver as pupilas da jovem dilatando de desejo, Arthur acabou ficando convencido que era um homem bonito, não importava se era ou não, mas ele estava convicto disso.

Beijou a moça. Foi um beijo rápido, não tiveram a sincronia que ele esperava ter.

- *Com Amanda foi tão diferente*, pensou.

Antes que pudesse pensar sentiua boca de Sabrina novamente junto à sua, ela demonstrava querer.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

- *Posso confessar uma coisa?* Falou Sabrina.

- *Eu não tinha intenção de tomar café, eu passei por ali e vi você sentado, chamou a minha atenção. Então quando você levantou, eu vi uma chance e arrisquei.*

A caça nunca cai antes de levar o tiro.

Ao falar isso Sabrina fechou a porta da dúvida. Arthur havia sido fisgado. Ele era a caça.

- *Bom, pelo menos já não tenho inseguranças, sei o que ela quer* – concluiu.

Ele a pegou no colo e a levou para cama. Sobre a grossa blusa de lã ela revelou fartos seios. Tirou sua a calça, queria caprichar nas preliminares, mas Sabrina parecia não querer o mesmo, quando tirou a própria calcinha e abriu a calça de Arthur.

Ela pegou em seu pênis, e começou a acariciá-lo. Arthur então tirou a roupa, colocou a camisinha. Ao voltar se para ela, ela estava deitada embaixo dos lençóis. Completamente nua.

Ele se juntou a ela e logo se livrou do lençol para expor aquele lindo corpo.

Sabrina não decepcionou. Arthur estava mantendo o nível estabelecido com Amanda. Sabrina afastou as pernas, e Arthur percebeu que ela estava lubrificada o bastante e a penetrou fundo de uma só vez. Ela gemeu em frenesi.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Arthur tinha em seus braços mais uma mulher, e só estava começando. Não precisou de muitas preliminares.

A transa durou a tarde toda; foram diversas camisinhas. Os dois estavam entrelaçados embaixo dos lençóis.

A noite chegou e Arthur precisava nutrir seu corpo para aguentar uma maratona noturna.

- Você ainda quer sair para jantar?

A jovem era linda e boa de cama. Poderia dar-se mais uns dias a ela.

Sabrina concordou, mas precisava ir em casa se arrumar. Arthur disponibilizou seu motorista.

- Ele te leva e te traz aqui mesmo. Podemos combinar umas 22h?

- Por mim está bem. Falou Sabrina.

Arthur se deitouna banheira, iria aproveitar um bom banho antes de encontrar com ela novamente. Estava orgulhoso de si mesmo. Havia conquistado uma linda mulher, por fim conseguiu se livrardo encantamento que nutria por Amanda.

Começou a analisar a sua conquista. Acabou ele mesmo, sendo vítima da principal arma da mulher. **O despertar do interesse.**

- Quantos homens pensam que estão dominando a relação quando, na realidade, estão sendo manipulados a fazer o que elas querem.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

- Não adianta, será sempre assim. O homem é escravo dos seus desejos.

Bastou ela chamar a atenção e ele havia sido fisgado. Esse fato não foi maléfico em sua vida, pois era um homem de fortes princípios e convicções. Mas sabia que outros homens entraram em apuros devido a não saber lidar com a principal arma da mulher.

O relógio marcou exatas vinte e duas horas. Seu motorista trouxe Sabrina. Ela estava com um curto vestido preto, cabelos ondulados.

Arthur a recebeu com um demorado beijo.

A cidade era bela à noite, foram a um conhecido restaurante de Arthur. Sabrina sabiase portar a mesa, mas tirando a maravilhosa tarde de sexo, não tinham mais nada em comum. A conversa não fluía. Arthur tentava, mas não faziam parte do mundo um do outro.

Por mais que aja química sexual, não se faz um casal apenas com sexo. Ele tentou atender as vontades dela, perguntava o máximo sobre ela, conversaram sobre diversos assuntos, mas ao final dessa noite ele tinha certeza de que ela seria apenas mais um número. E duraria até o dia seguinte, nada mais.

Ele já havia pensado no assunto, sentiu-se um crápula por apenas usar da mulher para seus próprios desejos. Mas também não iria prometer nada sério somente por consciência. Eram adultos e nada foi prometido.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Jantaram, pediram a conta e foram embora. Arthur pediu para que o motorista desse algumas voltas pela cidade.

Sabrina beijou o pescoço de Arthur como bem sabia fazer. Subiu no seu colo e começaram a esquentar os beijos.

Rubens abriu o teto solar traseiro. O clima ficou ainda mais convidativo. As películas eram escuras a ponto de proteger a intimidade dos dois.

Arthur colocou a camisinha, Sabrina estava somente sem os sapatos. Puxou a calcinha da jovem para o lado e a penetrou ali mesmo sem a menor vergonha e pudor.

- *Fantástico!*- pensava ele. Jamais imaginou fazendo isso. A vida é boa quando se é solteiro, isso é inegável. Cada nova experiência traz satisfação e deixa o desejo de querer mais.

Ela continuou por um tempo até que os amantes estivessem satisfeitos. O motorista deixou os dois no hotel.

Subiram ao quarto e dormiram, exaustos.

No dia seguinte, ela saiu cedo pois precisava ir à aula da faculdade. Arthur também foi à sua aula. Perto do meio dia retornou ao hotel e almoçou. Sabrina o chamou no whatsapp. Ele não respondeu de imediato.

Tomou um banho demorado, arrumou-se e ligou

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

para ela.

- Oi tudo bem?

- Sim tudo, estou aqui no hotel não me deixaram subir.

Ele ligou na recepção e autorizou que ela subisse. A moça trazia junto a si vários cadernos e livros.Havia saído da aula e ido direto para seu hotel.

Arthur passou a tarde com ela novamente;conversaram, mas ele não sentia muita conexão com ela.

As próximas duas semanas foram assim. Sabrina ia à aula, e voltava ao seu quarto de hotel. Começou a se sentir sufocado. Não podia fazer nada de tarde e à noite, pois a jovem estava ali,praticamente morando no seu quarto.

Nem mesmo a recompensa sexual que ela oferecia era capaz de lhe saciar. Ele não estava preparado para um relacionamento e muito menos queria um em que não se separassem o tempo todo.

Como estava de “férias” seu tempo livre era grande. Passou a malhar mais horas durante a tarde apenas para ter um tempo sozinho. Enquanto malhava, Sabrina estudava em seu quarto.

Seu motorista já não era mais seu motorista. Todas as manhas levava Sabrina para a aula e a trazia de volta.

Arthur conheceu uma coisa mais difícil de fazer do

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

que terminar um casamento: terminar um relacionamento com quem você vê que está perdidamente apaixonada por você, mas você não conseguiu sentir o mesmo.

O tempo passou, ele estava com Sabrina há quase um mês, lembrou da regra de um mês.

“Não ficar mais de um mês com a mesma mulher”.

Arthur sentiu a necessidade de alterar a regra.

“Um mês é suficiente para amar uma mulher. Se não for capaz, liberte-se”.

Seria uma conversa difícil, além do fato de Sabrina não estar indo bem nas aulas, suas horas de estudos diminuíram. Também seria uma convivência difícil caso se encontrassem na faculdade. A faculdade não mais poderia seruma zona de caça, não havia pensado nesse detalhe antes.

Ela também havia perdido o foco e ele se viu obrigado a pôr um fim no relacionamento dos dois.

Entre lágrimas de Sabrina e um inegável sentimento de culpa, Arthur terminou tudo entre eles. Obviamente a moça estava envolvida demais na relação para aceitar o término numa boa.

Demorou a convencê-la para ir embora.

Na era da comunicação, não estar presente fisicamente não quer dizer que não seja capaz de perturbar com a mesma intensidade.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Sabrina o atormentava com ligações e mensagens o tempo todo.

Alegava que ele havia usado e abusado dela e descartado; Ele se defendiafalando que ela era jovem e logo o esqueceria.

Ela dizia absurdos como “Homem da minha vida” entre tantas outras declarações.

Arthur não mais frequentou o café da faculdade. Por sorte, ele havia revelado que estava na cidade a negócios, sua sala de aula era do outro lado da faculdade, bem longe da dela. As chances de se encontraremseriam pequenas.

Passaram-se algumas semanas após o término, levou mais de um mês para que ela parasse com as tentativas de encontrá-lo. Parecia que havia superado.

Uma noite Arthur desceu para jantar, e encontrou Sabrina no lobby do seu hotel, completamente embriagada.

Sentiu-se na obrigação moral de não deixar a moça ali. Ela se recusou a ir embora. Para evitar fiasco e confusão subiram até o quarto de hotel.

Obviamente um erro. Arthur era homem, fraquejou e teve uma recaída. Encorajou os sentimentos dela apenas por uma noite de prazer.

Tudo que passou foi jogado fora, teria que começar novamente. Mas por incrível que pareça, ela aceitou pôr

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

fim no relacionamento.

No dia seguinte, Arthur fez seu *check out*. Para evitar situações como essa teve que ir para outro hotel. Não foi uma decisão fácil, estava lá há dois meses e meio naquele hotel. Tantas lembranças e a esperança de um dia descer para o lobby e encontrar Amanda era fatores que o faziam querer ficar.

Mas precisava dar um basta e se mudou.

Ele sabia que foi errado, não era obrigado a se apaixonare ficar na relação, mas se não estava feliz não adiantava levar isso adiante.

Sabrina não era a primeira a sofrer por amor, isso é um fato da vida. Você as vezes gosta de alguém que se esquece de gostar de volta.

Arthur precisava de um novo plano se quisesse apenas aventura. A partir de hoje, iria procurar frequentar mais a bares e festas do que ambientes “familiares” ou lobbys de hotéis, principalmente o seu hotel.

E assim foi sua vida durante um ano.

Um ano inteiro e Arthur tinha uma vasta coleção de conquistas. Casos de uma noite só, uma semana ou um mês. Não conseguia se envolver emocionalmente.

Estava começando a se sentir cansado da vida noturna. Parecia sem sentido e vazia.Começou a sentir falta de quer alguém do lado, algo mais do que a festa pode oferecer.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Nenhuma fase dura muito tempo. É o que dizem: quem está casado quer ficar solteiro, quem está solteiro quer compromisso.

Começou essa fase, querendo ser um homem de verdade. Mas a verdade é que até agora só conseguiu ser um cafajeste. Estava longe de ser um homem de verdade.

Havia virado um playboy. Sua vida era baladas, mulheres e prazer. Bebidas e bebidas. Mulheres e mais mulheres.

A fase irresponsável e baladeira estava perto do fim, mesmo que ele não percebesse.



"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Não se sabe se por carência, ou se era a simples evolução de um relacionamento. Um relacionamento começa com o desejo, amadurece com o conhecimento.

Arthur estava se sentido vazio nos últimos tempos. Até mesmo as conquistas noturnas não eram capazes de satisfazê-lo completamente. Sentia falta dos dias de batalha na empresa, as noites em que chegava em casa e, embora fosse infeliz no casamento, tinha alguém o esperando sempre.

Além disso tudo seu curso havia terminado. Já tinha conteúdo para o livro, mas não tinha a vontade de fazê-lo.

Adiava sempre e há tempos não pegava no seu notebook para escrever.

A única coisa boa que havia feito nas últimas semanas foi conhecer Karen.

Karen era uma mulher madura, que ele conheceu enquanto corria pela Beira Mar.

Na ocasião, Karen estava andando de bicicleta com o filho quando os dois quase foram atropelados por um carro em alta velocidade. O filho de Karen havia caído e batido a cabeça. Arthur prontamente chamou uma ambulância e fez questão de ir com eles até o hospital. Enquanto Lucas, filho de Karen, era atendido, eles aguardavam na sala de espera do hospital.

- *Você quer alguma coisa?* Perguntou o prestativo Arthur.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

- Não obrigada. Foi tudo tão rápido que nem pude agradecê-lo.

- Meu nome é Karen.

- Prazer, Arthur.

Por um momento Arthur se esqueceu do seu personagem, mas não tinha intenções de flertar com Karen, por mais que ela fosse bonita e atraente. A situação não inspirava nenhuma conquista.

- Você não precisa ficar esperando, não deve ser nada grave. Tenho certeza que você tem coisas mais importantes para fazer, disse Karen educadamente.

- Não sairei daqui enquanto não tiver notícias do Lucas.

Karen sorriu. Para agradar uma mãe basta tratar bem seus filhos.

No final da consulta tudo não passou de um susto. Arthur ligou para Rubens que os pegou no hospital e os levoupara a casa de Karen.

- Fique para jantar conosco Arthur: é o mínimo que podemos oferecer.

Arthur estava suado e com roupa de malhar.

- Não estou vestido para a ocasião.

- Você pode tomar um banho eu tenho algumas roupas do meu ex-marido que você poderia colocar, se você não se importar, é claro.

Arthur se importava. Mas aceitou o convite assim

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

mesmo.

Tomou um banho. A casa de Karen era tudo que um verdadeiro lar teria. Criança, brinquedos, a bagunça de uma mãe solteira que tem que cuidar sozinha do filho.

- *Deixe-me ajudá-la com isso.* Disse Arthur enquanto pegava uma faca e começava a picar os tomates.

- *Uma visita não deve ajudar.* Disse Karen brincando.

Lucas havia deitado no sofá e adormeceu.

Arthur estava sendo ele mesmo, estava vestindo uma camisa do Vasco e uma calça de abrigo. Parecia um paizão. Totalmente diferente da sua realidade atual.

Enquanto ria e conversava com Karen, pensou que o que talvez tivesse faltado em seu casamento fosse um filho. Sempre quis ser pai, mas o compromisso era sempre adiado.

"- Um filho não mantém um casamento". As palavras surgiram em sua mente.

- *Então Arthur. Conte-me a sua história.*

Arthur falava sobre Arthur.

- *Bom...* disse e ficou em silencio.

- *A verdade é que não tem muita coisa sobre mim.*

- *Como não? Você trabalha com o quê?*

- *Eu tenho uma empresa, mas tirei um ano de folga, e esse ano já passou há um ano, mas sinto que andei meio perdido ultimamente.*

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Arthur desabafou.

- Eu era casado. Minha mulher me traiu e nos separamos. Após isso eu tirei umas férias do trabalho para encontrar o equilíbrio novamente. Comecei a frequentar um curso de escrita, pois estou trabalhando em um livro.

*- Que legal!*Interrompeu Karen. *- Qual o nome do livro?*

- Ainda não defini isso. Se quer mesmo saber eu ando desperdiçando meus dias e noites. Estou sentindo um vazio existencial.

- Mas como assim? Um homem tão bonito não pode estar assim.

Karen envergonhou-se do que disse.

Arthur juntou os tomates e colocou na panela, ao virar-se deu de frente com ela. Olhou em seus olhos. Via os olhos de uma mulher feita.

- Desculpe, disse Arthur. E pôs se de lado.

- Está quase pronto Arthur. Você pode colocar a mesa? Tudo que você precisa está nesse balcão.

Enquanto Arthur fazia a mesa, Karen acordava Lucas. Ele acordou e foi ao banheiro se lavar. Era uma criança de sete anos.

Quando Lucas saiu da sala. Arthur perguntou:

- Desculpe perguntar. Mas onde está o pai do Lucas?

- Longa história- disse Karen com um tom melancólico.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

- Resumindo. Ele tinha outra mulher e se mudoucom ela para o Japão.

- Ele não se importa conosco, soube até que já tem outro filho. Recebemos dele somente a pensão, nem ligou no aniversário do Lucas.

- Faz tempo que estão separados?

- Desde que o Lucas tinha três anos. Não o vemos desde então.

- Seus cheques chegam pelo correio, e isso é o mais perto do pai que o Lucas fica.

Arthur sentiu pena do garoto; sabia como era crescer sem um pai, não ter um herói.

Os três jantaram como se fossem uma família. Enquanto tiravam a mesa Lucas foi desenhar no quarto.

Arthur ajudou Karen com a louça e os dois sentaram na varanda de Karen para conversar e tomar uma taça de vinho.

- E você trabalha com o que Karen?

- Sou pediatra. Trabalho no hospital.

Karen ralava muito para não deixar faltar nada parao filho, fazia o papel de pai e mãe.

- Só tenho tempo para o meu filho, disse Karen.

Arthur não se ofendeu, não estava ali para uma conquista. Estar com essa família hoje lhe trouxe uma paz que ele não conhecia.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

- *Está ficando tarde, melhor eu ir* - disse Arthur.

Arthur chamou Rubens que não demorou a chegar.

Enquanto despedia-se de Karen. Lucas veio correndo e deu um abraço nele. Trazia junto dele um desenho feito há pouco.

O desenho tinha um sol, ele e a mãe juntos de bicicleta, e um homem de tamanho desproporcionalao desenho, com uma capa vermelha de super-herói.

- *Esse sou eu a mamãe e você Arthur*, disse o doce menino.

Arthur sorriu. Deu um forte abraço em Karen e em Lucas e partiu.

Chegou ao hotel e logo deitou.

- *Foi uma boa mudança de ares*. Pensou sozinho enquanto adormecia.

No dia seguinte Arthur retomou a vida rotineira. Escrevia, malhava e saia a noite.

Passaram-se algumas semanas e Arthur decidiu visitar Karen e Lucas em um domingo. Levou uma bicicleta nova para o menino.

Estava se aproximando da frente da casa quando Lucas o reconheceu e saiu correndo em sua direção e gritando.

- *Mãe. Mãe. O Arthur veio nos visitar.*

Arthur soltou a bicicleta e recebeu Lucas com um forte abraço.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Karen apareceu na porta sorrindo.

- *Porque não vai pegar seu capacete para testar seu novo presente?* Disse Karen.

Lucas saiu em disparada e Arthur se aproximoupara cumprimentá-la.

Karen o abraçou com força e o beijou.

- *Não parei de pensar em você*- disse ela amorosamente.

Arthur retribuiu o beijo e deu um forte abraço.

Lucas voltou com o capacete. Arthur e Karen foram com ele caminhar pela Beira Mar.

- *Fique somente onde podemos enxergá-lo*. Gritou para o acelerado Lucas.

Karen segurava a mão de Arthur fortemente. Arthur estava feliz. Uma estranha felicidade tomava conta dele.

Pôs-se de frente a ela.

- *Então Dra Karen. Acha que pode me beijar sem nem ao menos me levar para jantar?*

Karen sorriu.

- *Eu esperava que você fizesse esse convite*, retrucou Karen.

- *Eu pensarei em algo*, disse Arthur.

E caminharam enquanto Lucas andava de bicicleta pela orla.

Era noite quando voltaram à casa de Karen. Lucas foi tomar banho e os dois aproveitaram para saciar a fome de

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

beijos que estavam.

Arthur estava definitivamente envolvido, estava atraído.

Arthur não a trataria como uma conquista qualquer. Não a levaria para jantar, não a levaria ao seu hotel. Acima de tudo ela era uma mãe.

- Acho que já sei como retribuir. Ao invés de nós dois sairmos jantar, porque não vamos à praia no sábado. Já está quente o suficiente. Assim Lucas pode nos acompanhar e acho que é algo que ambos precisamos.

- Acho ótimo, disse Karen.

A véspera da viagem à praia chegou e Arthur estava jantando com eles nasextaà noite. Karen havia tomado umas cervejas a mais e Lucas já estava dormindo.

Karen o beijava apaixonadamente.

- Sabe Arthur... acho que seria mais fácil, se você dormisse aqui, não acha? Digo, afinal, sairemos amanhã bem cedo.

Arthur sorriu.

- Não posso Karen. Ainda não. Devo respeitar o seu filho.

Karen concordou. Ficaram juntos assistindo um filme até uma da manhã. Karen adormeceu no sofá e Arthur a levou para cama.

Ele arrumou a sala e saiu fechando a porta da frente e levando a chave junto.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Era tarde e não quis chamar Rubens, chamou um táxi e foi até o hotel.Já havia comprado o kit para o sábado em família. Vara de pesca, bola de futebol e Karen já havia deixado os lanches prontos.

Acordou cedo, arrumou-se, pegou o carro e saiu.

Arthur havia ficado um ano sem dirigir, após cumprir a penalidade imposta já estava liberado. Ele não dispensou Rubens seu motorista. Deu a ele algumas outras atividades na empresa. Mas Rubens ainda era o Robin do seu Batman e o levava sempre nas suas aventuras noturnas.

A algumas noites atrás, Arthur vestia seu terno italiano *slimfit* feito sob medida. Hoje estava usando uma bermuda, havaianas uma camisa gola V e um boné.

Chegou à casa de Karen e ambos já estavam prontos. Saíram e logo chegaram à praia. Tiveram um dia divertidíssimo.

Arthur ensinou Lucas a pescar. Essa era uma das poucas coisas que aprendeu com seu pai. Jogaram futebol, mas Arthur era péssimo nisso.

Não viram as horas passarem, até que chegou a hora de irem embora. Juntaram as coisas e partiram.

Era sábado à noite, perto das 20h.

- *Pegue essa saída,* disse Karen.

- *Onde devemos ir?*

- *O Lucas vai ficar na casa da minha mãe hoje.*

Arthur sabia o que isso significava.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Arthur desceu do carro e foi cumprimentar os pais de Karen.

- *Esse é o famoso Arthur!* Disse em tom firme o pai de Karen.

- *Prazer em conhecê-loSr João.*

Karen interrompeu seu pai antes que o convidasse para jantar.

- *Comporte-se Lucas. Arthur e eu vamos jantar e amanhã viremos buscá-lo.*

Disse isso e deu um beijo no pai, os dois retiraram-se dali.

A viagem até a casa de Karen foi silenciosa.

Quando chegaram ela abriu o portão com o controle e Arthur guardou o carro na garagem junto com o dela.

Entraram e Karen disse que iria tomar um banho.

- *Pode ir que eu descarrego tudo*, disse Arthur.

Demorou em esvaziar o carro e Karen demorou-se no banho.

Quando entrou na casa foi até a cozinha, abriu a geladeira e abriu uma cerveja. Não havia bebido nada durante o passeio, pois estava dirigindo.

Arthur sentou no sofá, mal teve tempo de ligar a TV e Karen surgiu vestindo um roupão.

- *Você vai tomar um banho querido?*

- *Sim já estou indo.*

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

- Deixei uma toalha para você em cima da cama.

Arthur foi até o quarto de Karen, pegou a toalha e entrou debaixo do chuveiro.

- Nada como um banho quente após um dia cansativo.

Ele tomou um banho demorado.

O que estaria ele fazendo ali no meio daquela família?

Um conquistador que não queria se envolver, seria por carência que estava vivenciando isso, ou realmente sentia algo por Karen?

Arthur desligou o chuveiro. Ao sair do quarto esperava encontrar Karen esperando já na cama. Ambos sabiam o que aconteceria naquela noite.

Desceu as escadas e Karen estava usando uma camisola transparente. Ela havia colocado uma música suave tocar e abria uma garrafa de vinho.

O dia foi ensolarado, mas quando estavam voltando ele já havia percebido algumas nuvens se acumularemno céu.

Tomaram uma taça de vinho quando as primeiras gotas de chuva bateram no telhado. Ouviram sons de trovões. Uma brisa gelada tomou conta da casa. Os dois se aproximaram.

Arthur olhava para ela fixamente. Os dois começaram um beijo apaixonado, que foi interrompido por um forte som de trovão. De repente as luzes se apagaram. Não era uma simples chuva, era um temporal.

Karen disse a Arthur onde ele poderia encontrar algumas

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

velas. Enquanto ele as acendia ela ligava para os pais para saber se estava tudo bem.

Lá eles também estavam sem luz, mas Lucas estava tão cansado que já estava dormindo.

A bateria do notebook estava cheia, a ponto de terem pelo menos uma trilha sonora ainda.

Arthur acendeu algumas velas, os dois deitaram no tapete da sala.

A chuva castigava Florianópolisnaquela noite. Arthur e Karen tiveram a sua primeira noite de amor ao som da chuva e à luz de velas.

Arthur pela primeira vez percebeu que estaria fazendo amor e não transando.

Uma transa é algo feito somente para aplacar o desejo momentâneo. Fazer amor é entregar-se por inteiro. Achava que havia tido isso com Amanda, mas já fazia tanto tempo que ele havia esquecido.

A noite foi só deles. Amaram-se mais de uma vez. Karen adormeceu em seus braços. Ele buscou uma coberta no quarto e pegou as almofadas do sofá. Dormiram ali mesmo enquanto uma forte tempestade assolava a cidade.

Alguns dias passaram, e o que eram dias viraram semanas. Arthur passava seus dias escrevendo, malhando e algumas noites ia até Karen.

Estava perto de quebrar a sua regra de um mês. Mas talvez criou essas regras somente para se manterlivre até

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

encontrar uma mulher como ela.

A regra de um mês foi facilmente esquecida. Arthur estava namorando com Karen hátrês meses. Seu aniversário de trinta anos estava próximo. Arthur também sentia que estava finalizando seu livro, logo também voltaria para a empresa.

Não via o menor problema no fato de Karen já ter um filho, gostava mesmo daquela criança, e aquela criança gostava ainda mais dele.

Os dias vazios de Arthur foram preenchidos por uma família que foi abandonada por outro homem.

O que uns deixam para trásé exatamente o que falta para outros. Arthur aproveitou muito a sua fase, todas as fases, já fazia quase dois anos e pouco que havia se separado.

Arthur foi verdadeiro com ela e ela o aceitou. Claro que ele não revelou sua fase de cafajeste.

Tudo ia bem.

Arthur chegou do seu curso de Francês. Arrumou-se, levaria Karen para jantar em um restaurante e após isso dormiriam juntos no seu hotel.

Desceu e foi até o lobby, pediu um drink. Enquanto levava o copo até a sua boca, uma visão o fez derrubar seu uísque.

O atendente do bar prontamente limpou tudo, mas Arthur estava congelado.

A sua frente estava uma mulher loira, bem vestida,

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

estava em pé frente ao bar falando com o barman.

Arthur sentia o coração bater fortemente. Seria possível Amanda aparecer para desestabilizá-lo agora?

Estava sem reação. O barman trouxe outra dose de uísque. Arthur virou a dose e pediu outra enquanto permanecia no mesmo lugar.

Seu coração batia acelerado. Estava feliz com Karen, deveria virar-se e ir embora. Mas... Mas era ela.

Arthur virou mais uma dose de uísque. E seu corpo começou a se movimentar.

Andou em direção ao bar. A moça estava tomando uma taça de champagne. Colocou a mão em seu ombro e disse:

- *Boa noite.*

Todos vivem um momento na vida, onde o tempo parece congelar. Para Arthur esse era o momento.

A mulher se virou. Arthur reconheceu aquela cor dos olhos. Mas tirando a cor dos olhos nada mais tinha de Amanda.

- *Desculpe*, disse ele.

- *Achei que fosse outra pessoa.*

A mulher o olhou de cima a baixo e respondeu.

- *Mesmo? Que pena*. E sorriu.

Arthur parou ao lado dela, pediu mais uma dose de uísque e virou. Pediu mais uma.

- *Nossa! Vocêestá passando por alguma coisa hoje?*

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Ninguém que esteja bem bebe desse jeito.

- É. Por um momento achei... Nem sei bem o que achei.

E virou mais uma dose.

Arthur tomou muitas doses nessa noite e mulher ao seu lado o encorajava. Ficou bêbado como não ficava desde que havia sido traído.

Aos poucos os já esquecidos flashes voltaram a ele. Mas dessa vez as imagens que geralmente via de um mendigo foram substituídas por uma mulher loira nua, em cima dele.

Arthur acordou com o som de batidas na sua porta. Estava confuso e tonto.

- Só um minuto!

Estava ele no seu quarto de hotel.

Caminhou até a porta e abriu.

Era Karen.

- Arthur o que houve, aconteceu alguma coisa? Porque você está nu?

Arthur enfim voltou a si.

- Hã? Não sei bem o que aconteceu.

Karen começou a chorar.

- O que foi Karen?

- O que foi seu cretino? O que foi?- Você pode me explicar quem é aquela mulher nua em cima da sua cama?

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Arthur não se virou.

Fechou os olhos e o apertou desejando que isso tudo não fosse mais uma de suas ilusões.

Já sabia o que havia feito. Karen chorava sem parar. Arthur colocou um roupão.

- Desculpe Melissa, é Melissa não é?

É sim. Disse a jovem enquanto se vestia.

- Desculpe a tratar assim, mas será que você poderia nos deixar a sós.

- Claro! Só vou juntar minhas coisas.

Karen chorava.

Arthur não sabia o que dizer.

Melissa parou em frente a ele.

- O que foi Melissa? Já disse, desculpa, mas poderia nos deixar a sós?

- Sim, posso! Mas antes você tem que me pagar. Concluiu Melissa.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

CAPÍTULO 005

A CRIAÇÃO DOS PRINCIPIOS MORAIS

Arthur havia ferido quem jamais deveria ferir. Ele sabia disso enquanto corria atrás de Karen pelo corredor do hotel.

- *Karen, por favor!Foi um acidente!*

- *Como um acidente Arthur!?* Respondeu a enfurecida mulher.

- *As pessoas não tropeçam em pênis e vaginas!*

Karen entrou no elevador, enquanto esse se fechava disse as últimas palavras.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

- Nunca mais quero te ver.

Arthur acordou com uma forte ressaca, havia encontrado uma mulher com quem estaria disposto a viver um relacionamento, mas jogou tudo fora.

Sua história começou quando decidiu ser um cafajeste, mas acabou por tornar-se um canalha.

Os dias seguintes, Arthur tentou ligar para Karen. Ela não o atendia.

Mandou uma mensagem para ela:

- Pelo menos me deixe falar com o Lucas!

Karen dessa vez respondeu a mensagem.

- Você nunca mais verá o meu filho!

Arthur havia se apegado ao menino. Sentia-se como um pai para o garoto. Entrou na vida daquela já ferida família, apenas para deixá-los ainda mais traumatizados.

Os dias passaram. Seu aniversário de trinta anos estava se aproximando. Ele e Karen estavam planejando uma viagem à Paris. Já haviam comprado as passagens. Iriam testar o resultado das aulas de Francês de Arthur.

Planos jogados fora pela fraqueza do homem:

Ceder aos desejos e não medir as consequências.

Sabia que ele era o único culpado por isso. E seus problemas estariam apenas começando.

Acabou indo viajar sozinho, passou uma semana em Paris. Comemorou sozinho seu aniversário de trinta anos.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Voltou ao Brasil. Com o passar dos dias, ele se conformou. Karen jamais o perdoaria por isso. Mas daria um tempo para que ela reconsiderasse a amizade dele com Lucas. Afinal, a criança não deveria sofrer por causa do seu erro.

- O que está feito está feito.

Lamentar-se será em vão. Fui traído e acabei traindo.

A traição, além de um ato covarde, é uma enorme falta de respeito.

Traiu por conta da falta de equilíbrio que faltava em sua vida. Não queria olhar para si mesmo no espelho.

Suas noites voltaram a ser de bebedeira. Até o dia em que se deu conta disso, a tempo de reverter a situação.

- Vejo apenas um playboy no meu reflexo.

- Não tenho ido trabalhar hádois anos, estou só consumindo, minha empresa está nas mãos de terceiros.

- Durmo até o meio dia, a tarde vou para academia e à noite saio atrás de mulher. Eu comecei tudo isso querendo experiência, mas estou jogando fora minhas conquistas.

- Preciso viver sobre meus próprios princípios morais.

- Não posso continuar desse jeito.

A primeira mudança que Arthur deveria tomar era sair do hotel e encontrar um apartamento próprio. Não precisava se tornar um monge, afinal, mulher é bom demais para abrir mão completamente. Mas deveria priorizar os objetivos na sua vida.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Manter o que conquistou era o crucial e a prioridade absoluta no momento!

- O primeiro princípio moral a qual devo me apegar é:

Não viver para correr atrás de mulher!

Foi preciso errar e fazer tantas outras coisas erradas para aprender. Mulher é ótimo, mas não deve ser meta de vida. Pode ter quantas quiser, mas não precisa virar um playboy que só faz isso da vida.

Enquanto analisou a sua situação, ele juntou suas coisas e se dirigiu para o lobby do hotel.

- Gostaria de fazer o meu check out por favor.

- O senhor vai nos deixar? Perguntou o gerente do hotel.

- Espero que não esteja insatisfeito com nossos serviços.

- Não é isso. Desfrutei muito esse tempo aqui, mas está na hora de dar um rumo na minha vida,

- Entendo Sr Arthur. Parece que há algum problema com o seu cartão de crédito. Gostaria de deixar em aberto e acertar depois?

Arthur não tinha escolha.

O gerente do hotel foi educado ao falar que havia um problema, a verdade é que o cartão de Arthur não havia sido pago. O gerente achou melhor não constranger o fiel hospede.

Arthur saiu do hotel eRubens estava àsua espera.

- Vamos para a empresa, faz muito tempo que eu não vou lá não sei o que está acontecendo.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

- Tudo bem senhor, mas acredito que o senhor não irá gostar do que vai encontrar. Disse-lhe o motorista.

- Como assim?

- Eu escuto muitas coisas de muitas pessoas, e, ao que me parece, vocês estão enfrentando uma grave crise financeira. Os diretores estão tentando resolver sozinhos, mas o senhor é o dono e devo alertá-lo que estão lhe escondendo muita coisa.

Ao chegar à empresa, a recepcionista não o conhecia.

Após chamarem o gerente ele foi autorizado a entrar na área restrita. O que era a sua sala agora havia virado uma sala de reuniões.

Arthur descobriu que o seu principal cliente, o banco HSBC havia cancelado o contrato, pois como divulgado em diversos jornais, o HSBC abandonaria as operações no Brasil.

Isso significava a perda de milhões em faturamento. Os diretores estavam escondendo isso há muito tempo. Arthur descobriu que além disso havia uma grande quebra de caixa. A empresa estava devendo muito dinheiro.

Arthur voltaria ao trabalho. Não poderia ficar em um hotel, por sorte uma de suas quitinetes estava vaga. Mudou-se para lá. De uma suíte na cobertura, para um apartamento de 48 m².

Arthur não tinha tempo para sofrer pela drástica mudança na rotina, era preciso agir e rápido.

Ainda bem que ele se deu conta a tempo. Se sua crise existencial prolongasse por muito tempo mais, não teria uma

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

empresa para tentar salvar.

Arthur se viu obrigado a fazer o que mais detestava fazer: demitir funcionários.

Fez questão de falar pessoalmente e individualmente com todos.

No fundo, todos sabiam que se o dono da empresa estivesse presente, as coisas seriam diferentes. Ele teria pensado em uma solução muito antes e ninguém perderia o emprego.

Quando se é responsável por pessoas você não pode deixar essa responsabilidade de lado. Quantos pais de famílias ficariam sem sustento, quantas pessoas pagariam o preço da sua fase como playboy?

Um homem sem um trabalho não é um homem! Homem não é quem dorme com uma mulher diferente por noite, homem de verdade é aquele que cumpre com as suas responsabilidades.

Dever e obrigações são prioridades. Homem de verdade tem deveres e não necessidades.

Definitivamente as coisas não iam bem para Arthur. Em tempos de crise,até a mais estruturada empresa precisa ser administrada com todo cuidado e atenção.

Sua vida pessoal estava desmoronando e levando junto sua vida profissional.

Em algum momento ele havia perdido o caminho, só queria saber de mulher e festas. Havia esquecido que todo homem precisa ter um trabalho digno. Achava ele que nenhuma

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

turbulência afetaria a empresa que levou uma vida para construir.

Mesmo se a empresa viesse a falir, ainda poderia viver com conforto, pois possuía alguns imóveis locados.

Mas ele não queria sobreviver, ele não começou uma empresa para sobreviver com o básico e aposentar-se aos trinta anos. Era uma pessoa extremamente talentosa para exigir tão pouco de si.

Nas mãos de terceiros, sua empresa prosperava enquanto não havia dificuldades, mas ao sinal do primeiro obstáculo percebeu a fraca estrutura que havia formado. Arthur havia se viciado em conquistas e esqueceu que o valor de um homem também é definido pelo seu comprometimento com o trabalho.

O trabalho traz a dignidade ao homem. Não soube pesar a balança, não conseguiu obter pleno equilíbrio entre as partes distintas da sua vida. Quando priorizou o trabalho, afundou-se até que sua vida profissional e suas obrigações engolissem sua vida pessoal.

Não vivo para trabalhar, trabalho para viver.

Seguindo essa nova diretriz, ele se deixoulevar: só buscava pelos prazeres e lazer. Havia esquecido o tipo de homem que era. Precisava voltar e encarar suas obrigações, não precisava abdicar da vida pessoal: poderia harmoniosamente viver bem e continuar crescendo como empresário.

Sua diretriz era falha, como outras que havia criado em sua infantilidade inicial, a resposta para sua nova regra era algo

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

que ele não conseguia enxergar na prosperidade. Algumas crises são fundamentais pois nos acordam para as coisas boas que temos em nossa vida.

Sou o tipo de homem que persegue um ideal, traço planos e alcanço meus objetivos. Luto para evoluir e proteger o que com suor conquistei.

Nunca teve nada de graça na vida, não poderia entregar de bandeja todo seu esforço. Era hora de voltar a levar a vida mais à sério. Estava se perdendo na vida noturna, seu segundo princípio moral deveria lembrá-lo disso.

Foram necessárias muitas semanas de trabalho árduo para reverter um ano de maus resultados. O preço de sua irresponsabilidade ficaria marcado na sua história como empresário.

Sua empresa havia diminuído 50% de tamanho graças a má gestão de pessoas menos capazes.

Ele nunca mais deixaria seu legado na mão de terceiros. Mas também havia aprendido a não ser escravo das obrigações.

Um novo Arthur nasceu.

A rotina por mais chata que aparente ser, faz parte da vida do homem.Levantava cedo e ia trabalhar. No horário de almoço aproveitava e ia para a academia, voltava e trabalhava até as 18h. No inícionão mais saía: trabalhava no seu livro. Somente após perceber que sair não o atrapalharia ele voltou a fazer. Saía só para um drink ou outro. Mas consequentemente suas saídas limitaram-se aos finais de semana.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Durante a semana concentrava-se no trabalho.

Conseguiu amenizar a situação com Karen, e a mesma permitiu que ele e Lucas fossem amigos. Já era de costume ele e Lucas fazerem alguma coisa juntos nos finais de semana. Karen com o tempo foi permitindo até o ponto de Lucas passar os finais de semana com ele.

Isso era bom para Karen também, após meses da separação dos dois, ela estava namorando outra vez. Com um colega de trabalho que há tempos era apaixonado por ela, em quatro meses ele a pediu em casamento e ela aceitou.

Mas para Lucas que não conheceu o pai, ninguém poderia substituir Arthur. E Arthur também não permitiria, pois, o menino não era seu sangue, mas considerava o mesmo seu filho.

Um filho é quem entra em nosso coração e não deixamos mais sair. O laço de sangue gera parentes, mas somente o amor faz uma família.

Arthur não faliu. Com muito esforço conseguiu se adaptar ao novo cenário. O importante era que estava à frente da sua empresa novamente.

Foi preciso uma crise para que ele pudesse entender de vez quais os princípios morais que deveria seguir:

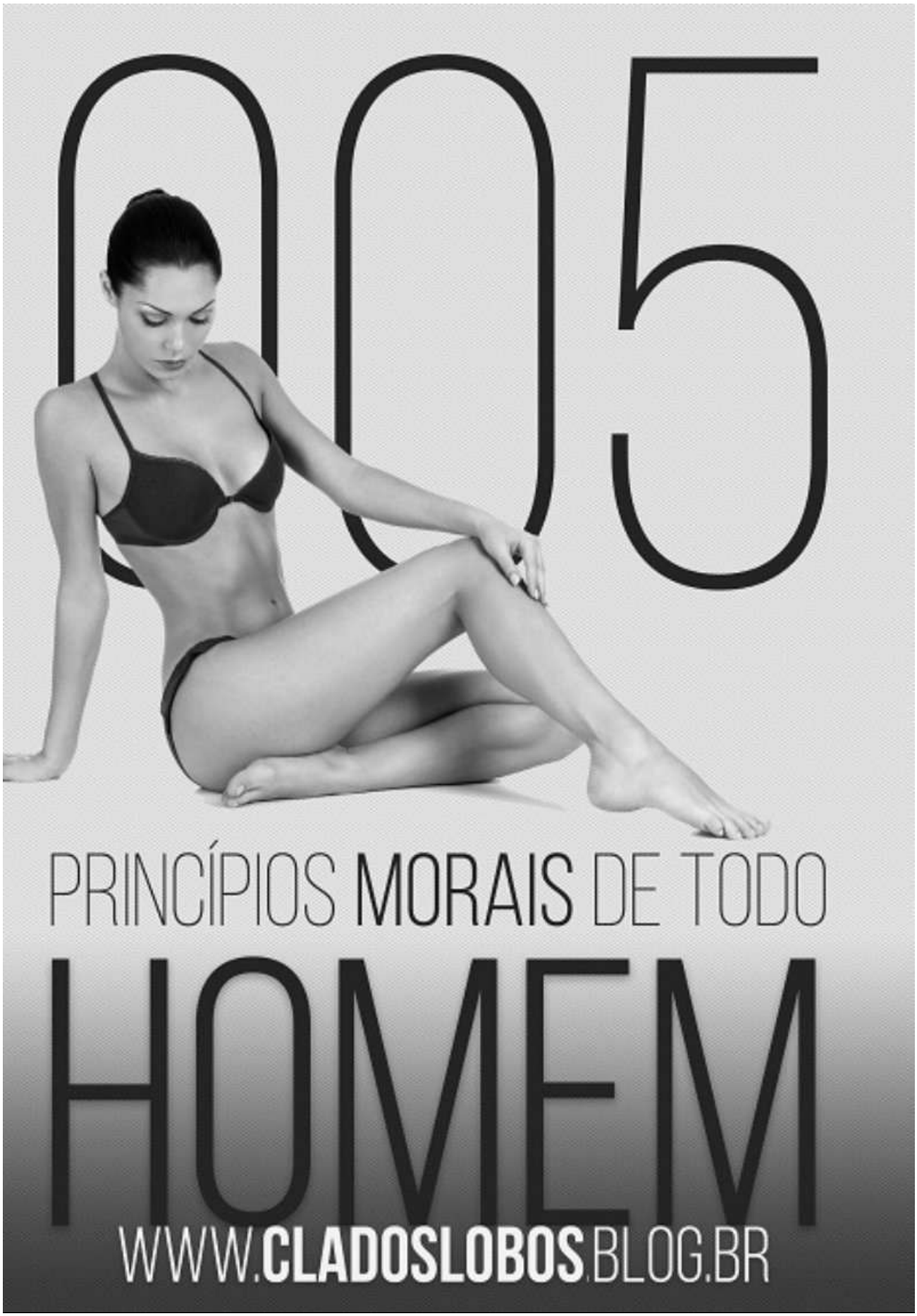
1. **Não viva para correr atrás de mulher.**
2. **Sou o tipo de homem que persegue um ideal, traço metas e cumpro meus objetivos.**
3. **Vivo por mim e venço por mim mesmo.**
4. **Sou fiel aos meus princípios e não mudo não importa**

"****** DEMO - www.ebook-converter.com******"

a situação.

5. **Se eu prometer fidelidade, eu vou cumprir. Porque é isso que os homens fazem!**

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"



"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"



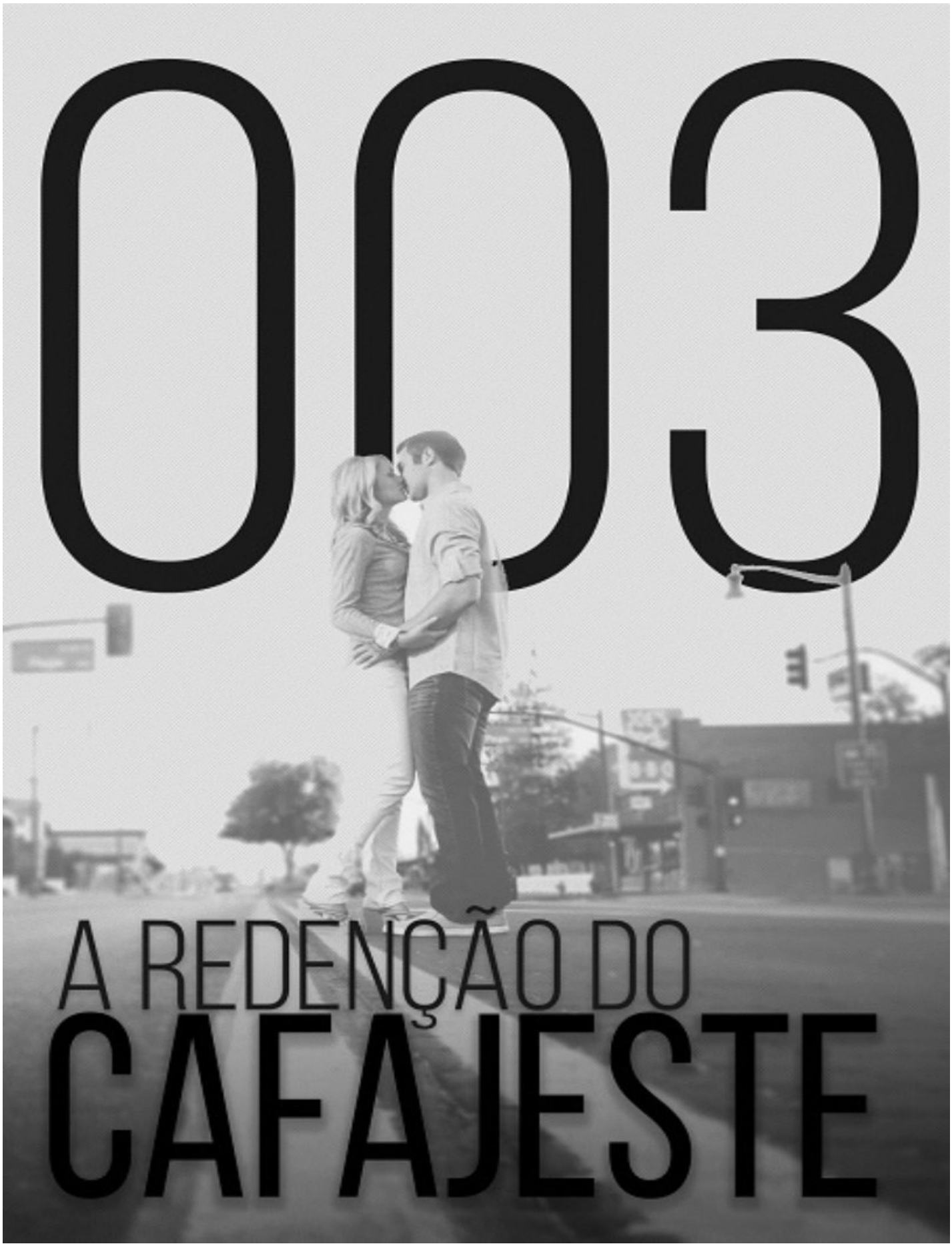
"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"



"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"



"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

CAPÍTULO 001

O FALSO CONTO DO AMOR ETERNO

Para encontrar a verdadeira felicidade, é preciso não deixar pontas soltas na sua vida, nem viver por uma ilusão de que se tentado diferente a vida tomaria um rumo totalmente alternativo.

Arthur havia enfim compreendido e aperfeiçoado as diretrizes que levaria para sempre consigo, de maneira a obter a plena harmonia em sua vida.

Não queria se comprometersomente com trabalho e se esquecerde viver.

Não queria somente lazer e se esquecerde continuar evoluindo como empresário e principalmente lutar para

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

sempre manter as conquistas. No momento em que parou de dar a devida atenção à sua vida profissional abriu as portas no meio da tempestade, se não fechasse rapidamente tudo poderia ser levado pelo vento e nada restaria.

Seu aniversário de trinta e um anos estava próximo. Três anos haviam passado desde que renascera como Cafajeste. Como toda nova fase, foi magnífico no começo, ele jamais esquecerá aquela semana fantástica em que viveu. Mas como todo homem,o passar dos trinta anos, parece um marco histórico na vida, como um divisor de águas. Não conseguia se enxergar, fazendo as mesmas coisas que fazia, quando chegasse aos quarenta anos.

- Quando estiver chegando aos quarenta anos, eu realmente vou ter pena de mim mesmo, se o melhor que tiver na vida será um rabo de saia diferente a cada noite.

A dualidade do universo pressiona a todos a encontrar um par. Não estava desesperado, mas gostaria de ter algo diferente do que tinha. Não queria mais romances de uma noite só, não iria apressar as coisas, ainda era "relativamente novo" como repetia todas as manhãs em frente ao espelho.

Quando completar 35 anos, gostaria de ao menos ter outro filho. Mas não poderia plantar a semente em qualquer campo e esperar que crescesse lindamente. Até porque não gostaria de colocar mais uma criança no mundo para viver uma vida sem família.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Lembrou-se que deixou levar e esteve em sérios apuros financeiros. Depois de uma compreensão de seu próprio código de conduta, encontrou o pleno equilíbrio na vida.

Mas como ele chamava, essa “injusta perda da juventude” poderia levar mais tempo a acontecer.

Fazendo uma rápida retrospectiva da fase dos “vinte”, ele não pode dizer que foi uma década totalmente perdida. Muito longe disso.

Logo quando completou vinte anos, estava no auge dos esforços para conquistar a estabilidade financeira, estava noivo e convicto que havia feito a escolha certa para a sua vida.

Os anos passaram, casou-se e, como todo homem, acomodou-se.

De todas as provações que passou, a única certeza absoluta que tinha era que jamais se acomodaria novamente. Poderia casar, separar, qualquer coisa menos o comodismo entraria pela sua porta.

Há anos não via a própria família. Esteve tão ocupado que não voltava à antiga casa dos pais há muito tempo, tempo demais de fato. Esqueceu totalmente as suas próprias raízes.

Fechou a mala.Rubens chegou para levá-lo nessa viagem. Estava na hora de fazer uma pequena visita ao passado.

A viagem era longa. Arthur e Rubens tinham uma relação de empregado e patrão, mas não se tratavam como tal.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Rubens era um amigo além de motorista e mordomo.

- Sabe Rubens. Quando sai da casa dos meus pais, nunca imaginava que a minha vida daria tantas voltas.

- Com todo respeito Arthur. Eu levei você para cima e para baixo durante anos, tenho certeza que mais de cem mulheres entraram e saíram do seu carro.Como homem não sei se lhe dou os parabéns ou o levo fazer um exame de sangue.

- A aventura foi fantástica, mas o senhor sabia que não seria para sempre. Em algum momento o senhor se perdeu – continuou.

-Mas eu nunca o vi tão feliz como quando você estava com Karen.Você foi um otário por ter perdido essa mulher – advertiu à Arthur.

- Talvez voltar às origens seja justamente o que o senhor precisa.

Arthur concordou.

A viagem se prolongoupor algumas horas.

Sua cidade natal era pequena, sua família menor ainda.

Não tinha avós vivos mais, somente uma mãe que há tempos já havia casado novamente e construído uma nova vida.

Nunca se preocupou com ela, pois seu padrasto era um homem firme, mas com um coração imensamente generoso. A melhor coisa que a mãe fez na vida foi ter casado com ele.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

- *Para ele foi duro criar o filho de outro homem*, pensava Arthur. Sempre foi criado à pulso firme, mas nunca viu o padrasto maltratar sua mãe.

Quando foi embora, jamais olhou para trás. Abandonar as raízes é um duro fardo a ser carregado, mas logo você mesmo acaba se adaptando à nova fase.

Em frente à casa onde fora criado sentiu a nostalgia bater em seu peito. A casa era a mesma, tirando alguns consertos novos, uma varanda lateral que não existia da última vez que esteve ali – tudo parecia o mesmo.

A cidade parecia esquecida no tempo, a maioria dos jovens ia para a capital tentar a vida, a população era praticamente de pessoas idosas.

Imediatamente teve a plena certeza que partir foi a decisão certa a ter sido tomada.

Tocou a campainha, uma, duas vezes. Quando foi tocar a terceira ouviu passos se aproximaremda porta.

A cidade era a mesma, as ruas eram as mesmas, até mesmo sua casa era a mesma que ele esperava encontrar, mas ele jamais imaginou que quem abriria a porta, seria a sua ex-mulher, Ana.

- *Arthur!*

- *Desculpe, eu não planejava estar aqui quando você chegasse, estou na cidade visitando meus pais e resolvi passar por aqui dar um oi.*

Mal terminou de falar e sombras vieram por trás dela.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

- *Meu filho! Que saudade!* Interrompeu a mãe de Arthur.

Aconchegou-se naquele abraço apertado, realmente amava a mãe e por instantes se sentiumal com o fato de não a visitar com frequência.

- *Vejo que os dois acabaram se encontrando.*

- *Ana, fique para a festa de Arthur, onde houve amor pode haver amizade não concordam?* Completou a mãe dele.

A vontade dele era de mandar Ana para o quinto dos infernos, mas não queria fazer cena, não com a mãe dele ali. Quando tivesse um tempo sozinho com Ana pediria gentilmente para que ela fosse embora.

Arthur esperava uma pequena comemoração, mas sua família planejava algo maior, seu cunhado havia cedido o salão de festas da empresa, e a festa que seria para poucas pessoas acabou virando a atração da cidade.

- *Não é todo dia que se faz trinta anos*, disse a mãe de Arthur enquanto colocava uma forma no forno.

- *Na realidade, mãe, são trinta e um.*

- *Sério? Também com um filho desnaturado desses é compreensível eu cometer um equívoco.*

- *Mas então estamos um ano atrasado. Queria que seus trinta anos fossem especiais.*

Arthur se lembrou de como foi seu aniversário de trinta anos. E como deveria ter sido. Ele e Karen haviam programado uma viagem à Paris. Mas jogou tudo fora e o mais perto de uma celebração que teve foi quando comeu

"****** DEMO - www.ebook-converter.com******"

um cupcake próximo a Torre Eiffel. Arthur acabou indo viajar, pois não conseguiu trocar a passagem.

Sua tia veio também e seus primos. Julio também chamou a filha dele.

- A vida não foi muito boa com você, queremos fazer desse um dia especial.

Sua mãe sabia da sua separação, em sua mente ela achava que Ana havia deixado Arthur e que o filho estivesse sofrendo imensamente.

A casa era grande, mas não tão grande que fizesse com que ele não esbarrasse em Ana de tempos em tempos. Ela aceitou o convite de ficar para a festa, e ficaria ali para ajudar a mãe dele com os doces.

Se tem uma coisa que Ana sempre teve foi a mão cheia na cozinha.

A noite caiu, após um jantar com todos, juntou-se a seu padrasto para degustar um vinho na recém descoberta varanda.

- Diga-me filho - o padrasto o chamava de filho. Arthur nunca retribuiu o gesto o chamando de pai.

- Qual a dificuldade em deixar que nós participemos mais de sua vida? Não tem um dia que a sua mãe não fale em você e mesmo assim você não liga.Não vem aos feriados, não estaremos aqui para sempre, você sabe. Falou Julio, padrasto de Arthur.

Arthur deu um longo suspiro, seu final de semana não

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

estava sendo como planejou, além de encontrar a ex mulher ainda tevede ouvir sermão.

Mas ele nutria em profundo respeito por aquele homem que o criara como um filho, embora ele sempre sentisse a falta do pai verdadeiro.

- Sei que se falar que a minha vida está corrida, não seria uma desculpa aceitável. Digamos que estive meio perdido nos últimos anos, com a separação e tudo mais que aconteceu. Mas sei que um homem de verdade se dedica à família. Buscarei me esforçar mais para fazer parte desta.

Seu padrasto deu uma forte gargalhada.

- Entendo. Marta ficará desapontada ao saber que resolvemos tão fácil assim, ela pediu diversas vezes que eu fosse duro com você. Caso ela pergunte diga que eu fui.

Arthur sorriu enquanto enchia sua taça.

- Mas e falando agora Arthur, o que houve com o seu casamento?

Por um breve momento, teve vontade de erguer a voz e contar tudo, para que todos vissem Ana como ela realmente era, e não essa santa devota a ajudar que estava se mostrando.

- Ana e eu não éramos felizes. Apenas isso.

Teve uma atitude madura, mesmo sua ex errando, não falaria mal dela, nunca. Tiveram uma história juntos, foi bom por um tempo, foi decepcionante em outro momento,

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

mas não pode apagar as marcas.

Além do mais, ele andava se sentindomeio solitário nos últimos dias, diversas vezes pensou em Ana e em como estaria, mas jamais iria procurá-la.

Não era nada mais que uma saudade dos momentos, da presença de alguém que ele gostava e que retribuía o sentimento. Não era exatamente saudade dela e sim de ter alguém.

- Quem diria que tenho trinta e um anos. Estou ficando velho. Disse ele desviando-se da conversa.

- Quem tem trinta anos sou eu! Disse Julio.

- Eu sim, tenho 30 anos, talvez menos, dependendo até onde a minha saúde me levar.Você tem no mínimo uns 50 anos pela frente Arthur. Você mal chegou à metade da sua vida. Retrucou Julio.

- Me lembro que também fiquei paranoico quando completei trinta anos. Eu estava no meu primeiro casamento, já tinha uma filha para criar e não tinha uma profissão, fazia os trabalhos que apareciam.

- Você tem todas as condições para ser feliz na vida, meu filho. Quero que você aproveite esse final de semana, tire esse olhar triste dos olhos e perceba as coisas boas que tem.

- Não sei o que aconteceu com você e Ana, mas com certeza ela não ficou aqui por causa de festa nenhuma, eu percebi a maneira que ela olha para você.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

- Sua mãe também percebeu. Não é a primeira vez que Ana nos visita. O fato dela estar aqui hoje não é coincidência, sua mãe andou tramando das suas.

Arthur suspeitava, mas não tinha nenhum sentimento pela ex, e se sentia bem pelo fato dela estar sozinha, sinal de que ela jogou o casamento fora por uma simples aventura.

Secretamente sempre desejou que ela remoesse o fato de tê-lo perdido.

Trocaram mais algumas palavras e Arthur se retiroupara o seu quarto.

Como de costume, ligou para o seu gerente para saber as notícias do dia, não se ausentou mais da empresa, e ficar dois dias fora não significava que as coisas fugiriam do seu controle. Seu corpo estava ali, mas seus olhos sempre estavam em cima das suas conquistas profissionais. Um susto foi o suficiente.

Ligou o jornal, distraiu-se respondendo alguns e-mails, verificou as mensagens de voz, tirando uma ou duas mensagens de alguma de suas “amizades coloridas” não havia nada que pudesse estragar o seu descanso.

Ouviu uma leve batida na porta.

- Nem imagino quem deve ser. Sussurrou ele ironicamente.

Demorou-se o quanto pode para atender. Ao abrir a porta, Ana estava segurando uma xícara de chã. O chá tremia nas mãos dela. Arthur tornou-se um observador detalhista,

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

via todos os sinais mesmo sem querer.

Sabia que a ex-mulher estava nervosa, e o nervosismo dela representava alguma coisa.

- *Trouxe-lhe um chá de camomila, para que você tenha uma boa noite de sono e esteja bem para amanhã*

- *Obrigado*, disse ele pegando o chá. Virou-se de costas e foi em direção a cama, colocou o chá em cima do criado mudo, e se virounovamente para Ana.

Ela estava em pé próxima a ele, a porta atrás dela já havia sido silenciosamente trancada.

Ana havia mudado, estava com uma aparência mais de mulher. Parecia uma mulher totalmente amadurecida, diferente da menina com quem casou.

- *Sinto-me mal Arthur. Sinto muito pelo que aconteceu*, disse enquanto deslizava a sua camisola por entre os ombros.

- *Deixe-me dar o seu presente.*

Arthur não disse nada. Apenasse sentouna cama.

- *Então vamos lá*, respondeu.

Ana sorriu fervorosamente, deslizou toda a camisola, retirou-a por completo e se pós em cima dele.

Tiveram uma calorosa noite juntos. Arthur jamais imaginou esses acontecimentos quando saiu de casa para um simples jantar de aniversário com a família.

O que isso significaria?

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Teria ele, perdoado a ex-mulher?

Arthur acordou, parecia que havia voltado no tempo ao ver a ex mulher sentada na cama.

- *Dormiu bem, querido?* Disse lhe enquanto vestia a sua camisola.

- *Você mudou Arthur. Você está muito diferente. E o que fizemos ontem à noite, nunca imaginei que aconteceria.*

- *Você não imaginava mesmo?* Ironizou ele.

Ana corou.

- *Estou envergonhada e um pouco intimidada com esse seu novo jeito.*

- *Levante-se Arthur, vamos tomar um café e dar a boa notícia a todos.*

O sexo foi maravilhoso, mas ele não via motivos para sair contando isso para os outros.

- *Que boa notícia?*

- *Ora! A de que estamos juntos de novo. Você não vê, estamos predestinados a ficar juntos.*

Ele pôs de pé.

- *Nós não estamos juntos. Ontem foi bom, mas foi um ponto final. Foi apenas um desfecho de algo que quebrouhá muito tempo atrás. Ou devo lembrá-la de que fui eu o tolo que ficou para trás para juntar os pedaços do nosso casamento?*

Ana estava perplexa. Nada disse.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

- Eu realmente acho que você deveria ir embora.

Arthur havia quebrado o silêncio.

Ana deu as costas e saiu. Essa foi a última vez que ele a viu.

Ao descer, ele teve que encarar a todos. Sua mãe estava com um olhar de desapontamento.

- O que você fez Arthur? Porque Ana saiu daqui desse jeito?

- Mãe, agradeço a tentativa, mas aquela mulher e eu não temos nada um com o outro há muito tempo. Sei que se preocupa comigo, mas só porque estou sozinho não significa que estou triste.Eu aprendi a ser feliz sozinho. Não vamos deixar isso estragar os nossos planos.

Com uma sensação pesada, todos deixaram a sala e se foram.

Como poderia ser, uma festa no interior onde todos os convidados ou eram familiares ou idosos, ele sentia um verdadeiro tédio a tomar-lhe conta.

Conversou com todos os moradores, antigos e novos.

- Arthur! Não nos vemos a mais de dez anos. Disse lhe um senhor estranhamente familiar.

- Desculpe senhor, mas nos conhecemos?

O velho deu uma forte gargalhada.

- Você era novo, mas não tão novo assim para esquecer quem levava vocês para cima e para baixo, você e a

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

minha pequena Julia aprontavam todas juntos.

Imediatamente se recordou.

- Ah sim! Como vai o senhor? A última vez que nos vimos faz tempo mesmo, quando deixaram a cidade se não me engano.

- Sim, sim. Mas estou velho, senti falta de casa. Nunca nos desfizemos da antiga propriedade e tem alguns anos que retornamos à cidade.

Arthur queria perguntar sobre Julia, mas não quis demonstrar.

- E a família como está? Tentou pescar alguma resposta.

*- Vai bem, vai bem.*Respondeu-lhe o velho enquanto era cumprimentado por outro morador.

Arthur foi esquecido e o velho se retirou.

A festa terminou tarde, os últimos beberrões cantarolavam em volta de uma recém acessa fogueira. Até que o silêncio se foi com as últimas brasas acessas.

Arthur havia bebido pouco e no dia seguinte pulou cedo da cama. A fim de assimilar os acontecimentos recentes.

Em um final de semana suas primeiras mulheres estavam de volta a sua vida.

Por mais cafajeste que havia se tornado, não deixava de pensar que a vida poderia estar retribuindo sua história com um final feliz. Assim como filmes e livros que as pessoas utilizam para iludir a si mesmas de que amores eternos existem, estava ele enfim vivendo em um?

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Sem que percebesse estava em frente a porta do porão, aquele porão que nunca conseguiu esquecer. O seu nome e de Julia ainda continuavam entalhados em uma viga, exatamente do jeito que haviam deixado.

Enquanto viajava em suas embaçadas lembranças, sua mãe surgiuem sua frente.

- Faz tempo que ela voltou com a família. Se você ao menos ligasse teria ficado sabendo. Mas é preciso alguém morrer para que venha nos visitar.

Arthur desculpou-se com a mãe e a abraçou fortemente.

- Eu sei que você e Julia foram o primeiro um do outro. Logo quando a mãe dela foi embora, ela me ligou para me contar.

- E como ela ficou sabendo? Disse o envergonhado Arthur.

- Julia disse a ela é claro. Contou que queria que você fosse o primeiro na sua vida, e você foi.

- Mãe, você acredita que as pessoas nascem predestinadas a ficarem juntas?

- Não. Isso é uma bobagem. Respondeu-lhe a mãe.

- Somente ficam juntos aqueles que batalham para que o relacionamento dê certo. Eu e seu pai éramos destinados a ficarmos juntos, mas ele se foi cedo demais. Mas eu ainda estava viva, e como mulher tenho meus próprios sonhos e desejos – continuou.

- Seu padrasto é um homem bom, mas nem sempre foi

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

fácil ficar ao lado dele. O nosso relacionamento deu certo porque decidimos superar qualquer briga, e fazer dar certo.

- Mas quem sabe vocês dois fossem predestinados a ficarem juntos, não acha? Disse Arthur.

A mãe continuou.

- Se contos e fantasias de amor eterno fossem verdade, eu e o seu pai estaríamos juntos. Porque eu amei seu pai assim como eu amo seu padrasto.Não nascemos capacitados unicamente para amar uma só pessoa, você tem afinidade com uma pessoa por um tempo, até que essa afinidade acaba. Somente se os dois estiverem levando a sério a relação é que ficarão juntos. Com certeza você sentiu isso já na vida, não?

Arthur pensou em Karen. Por mais incrível que parecesse, não era disso que a mãe estava falando.

- Sim, mas infelizmente com uma mulher casada. Respondeu após uma longa reflexão.

- Então. Você acha que se algo fosse predestinado, você sentiria isso com alguém que não poderia ser inteiramente sua?Não existem amores eternos, como não existem contos de fadas. O que existe são pessoas. E cabe a essas pessoas trabalharem em prol um do outro.

- Com o esforço diário essas pessoas predestinam a si mesmas.

- O universo só nos dá a vida; o que construímos, cabe a

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

cada um realizar.

A mãe sempre soube o que falar.

- Obrigado mãe, agora sim entendo – agradeceu Arthur.

- Eu e Julia não fomos predestinados a ficarmos juntos, assim como eu e Ana não fomos.

- Mas você também me ensinou a não ignorar os sinais que a vida traz, se Julia está aqui, não posso ir embora sem saber o que isso significa.

- Eles moram no mesmo lugar ainda filho – disse a mãe.

- Mas vá calmamente, o que o espera não é bem o que está procurando.

Disse isso enquanto Arthur partia.

A casa de Julia não parecia tão longe, mas os passos pareciam não ter fim.

Aquela casa trouxe-lhe muitas lembranças, calorosas lembranças de sua infância.

- Reencontrar um amor da infância, não seria fantástico se isso acontecesse?

Demorou-se a bater na porta.

A porta se abriu e um homem com uma criança de colo o atendeu.

- Bom dia.

- Julia está?

- Sim, só um minuto.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

- *Querida tem visita para você.*O homem lhe feriu com as palavras.

Logo Julia apareceu a porta, mas seria mesmo ela? Em nada lembrava a menina da sua infância.

- *Arthur! Que surpresa!*

- *Desculpe não ter ido a sua festa, mas tive enjoos a noite toda. Sabe como é gravidez, não é?! Entre, entre. Quanto tempo.*

- *Como sabia que era eu?* Perguntou Arthur.

- *Ah! Sua mãe mostrou uma foto sua em um de nossos almoços em família.*

- *Que falta de educação, esse é Gabriel, meu marido e essa no seu colo é nossa filha, Maria.*

O silencio tomava conta da alma de Arthur. Por instantes teve uma ilusão de que abriria a porta, a jovem e virgem Julia abriria e se atiraria em seus braços, sairiam, conversariam, casariam, teriam filhos, uma casa com jardim, veriam os filhos crescer, envelheceriam e partiriam juntos desse mundo. Doce ilusão.

Contos de amor só existem para nos fazer acreditar que a nossa vida pode ser melhor do que é.

Passou algumas horas com a Julia e a família e o que viu não foi sua promessa de amor eterno, foi uma mãe de três filhos, apaixonada pelo marido. Haviam se mudadoa pouco com os pais para ajudá-los na reconstrução da casa e acabaram ficando por ali mesmo. Naquela cidade

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

abandonada por Deus.

Quando saiu, despediu-se de vez de sua fantasia de infância. Não voltou para casa, precisava digerir os acontecimentos.

Caminhou pelas ruas, pela intocável imagem que ainda tinha na mente, exatamente igual nos dias de hoje.

Ele realmente se considerou um tolo, realmente achava que as pessoas parariam no tempo para esperar uma as outras. Já havia aprendido que ninguém era insubstituível.

- Às vezes é bom fantasiar. Fugimos para um lugar que é somente nosso. Julia tem uma família e fico feliz por ela. Encontrei as duas primeiras mulheres da minha vida no mesmo dia somente para me despedir para sempre, refletia Arthur.

Qualquer lacuna em seu relacionamento foi preenchida em um único final de semana. Julia não era mais aquela menina que se entregou a ele. Já não conseguia se lembrar de sua jovem nudez ou qualquer outra lembrança. Apenas se lembravade uma mãe feliz com seus filhos e marido.

Arthur riu.

Tivera Julia, tivera Ana. Apaixonou-se e se decepcionoucom Laura. Colecionou experiências e calcinhas diferentes. Conheceu Karen, a traiu e a perdeu. Tanta coisa aconteceu nos últimos anos que ele tinha apenas uma única certeza na vida.

Qualquer e nenhum relacionamento pode nos fazer

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

feliz.

Podemos ser felizes sozinhos e podemos ser felizes em casal.

Apenas quando se aprende a viver consigo mesmo é que estamos preparados para caminhar lado a lado com outra pessoa.

- Minha jornada de aprendizado me mostrou todos esses caminhos.

- Ainda sou jovem. Concluiu Arthur.

- Vim à minha antiga cidade cheio de temores e saio daqui renovado. Libertado de qualquer ilusão. Ainda tenho muitos anos pela frente, e mais e mais experiências para testar minha maturidade.

Sua mãe o havia presenteado com a sua última regra.

Se você quer estar em um relacionamento, batalhe para dar certo.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

O QUE **ELE** BUSCAVA

Quanto mais ele pensava, mais ele percebia que não queria estar em um relacionamento. Dera-se conta que ainda era muito jovem e ainda tinha muita coisa a experimentar em sua vida.

Só que ele não sabiaque relacionamentos não tem data para começar nem para terminar. Às vezes chegam quando você não está procurando e em outras quanto mais você o quer, mais ele se afasta de você.

Algumas coisas são trazidas à nós, e outras nós mesmos

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

buscamos. Nada forçado pode dar certo por muito tempo.

Terno alinhado, sapato lustrado, perfume no corpo.

Tem-se algo que Arthur jamais abriria mão seria o amor que nutria por si mesmo. Jamais deixaria de se cuidar.

A melancolia que sentia antes e durante sua viagem à sua cidade natal já havia passado. Ele novamente vivia sobre suas regras e aproveitava o presente.

Não mais utilizava de identidades falsas ou planos mirabolantes. Poderia ficar em casa nos finais de semana se quisesse, ou sairia com Lucas. Havia se tornado amigo de Karen, que já estava casada e esperando um novo filho. As coisas evoluíram rápido para ela.

Ele ditava suas escolhas, poderia bem viver sozinho como em sociedade. Não era escravo de ninguém, nem de seus desejos.

Saía a noite, não mais à caça de números, não por apenas uma mulher que seria abandonada no meio da madrugada. Ele não tinha mais necessidade disso.

Procurava causar impacto nos relacionamentos que tinha. Se fosse por uma noite, que fosse. Mas trataria a mulher com dignidade, o mínimo que faria seria se despedir apropriadamente dela.

Tantas noites saía,desfrutava da noite, jantava em bons restaurantes. Às vezes acompanhado, outras vezes sozinho.

Fez algumas amizades nos cursos que frequentou.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Outras noites saía sozinho e voltava acompanhado, e vice-versa.

A resposta que todo homem busca é o pleno equilíbrio entre prazeres, obrigações e vontades.

Se sentia vontade, ia atrás. Se queria algo, iria atrás. Não esperava as coisas acontecerem.

Sempre colaborava com o seu próprio destino.

Durante o dia, concentrava-se em suas obrigações. Era o primeiro a chegar à empresa. Mas não era o último a sair. Trabalhava até às dezessete horas.

Dava suas caminhadas diárias, frequentava a mesma academia. Sempre dizia a si mesmo que não cairia na rotina, mas a rotina faz parte da vida do homem, quer ele queira, quer não.

A noite de Arthur começava como uma noite qualquer. Mais um rotineiro final de semana.

Ele havia viajado para São Paulo para participar de uma feira e adquirir alguns novos equipamentos de última geração para sua empresa.

Ele e alguns executivos combinaram de se encontraremno lobby do hotel para sair jantar e irem visitar um certo estabelecimento onde teriam a “nata” das mulheres São Paulinas.

Arthur não estava empolgado com isso, se ele estivesse atrás só de mulher, ele conseguiria em qualquer lugar.

Estava focado nos compromissos profissionais. Mas sabe

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

que ter amigos e conviver em sociedade é fundamental. Enquanto esperava seus colegas, tomava um drink como de costume.

Estava observando o ambiente, haviam poucas mulheres. Esse hotel estava lotado de turistas acompanhados. Viu diversas pessoas se dirigirem para uma sala de conferências.

Esse hotel tinha diversas salas de conferências;nessa havia uma palestra sobre empreendedorismo digital.

Ele poderia cancelar o compromisso e assistir à palestra, afinal, estava ali à negócios e se aprimorarsempre era uma de suas regras.

Pegou o folheto da agenda de palestras. Se houvesse novamente em outro dia poderia manter seu compromisso.

Mas o que chamou a atenção de Arthur no folheto não foi a palestra. Em um pequeno canto, na agenda de eventos. Umtítulo chamou a atenção: a seguir, *palestra de dermatologia, com a Dra Laura Diniz*.

O silêncio se prolongouem sua mente.

Há muito tempo não pensava em Laura a quem teimava em chamar de Amanda.

Nunca antes havia a procurado, pois temia a rejeição que pudesse vir dela.

Ainda tinha a carta que ela lhe escreveu, mas jamais havia lido. Concluiu por conta própria que Laura havia se

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

arrependido e voltado correndo para o marido.

Seria capaz até mesmo dela nem o reconhecer mais. Não sabia se ela costumava ter um amante em cada cidade que palestrava.

Ele poderia mentir a todos menos para si mesmo, em seu mais profundo querer, ansiava em vê-la, nem que fosse uma última vez. Apenas ver.

Há poucos dias havia tido o desfecho com as duas primeiras mulheres de sua vida, devia a si mesmo pelo menos o desfecho com a mulher que o ensinou as maravilhas de amar uma mulher.

Não pensava nela, mas ocasionalmente ela era uma convidada em seus sonhos. Sempre que acordava se angustiavade ser apenas um sonho.

- Não existe amor eterno nem predestinações. Mas eu quero concluir isso, e além do mais, ela me deve pelo menos um pedido de desculpas.

Como planejou, saiu com os amigos, quando deu por conta estava em uma boate, logo em outra boate, depois em uma festa, a mente de Arthur não estava no mesmo lugar que o seu corpo.

Alguma parte dele nunca havia deixado aquele quarto de hotel.

Queria ler a carta. Queria saber. A palestra de Laura seria no dia seguinte. Tinha umas dezoito horas até isso.

Sempre quis saber, mas nunca foi atrás. E tinha a certeza

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

de onde ela estaria. Poderia só olhar ao longe.

- Preciso saber o que vou sentir ao vê-la.

A mente de Arthur voltou ao seu corpo, estava ele sentado em um sofá de uma zona qualquer. Nem sabia como havia ido parar ali. Seus colegas não estavam por perto, dirigiu-se até a recepção, deixou um recado e partiu.

Ao sair pegou um táxi, não foi para o hotel. Foi direto para uma empresa de aluguel de carros. Já era mais de meia noite quando pegou a estrada. Tudo isso por uma carta.

Eram oito horas de viagem até em casa, cerca de 40 minutos de avião. Ele só precisava chegar em casa. Já havia comprado uma passagem de volta para São Paulo.

A chuva começou a castigar o trajeto. Ele mal podia ver um palmo na sua frente.

*- Seria terrivelmente cruel da sua parte, eu morrer agora não acha?*Falou sozinho para quem pudesse ter ouvido.

Arthur era um homem prudente, por mais apressado que estivesse, jamais poderia se arriscardesnecessariamente e muito menos colocar outras pessoas em risco.

Parou o carro no primeiro posto que encontrou. Aguardou a chuva passar.

Acabou adormecendo ali mesmo.

O dia amanheceu. Estava a algumas horas do seu destino, mas já eram quase 10h. O céu estava nublado, mas não

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

chovia. Não tinha reparado quando parou, mas era um posto abandonado, não havia ninguém ali.

Seu voo de volta seria às 14h, a palestra de Laura começava às 18h. Não conseguiria chegar em casa a tempo de pegar o voo e se perdesse o voo não chegaria a tempo.

Ou seguia em frente e se arriscavavoltar sem saber o que ela quis lhe dizer ao se despedir.

Perdeu um tempo precioso pensando.

Ligou o carro e seguiu viagem.

- Caso o conteúdo da carta seja ruim, não preciso voltar. Concluiu.

Quando estamos com pressa tudo conspira contra, é impressionante. Pensava enquanto maltratava a buzina do carro alugado.

O trânsito estava horrível naquele início de tarde. A chuva havia causado deslizamento de terra e o congestionamento se arrastavanaquele trecho.

Por fim, Arthur avistou os primeiros marcos semelhantes da sua cidade, mais alguns minutos, enfrentar o trânsito local e estaria em casa.

Para aumentar a sua ansiedade, ainda perdeu uns dez minutos discutindo com um caminhão de mudança que estava na frente da garagem do seu prédio.

Estacionou o carro na primeira vaga que viu. O elevador custou a chegar. Chegou em frente da porta, por instantes

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

esqueceu qual era a chave a usar.

Mais tempo perdido.

Ansiosamente pôs-se adentro do seu apartamento. Correu para o guarda-roupas. Em uma caixa antiga de gravatas; encontrou o envelope já esquecido e ainda lacrado junto com a sacola que Laura havia levado ao seu quarto na primeira noite. Ela havia ido embora sem nem ao menos abrir a sacola.

Arthur nunca a abriu.

Puxou envelope pela ponta. Mas parou.

Paralisou com o que poderia ler. Estava tão apreensivo, coração disparado.

Mas quando chegou na hora realmente não queria saber qual o conteúdo da carta.

Poderia viver com aquela esperança de que o conteúdo da carta era surpreendentemente bom, ou poderia usar como desculpa para não se envolver com outras mulheres.Parou com a carta em frente.Largou em cima da cama. Caminhou em direção a porta do banheiro.

- Estou um lixo, preciso de um banho.

Não quis ler a carta de imediato, queria desfrutar dos últimos momentos de ansiedade. Tudo poderia mudar ou sua ilusão poderia acabar; de um jeito ou de outro, convenceu a si mesmo que independente do conteúdo já era tarde demais. Já havia passado três anos desde que esteve com Laura.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Mas não abria mão de vê-la uma última vez, nem que fosseàdistância.

Demorou-se no banho, as horas passavam, eram quatro horas da tarde, a palestra dela começaria em duas horas. Já havia perdido o voo das 14h. E ele ainda estava em casa.

Vestiu-se, comeu, lavou a louça. Sentou em sua poltrona preferida. Rasgou o envelope e pegou a carta.

“Querido Caio,”

Havia até esquecido o nome que tinha dado a ela na ocasião .

“Sei que pode parecer repentino e eu não tenho a coragem necessária para encarar você nos olhos e contar o que realmente está acontecendo.

Primeiro preciso confessar:meu nome não é Amanda. Chamo-me Laura.

Estou realmente me sentindo mal. Primeiro por ter mentido sobre isso entre tantas outras coisas.

A verdade é que sou casada, ou era casada. Meu marido me traiu com a minha melhor amiga e eu queria dar o troco; sentia que poderia voltar com ele e esquecer tudo, se o traísse com alguém.

Não quero que pense que sou uma mulher fácil só pelo que aconteceu. Eu nunca havia feito nada parecido. Planejei ter um homem essa noite e deixá-lo no meio da noite, dei um nome falso na recepção para que ele não

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

me procurasse.

Mas quando levantei a noite, olhei para você e simplesmente não tive forças para deixá-lo. Sinto que tivemos uma extrema sintonia, sei que sente algo também.

Eu nunca pude imaginar que você seria tão maravilhoso a ponto de fazer com que eu me apaixonasse por você em apenas cinco dias.

A pouco ele me ligou e eu disse a ele que tudo havia mudado. Que haviam acontecido tantas coisas e que eu percebi que jamais poderia perdoá-lo. Que eu não precisaria temer ficar sozinha porque ainda era capaz de me apaixonar e ser feliz.

Peço que não me procure, preciso dar um tempo a mim mesma. Estou voltando para minha casa para formalizar meu divórcio.

Não sei o que fui para você, se apenas fui uma conquista ou uma aventura.

Então eu te peço, estarei novamente na cidade daqui a três meses. Se sentir algo por mim, se eu significuei algo para você, me encontre aqui, no lobby onde nos conhecemos, traga-me a sacola que esqueci no seu quarto. Eu estarei esperando por você.

De quem inesperadamente se apaixonou por você,

Laura”

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Arthur olhava o conteúdo da carta, as palavras o embriagaram por alguns momentos, totalmente desconcertado com o que acabara de ler.

O silêncio se prolongoupor minutos, ele não tinha reação. Até que, por fim, o silêncio foi quebrado com um grito.

- Puta que pariu!!!!

Disse ele e saiu em disparada.

Arthur desceu do avião, nunca antes havia estado tão ansioso e temeroso. Havia conseguido chegar a São Paulo somente às 22h e trazia junto de si somente a sacola de Laura.

Ainda teria que enfrentar mais uma hora até chegar ao hotel da palestra.

Durante a viagem pensou no que poderia fazer, a palestra já teria acabado, poderia tentar descobrir o quarto em que ela estaria.

Mas qual a desculpa que daria ao recepcionista?

"- Oi será que pode me dar o número do quarto daquela palestrante linda?"

Seu pedido obviamente seria mal interpretado, aparentaria ser um perseguidor ou um fã que tentaria alguma coisa.

Poderia levantar cedo e ficar de prontidão no lobby esperando que ela aparecesse. Mas já havia passado anos, ela poderia já ter outra pessoa, os cenários eram tantos que ele não sabia se estaria agindo certo.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Poderia pedir ao gerente que ligasse para o quarto dela, mas o que falaria no telefone:

- Oi, sou o Arthur, mas disse a você que era Caio. Tivemos uma semana incrível e você sumiu me deixando uma carta que eu só fui ler três anos depois. Na carta você pedia para eu encontrá-la, então aqui estou eu, um pouco atrasado.

Cada ideia parecia mais ridícula que a outra. Enfim o táxi chegou ao hotel.

- Que ironia!Compreendi e desacreditei em destino e que algumas coisas eram predestinadas, e estou aqui, vítima da casualidade.

Subiu até o seu quarto não conseguia dormir. Desceu até o lobby; como suspeitava a palestra já havia sido encerrada. Ficou ali imaginando, ali onde ele estava Laura teria passado, falado com todos, sorrido. Já não conseguia mais se lembrar do som da sua voz.

- Preciso de um drink.

Foi em direção ao bar do hotel. Ainda tinha consigo a sacola.

- Se isso fosse um livro, esse final seria um clichê. Satirizou Arthur.

Laura estava sentada com algumas outras mulheres. Ela estava ainda mais bonita do que ele lembrava.

Arthur se aproximou.

Parou por um momento.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

- O que vou falar?

Continuou.

Parou exatamente do lado dela; ela não o viu. As suas acompanhantes o viram e suspiraram por ele.

Laura estava tomando o que sempre tomava.

O garçom veio atender Arthur.

- Para o senhor?

Ele suspirou.

- O mesmo que a moça. Ouvi falar que esse uísque tem um efeito mágico de transformar qualquer ocasião, em uma ocasião especial.

Concluiu largando a sacola próximo a Laura.

Laura paralisou derrubando seu copo.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

EPÍLOGO

EPÍLOGO

Arthur estava nervoso, havia começado a escrever o seu livro já tinha cinco anos.

Demorou até lançar.Diferente de alguns outros escritores desesperados que escrevem um livro em poucos dias, Arthur não tinha a necessidade do imediatismo, e lapidou muito seu livro. Ultimamente viajava bastante e em suas viagens sempre levava junto seu notebook. Sempre que podia escrevia um pouco, tinha adquirido a paixão por criar universos e mundos, personagens e histórias.

Demorou em torno de um ano para escolher uma editora e mais um ano para que os editores trabalhassemem sua obra.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Estava prestes a encarar um dos seus maiores medos, que era o de falar em público.

Iria ler o primeiro capítulo do livro para uma plateia, convidados e fãs.

Após a leitura faria uma sessão de autógrafos. Seria difícil passar por tudo isso sozinho, sorte que Arthur tinha Bruna para lhe darforças.

Arthur se dirigiuao palco. Foi recebido ao som de aplausos. Logo viu alguns rostos que conhecia na plateia. Reconheceu Karen e o marido assim como Lucas, seu filho por afeição.

Viu também seus pais e algumas pessoas conhecidas. Rubens estava aplaudindo em pé.

Mas em nenhum lugar enxergava Bruna.

Sentiu um pouco de nervosismo, precisava da sua presença para inspira-lo nessa leitura.

Como se os deuses atendessem ao seu pedido, Bruna surgiu vindo em direção ao palco.

Vestia um vestidinho rosa e usava um laço na cabeça. Arthur a amava com todas as forças.

Bruna chegou até ele.

Ele falou ao microfone.

- Gostaria de apresentar a vocês uma das pessoas mais importantes da minha vida, a mulher da minha vida.

Disse isso e todos o aplaudiram. Deu um beijo na testa de

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Bruna e logo a mãe dela, Laura, disse em tom sarcástico:

- Se ela é a mulher da sua vida, o que sou eu?

- Acontece que sou o homem mais sortudo da terra e tenho duas mulheres na minha vida.

Laura,que trazia a recém-nascida Bruna, sentou-se próxima a ele.

Antes de iniciar a leitura gostaria de agradecer a minha esposa, a minha filha, meu filho e meus amigos e familiares que me apoiaram a publicar essa obra que comecei a escrever enquanto passava por um dos momentos mais difíceis da minha vida.

Meu livro chama-se "*Diário de um Cafajeste – O que ele aprendeu com as mulheres*".

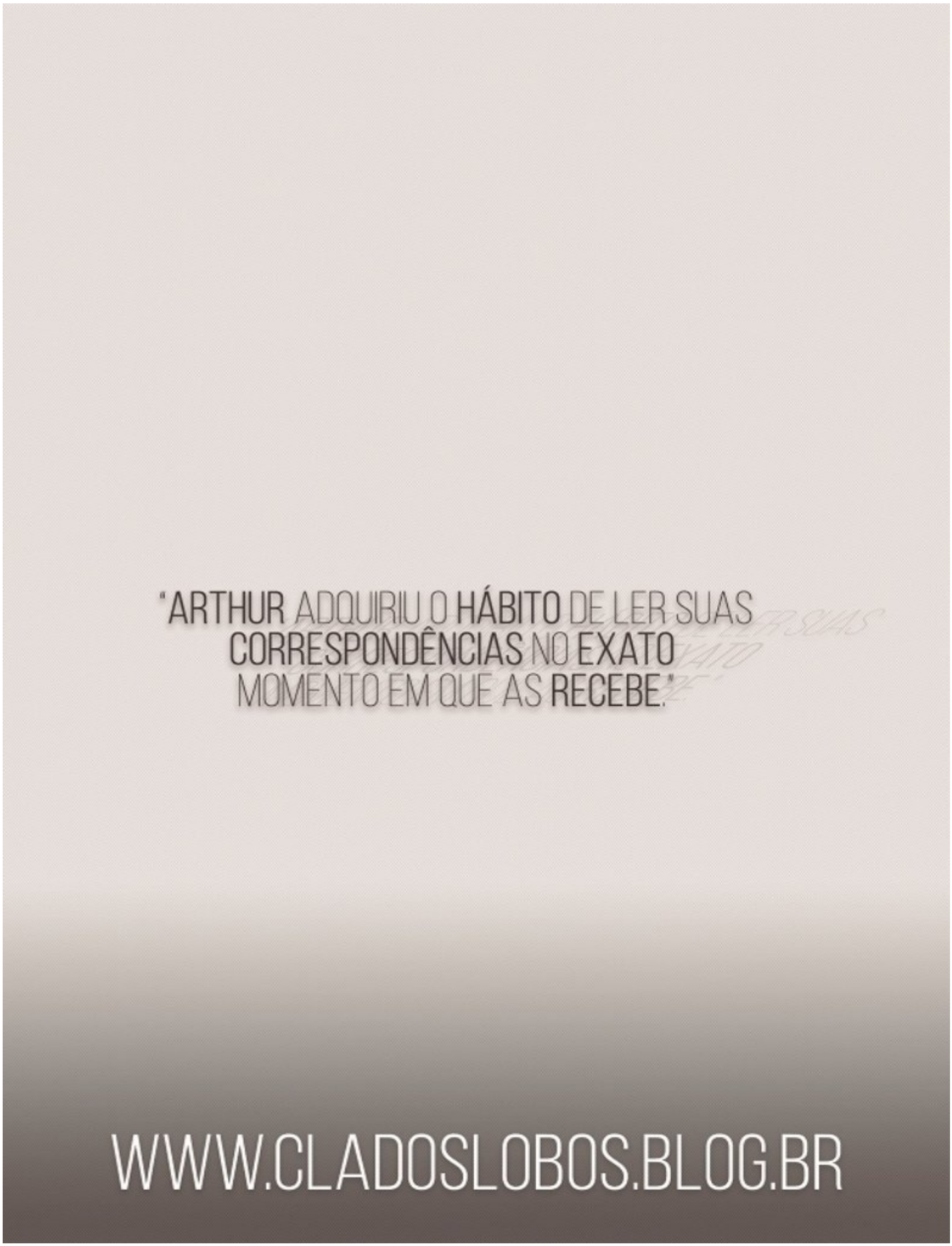
O livro conta a história de Caio Mendes. Espero que gostem do meu romance.

Enquanto começava a ler, Arthur contemplava o que para ele era o ponto mais alto de sua vida, a sua vitória e aquelas duas mulheres eram a resposta que ele sempre buscou.

Arthur havia conquistado, uma **verdadeira família**

.

"****** DEMO - www.ebook-converter.com******"



"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

Se você gostou dessa obra, adquira a sua versão impressa.

Grande parte das imagens não puderam ser anexadas a este devido ao tamanho do arquivo.

Para uma melhor leitura, visite:

WWW.cladoslobos.blog.br

E adquira a versão impressa.

Por gentileza não esqueça de classificar essa obra

"****** DEMO - www.ebook-converter.com******"

com a sua opinião sobre a mesma.

Agradecemos a sua leitura.

E lembre-se sempre:

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"



"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"

"****** DEMO - www.ebook-converter.com*******"